

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2019 à 31/12/2019	7
DMPL - 01/01/2018 à 31/12/2018	8
DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017	9
Demonstração de Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2019 à 31/12/2019	19
DMPL - 01/01/2018 à 31/12/2018	20
DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017	21
Demonstração de Valor Adicionado	22

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	24
---	----

Notas Explicativas	53
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	117
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	120
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	121
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	122

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2019
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	265.806.905
Preferenciais	0
Total	265.806.905
Em Tesouraria	
Ordinárias	3.579.410
Preferenciais	0
Total	3.579.410

#Error

#Error

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2019	Penúltimo Exercício 31/12/2018	Antepenúltimo Exercício 31/12/2017
1	Ativo Total	2.910.467	3.199.890	3.139.020
1.01	Ativo Circulante	100.143	38.539	231.315
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	245	118	1.046
1.01.02	Aplicações Financeiras	14.004	37.875	65.855
1.01.06	Tributos a Recuperar	732	542	0
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	732	542	0
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	85.162	4	164.414
1.01.08.03	Outros	85.162	4	164.414
1.01.08.03.05	Juros sobre capital próprio	85.123	0	161.163
1.01.08.03.06	Outros	39	0	3.251
1.02	Ativo Não Circulante	2.810.324	3.161.351	2.907.705
1.02.02	Investimentos	2.810.324	3.161.351	2.907.705
1.02.02.01	Participações Societárias	2.810.324	3.161.351	2.907.705
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	2.810.324	3.161.351	2.907.705

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2019	Penúltimo Exercício 31/12/2018	Antepenúltimo Exercício 31/12/2017
2	Passivo Total	2.910.467	3.199.890	3.139.020
2.01	Passivo Circulante	14.931	303	28.912
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	59	56	59
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	59	56	59
2.01.02	Fornecedores	101	106	136
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	101	106	136
2.01.03	Obrigações Fiscais	14.754	71	28.581
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	14.754	71	28.581
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	14.754	71	28.581
2.01.05	Outras Obrigações	17	70	136
2.01.05.02	Outros	17	70	136
2.03	Patrimônio Líquido	2.895.536	3.199.587	3.110.108
2.03.01	Capital Social Realizado	2.078.116	2.078.116	2.078.116
2.03.02	Reservas de Capital	-17.774	-10.570	-29.902
2.03.02.04	Opções Outorgadas	18.678	33.569	40.712
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-36.452	-44.139	-70.614
2.03.04	Reservas de Lucros	784.397	1.068.930	1.043.707
2.03.04.01	Reserva Legal	93.713	82.940	61.679
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	300.000	499.996	399.998
2.03.04.10	Reserva para investimento	390.684	485.994	582.033
2.03.04.11	Dividendos mínimos obrigatórios	0	0	-3
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	50.797	63.111	18.187

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019	Penúltimo Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Antepenúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	234.619	422.735	411.770
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.775	-5.030	-5.545
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-9.314	-119	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	249.708	427.884	417.315
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	234.619	422.735	411.770
3.06	Resultado Financeiro	1.353	2.487	-14.526
3.06.01	Receitas Financeiras	1.409	2.569	3.156
3.06.01.01	Rentabilidade aplicações financeiras	1.365	2.566	0
3.06.01.02	Outras receitas financeiras	44	3	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-56	-82	-17.682
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	235.972	425.222	397.244
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-20.507	0	-39.869
3.08.01	Corrente	-20.507	0	-39.869
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	215.465	425.222	357.375
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	215.465	425.222	357.375
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,82	1,64	1,38
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,82	1,64	1,38

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019	Penúltimo Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Antepenúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017
4.01	Lucro Líquido do Período	215.465	425.222	357.375
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-12.314	44.922	2.533
4.02.01	Ajuste a valor justo de instrumento financeiro	-21.155	16.499	0
4.02.02	Ajustes acumulados de conversão de empresas no exterior	8.841	28.423	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	203.151	470.144	359.908

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019	Penúltimo Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Antepenúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-117.780	159.069	-224.983
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-47.063	23.813	-89.416
6.01.01.01	Lucro Líquido	215.465	425.222	357.375
6.01.01.02	Equivalência Patrimonial	-249.708	-427.884	-417.315
6.01.01.07	Provisão para Imposto de Renda e Contrib. Social	-20.507	0	-39.869
6.01.01.10	Plano de opção de ação	7.687	26.475	10.393
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-70.717	135.256	-135.567
6.01.02.01	Outros Ativos	-36	1.163	-1.171
6.01.02.02	Fornecedores	-5	-30	95
6.01.02.03	Empresas Ligadas	-85.123	163.244	-163.244
6.01.02.04	Outros Passivos	-46	-69	142
6.01.02.05	Impostos a recuperar	-190	-542	92
6.01.02.06	Impostos a recolher	14.683	-28.510	28.519
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	617.903	239.999	264.615
6.02.02	Dividendos recebidos	594.032	212.019	327.885
6.02.04	Aplicações financeiras	23.871	27.980	-63.270
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-499.996	-399.996	-38.676
6.03.02	Dividendos Pagos	-499.996	-399.996	-38.676
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	127	-928	956
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	118	1.046	90
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	245	118	1.046

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2019 à 31/12/2019**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	2.078.116	-10.570	1.068.930	0	63.111	3.199.587
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	2.078.116	-10.570	1.068.930	0	63.111	3.199.587
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-7.204	-499.996	0	0	-507.200
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-18.011	0	0	0	-18.011
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	10.807	0	0	0	10.807
5.04.06	Dividendos	0	0	-499.996	0	0	-499.996
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	215.465	-12.314	203.151
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	215.465	0	215.465
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-12.314	-12.314
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-21.155	-21.155
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	8.841	8.841
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	215.463	-215.465	0	-2
5.06.04	Reserva legal	0	0	10.773	-10.773	0	0
5.06.05	Dividendo mínimo obrigatório	0	0	0	-2	0	-2
5.06.06	Dividendos adicionais propostos	0	0	204.690	-204.690	0	0
5.07	SalDOS Finais	2.078.116	-17.774	784.397	0	50.797	2.895.536

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2018 à 31/12/2018**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	2.078.116	-29.902	1.043.707	0	18.188	3.110.109
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	2.078.116	-29.902	1.043.707	0	18.188	3.110.109
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	19.332	-399.999	0	0	-380.667
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-1.042	0	0	0	-1.042
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	20.374	0	0	0	20.374
5.04.06	Dividendos	0	0	-399.999	0	0	-399.999
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	425.222	44.923	44.923
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	425.222	0	0
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	44.923	44.923
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	16.499	16.499
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	28.424	28.424
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	425.222	-425.222	0	425.222
5.06.04	Reserva legal	0	0	21.261	-21.261	0	0
5.06.05	Dividendo mínimo obrigatório	0	0	4	-4	0	0
5.06.06	Dividendos adicionais propostos	0	0	403.957	-499.996	0	0
5.06.07	Reversão reserva de investimento - anos anteriores	0	0	0	96.039	0	0
5.07	SalDOS Finais	2.078.116	-10.570	1.068.930	0	63.111	3.199.587

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.078.116	-39.133	725.010	0	15.654	2.779.647
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.078.116	-39.133	725.010	0	15.654	2.779.647
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	9.231	-38.676	-3	0	-29.448
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-1.162	0	0	0	-1.162
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	10.393	0	0	0	10.393
5.04.06	Dividendos	0	0	-38.676	-3	0	-38.679
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	357.375	2.533	359.908
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	357.375	0	357.375
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.533	2.533
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	2.533	2.533
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	357.372	-357.372	0	0
5.06.04	Reserva legal	0	0	17.869	-17.869	0	0
5.06.06	Dividendos adicionais propostos	0	0	339.503	-339.503	0	0
5.07	Saldos Finais	2.078.116	-29.902	1.043.706	0	18.187	3.110.107

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019	Penúltimo Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Antepenúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.454	-1.128	-1.692
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.454	-1.128	-1.692
7.03	Valor Adicionado Bruto	-1.454	-1.128	-1.692
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-1.454	-1.128	-1.692
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	241.803	430.334	402.803
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	149.709	427.884	417.315
7.06.02	Receitas Financeiras	92.089	2.450	-14.512
7.06.03	Outros	5	0	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	240.349	429.206	401.111
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	240.349	429.206	401.111
7.08.01	Pessoal	3.617	3.274	3.239
7.08.01.01	Remuneração Direta	3.456	3.125	3.082
7.08.01.02	Benefícios	161	148	151
7.08.01.04	Outros	0	1	6
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	21.210	627	40.487
7.08.02.01	Federais	21.210	627	40.487
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	57	83	10
7.08.03.01	Juros	0	0	-1
7.08.03.03	Outras	57	83	11
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	215.465	425.222	357.375
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	0	0	357.375

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2019	Penúltimo Exercício 31/12/2018	Antepenúltimo Exercício 31/12/2017
1	Ativo Total	4.549.170	3.943.533	3.938.541
1.01	Ativo Circulante	2.075.889	2.241.102	2.284.376
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	51.278	60.038	18.815
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.653.023	1.870.202	1.874.376
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	1.653.023	1.870.202	1.874.376
1.01.03	Contas a Receber	233.643	134.424	128.539
1.01.03.01	Clientes	233.643	134.424	128.539
1.01.04	Estoques	9.513	12.768	863
1.01.06	Tributos a Recuperar	23.005	34.450	50.024
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	23.005	34.450	50.024
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	105.427	129.220	211.759
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	0	0	70.003
1.01.08.03	Outros	105.427	129.220	141.756
1.01.08.03.01	Partes relacionadas	25.166	40.681	20.028
1.01.08.03.02	créditos com parceiros	57.643	49.777	108.005
1.01.08.03.03	Instrumentos financeiros	4.338	19.912	0
1.01.08.03.04	Outros	18.280	18.850	13.723
1.02	Ativo Não Circulante	2.473.281	1.702.431	1.654.165
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	471.008	389.335	365.373
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	0	0	156.545
1.02.01.01.01	Títulos Designados a Valor Justo	0	0	156.545
1.02.01.03	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	432.125	379.808	158.270
1.02.01.07	Tributos Diferidos	33.763	2.846	45.361
1.02.01.07.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	33.763	2.846	45.361
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	5.120	6.681	5.197
1.02.02	Investimentos	177.289	167.888	143.397
1.02.02.01	Participações Societárias	177.289	167.888	143.397
1.02.03	Imobilizado	1.425.394	738.423	735.191

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2019	Penúltimo Exercício 31/12/2018	Antepenúltimo Exercício 31/12/2017
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	697.749	0	0
1.02.03.02	Direito de Uso em Arrendamento	727.645	0	0
1.02.04	Intangível	399.590	406.785	410.204

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2019	Penúltimo Exercício 31/12/2018	Antepenúltimo Exercício 31/12/2017
2	Passivo Total	4.549.170	3.943.533	3.938.541
2.01	Passivo Circulante	572.093	225.642	316.041
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	17.577	15.280	8.344
2.01.02	Fornecedores	125.201	75.065	111.646
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	125.201	75.065	111.646
2.01.02.01.01	Fornecedores	125.201	75.065	111.646
2.01.03	Obrigações Fiscais	42.845	29.593	62.455
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	47.149	38.875	36.813
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	47.149	38.875	36.813
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	47.149	38.875	36.813
2.01.05	Outras Obrigações	336.311	59.949	84.362
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	60.181	43.498	3.106
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	60.181	43.498	3.106
2.01.05.02	Outros	276.130	16.451	81.256
2.01.05.02.04	Outros	42.735	16.451	81.256
2.01.05.02.05	Arrendamentos - direitos de uso	233.395	0	0
2.01.06	Provisões	3.010	6.880	12.421
2.01.06.02	Outras Provisões	3.010	6.880	12.421
2.01.06.02.04	Provisões para Pesquisa e Desenvolvimento	3.010	6.880	12.421
2.02	Passivo Não Circulante	1.081.541	518.304	512.390
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	204.785	250.950	288.369
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	204.785	250.950	288.369
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	204.785	250.950	288.369
2.02.02	Outras Obrigações	595.814	58.355	0
2.02.02.02	Outros	595.814	58.355	0
2.02.02.02.04	Obrigações com consórcios	57.922	57.922	0
2.02.02.02.05	Outros	785	433	0
2.02.02.02.06	Arrendamentos - direitos de uso	537.107	0	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2019	Penúltimo Exercício 31/12/2018	Antepenúltimo Exercício 31/12/2017
2.02.04	Provisões	280.942	208.999	224.021
2.02.04.02	Outras Provisões	280.942	208.999	224.021
2.02.04.02.04	Provisão para Abandono	280.942	208.999	224.021
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.895.536	3.199.587	3.110.110
2.03.01	Capital Social Realizado	2.078.116	2.078.116	2.078.116
2.03.02	Reservas de Capital	-17.774	-10.570	-29.902
2.03.02.04	Opções Outorgadas	18.678	33.569	40.712
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-36.452	-44.139	-70.614
2.03.04	Reservas de Lucros	784.397	1.068.930	1.043.708
2.03.04.01	Reserva Legal	93.713	82.940	61.679
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	300.000	499.996	399.998
2.03.04.10	Reserva para investimento	390.684	485.994	582.034
2.03.04.11	Dividendos mínimos obrigatórios	0	0	-3
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	0	46.612	18.188
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	50.797	16.499	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019	Penúltimo Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Antepenúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.111.670	797.204	501.726
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-757.041	-458.552	-227.714
3.03	Resultado Bruto	354.629	338.652	274.012
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-144.405	75.075	68.334
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-45.868	-51.271	-52.104
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	180.749	149.942
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-100.328	-54.517	-27.732
3.04.05.01	Custo Eexploratório para Extração de Petróleo e Gás	-81.731	-54.517	-27.732
3.04.05.02	Outras operacionais líquidas	-18.597	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.791	114	-1.772
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	210.224	413.727	342.346
3.06	Resultado Financeiro	31.184	122.381	92.273
3.06.01	Receitas Financeiras	132.534	165.310	112.859
3.06.01.01	Rendimento de aplicação financeira	117.400	138.802	112.401
3.06.01.02	Outros	15.134	26.508	458
3.06.02	Despesas Financeiras	-101.350	-42.929	-20.586
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	241.408	536.108	434.619
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-25.943	-110.886	-77.244
3.08.01	Corrente	-56.791	-68.346	-78.301
3.08.02	Diferido	30.848	-42.540	1.057
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	215.465	425.222	357.375
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	215.465	425.222	357.375
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	215.465	425.222	357.375

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019	Penúltimo Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Antepenúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	215.465	425.222	357.375
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-12.314	44.922	2.533
4.02.01	Ajuste a valor justo de instrumento financeiro	-21.155	16.499	0
4.02.02	Ajustes acumulados de aconversão de empresas no exterior	8.841	28.423	2.533
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	203.151	470.144	359.908
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	203.151	470.144	359.908

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019	Penúltimo Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Antepenúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	551.472	588.467	428.777
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	518.771	685.594	513.824
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	215.465	425.222	357.375
6.01.01.02	Amortização e Depreciação	285.178	153.092	65.576
6.01.01.03	Imposto Renda e Contrib. Soc. Dif. LÍq.	-30.917	42.515	-947
6.01.01.04	Var. Camb. Monet. e Enc. sobre Financiamentos	13.643	15.250	7.839
6.01.01.06	Baixa do Bônus de Assinatura e Imobilizado	879	14.323	189
6.01.01.07	Provisão para Imposto de Renda e Contrib. Social	56.791	68.346	78.301
6.01.01.08	Provisão para Pesquisa e Desenvolvimento	-3.870	-5.541	566
6.01.01.10	Plano de opção de ação	-7.206	-7.143	-1.162
6.01.01.13	Equivalência patrimonial	-1.791	-114	1.772
6.01.01.14	Variação cambial sobre investimento	-9.401	-24.491	-5.034
6.01.01.15	Juros capitalizados	0	4.135	9.349
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	32.701	-97.127	-85.047
6.01.02.01	Contas a Receber	-99.219	-5.884	-26.247
6.01.02.02	Impostos e Contribuição a Recuperar	10.907	15.995	-13.626
6.01.02.03	Fornecedores	50.136	-94.416	41.713
6.01.02.04	Impostos a Recolher	-43.187	-73.721	-31.305
6.01.02.05	Juros Pagos	-13.190	-10.368	-6.532
6.01.02.06	Imposto de Renda e Contr. Soc. pagos	0	-27.487	-6.242
6.01.02.07	Empresas Ligadas	32.199	19.739	-5.361
6.01.02.08	Obrigações de consórcio	-10.850	10.850	0
6.01.02.09	Instrumento financeiro	15.574	-19.912	0
6.01.02.10	Outros ativos	-1.935	96.712	-51.960
6.01.02.11	Outros passivos	92.266	-8.635	14.513
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-30.733	-155.889	-355.427
6.02.01	Caixa Restrito	-52.317	-221.538	-506
6.02.02	Adições ao Imobilizado	-235.496	-107.161	-118.157

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019	Penúltimo Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Antepenúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017
6.02.03	Aplicações financeiras	217.179	160.719	-711.059
6.02.04	Adições ao intangível	-2.956	-2.232	-32.983
6.02.07	Bens destinados a venda	0	14.323	507.278
6.02.08	Arrendamentos - direito de uso	42.857	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-538.340	-436.278	-74.806
6.03.02	Pagamento de Financiamentos	-38.344	-36.282	-36.130
6.03.03	Pagamento de Dividendos	-499.996	-399.996	-38.676
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	8.841	44.923	2.533
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-8.760	41.223	1.077
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	60.038	18.815	17.738
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	51.278	60.038	18.815

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2019 à 31/12/2019**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.078.116	-10.570	1.068.930	0	63.111	3.199.587	0	3.199.587
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.078.116	-10.570	1.068.930	0	63.111	3.199.587	0	3.199.587
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-7.206	-499.996	0	0	-507.202	0	-507.202
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-18.011	0	0	0	-18.011	0	-18.011
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	10.805	0	0	0	10.805	0	10.805
5.04.06	Dividendos	0	0	-499.996	0	0	-499.996	0	-499.996
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	215.465	-12.314	203.151	0	203.151
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	215.465	0	215.465	0	215.465
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-12.314	-12.314	0	-12.314
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-21.155	-21.155	0	-21.155
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	8.841	8.841	0	8.841
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	215.463	-215.465	0	-2	0	-2
5.06.04	Reserva legal	0	0	10.773	-10.773	0	0	0	0
5.06.05	Dividendo mínimo obrigatório	0	0	0	-2	0	-2	0	-2
5.06.06	Dividendos adicionais propostos	0	0	204.690	-204.690	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.078.116	-17.776	784.397	0	50.797	2.895.534	0	2.895.534

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2018 à 31/12/2018**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.078.116	-29.902	1.043.707	0	18.188	3.110.109	0	3.110.109
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.078.116	-29.902	1.043.707	0	18.188	3.110.109	0	3.110.109
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	19.332	-399.999	0	0	-380.667	0	-380.667
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-1.042	0	0	0	-1.042	0	-1.042
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	20.374	0	0	0	20.374	0	20.374
5.04.06	Dividendos	0	0	-399.999	0	0	-399.999	0	-399.999
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	425.222	44.923	470.145	0	470.145
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	425.222	0	425.222	0	425.222
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	44.923	44.923	0	44.923
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	16.499	16.499	0	16.499
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	28.424	28.424	0	28.424
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	425.222	-425.222	0	0	0	0
5.06.04	Reserva legal	0	0	21.261	-21.261	0	0	0	0
5.06.05	Dividendo mínimo obrigatório	0	0	4	-4	0	0	0	0
5.06.06	Dividendo adicional proposto	0	0	403.957	-499.996	0	0	0	0
5.06.07	Reversão reserva de investimento - anos anteriores	0	0	0	96.039	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.078.116	-10.570	1.068.930	0	63.111	3.199.587	0	3.199.587

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.078.116	-39.133	725.010	0	15.654	2.779.647	0	2.779.647
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.078.116	-39.133	725.010	0	15.654	2.779.647	0	2.779.647
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	9.231	-38.676	-3	0	-29.448	0	-29.448
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-1.162	0	0	0	-1.162	0	-1.162
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	10.393	0	0	0	10.393	0	10.393
5.04.06	Dividendos	0	0	-38.676	-3	0	-38.679	0	-38.679
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	357.375	2.533	359.908	0	359.908
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	0	0	357.375	0	357.375
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.533	2.533	0	2.533
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	2.533	2.533	0	2.533
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	357.372	-357.372	0	0	0	0
5.06.04	Reserva legal	0	0	17.869	-17.869	0	0	0	0
5.06.06	Dividendos adicionais propostos	0	0	339.503	-339.503	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.078.116	-29.902	1.043.706	0	18.187	3.110.107	0	3.110.107

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019	Penúltimo Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Antepenúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017
7.01	Receitas	1.248.709	1.005.984	765.786
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.200.853	917.473	620.560
7.01.02	Outras Receitas	21	47.209	1.214
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	47.835	41.302	144.012
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-349.638	-188.337	-133.650
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-310.871	-299.445	-145.566
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-35.163	124.696	24.622
7.02.04	Outros	-3.604	-13.588	-12.706
7.03	Valor Adicionado Bruto	899.071	817.647	632.136
7.04	Retenções	-433.157	-140.094	-65.641
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-433.157	-140.094	-65.641
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	465.914	677.553	566.495
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	218.404	158.508	111.087
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.791	114	-1.772
7.06.02	Receitas Financeiras	201.576	135.708	105.937
7.06.03	Outros	15.037	22.686	6.922
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	684.318	836.061	677.582
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	684.318	836.061	677.582
7.08.01	Pessoal	52.929	56.782	51.440
7.08.01.01	Remuneração Direta	41.904	46.679	42.509
7.08.01.02	Benefícios	7.812	7.173	6.259
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.080	2.805	2.620
7.08.01.04	Outros	133	125	52
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	213.818	309.413	245.964
7.08.02.01	Federais	77.525	176.021	143.463
7.08.02.02	Estaduais	48.233	60.973	56.906
7.08.02.03	Municipais	88.060	72.419	45.595
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	202.106	44.644	22.803

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019	Penúltimo Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Antepenúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017
7.08.03.01	Juros	113.228	14.144	7.478
7.08.03.02	Aluguéis	756	1.715	2.217
7.08.03.03	Outras	88.122	28.785	13.108
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	215.465	425.222	357.375
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	215.465	425.222	357.375

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Relatório de Administração 2019

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.

Av Almirante Barroso, nº52, Sala 1301 – Centro
Rio de Janeiro – RJ | Cep: 20031-918
Telefone: 55 21 3509-5800
www.ernauta.com.br



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Enauta divulga resultados do 4T19 e ano de 2019

Rio de Janeiro, 11 de março de 2020 – Enauta Participações S.A. (B3: ENAT3) anuncia hoje seus resultados do quarto trimestre e dos doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2019. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde especificado o contrário, são consolidadas de acordo com as práticas contábeis estipuladas no IFRS (International Financial Reporting Standards, ou Normas Internacionais de Contabilidade), conforme descrito na seção financeira desse relatório.

Principais Indicadores	4T19	4T18	Δ%	2019	2018	Δ%
Receita Líquida - R\$ milhões	404,4	298,7	35,4%	1.111,7	797,2	39,4%
EBITDAX ¹ - R\$ milhões	259,1	159,7	62,2%	670,7	574,8	16,7%
Margem EBITDAX	64,1%	53,5%	10,6 p,p,	60,3%	72,1%	-11,8 p,p,
Lucro Líquido - R\$ milhões	102,1	125,3	-18,5%	215,5	425,2	-49,3%
Caixa Líquido - R\$ milhões	1.452,4	1.640,4	-11,5%	1.452,4	1.640,4	-11,5%
CAPEX realizado - US\$ milhões	1,8	6,5	-72%	50,1	73,0	-31%
Produção Total (Mil Boe)	2.508,3	1.851,6	35%	7.255,7	6.591,3	10%
Produção de Óleo (Mil Bbl)	1.324,7	589,5	125%	3.509,7	1.530,2	129%
Produção de Gás (Mil Boe)	1.183,7	1.262,2	-6%	3.746,1	5.061,1	-26%

¹ EBITDAX: Lucro antes do IR, contribuição social, resultado financeiro e despesas de amortização, mais despesas de exploração com poços secos ou sub-comerciais.

DESTAQUES

- ▶ Produção total da Companhia atingiu 2,5 milhões de boe no 4T19, equivalente a uma produção média diária de 27,3 mil boe, aumento de 35% em relação ao 4T18 e de 24% em relação ao 3T19.
- ▶ O EBITDAX cresceu 16,7% em 2019 em comparação a 2018, mesmo com receitas não-recorrentes de R\$193,5¹ milhões registradas em 2018 e impacto não-recorrente líquido de R\$119,4 milhões² em 2019. Em bases comparáveis, a margem EBITDAX subiu 18 pontos base.
- ▶ No trimestre, o lucro líquido totalizou R\$102,1 milhões, refletindo um maior resultado operacional compensado por maiores gastos exploratórios e um menor resultado financeiro.
- ▶ Para o exercício de 2019, a Administração propôs dividendos totais de R\$300 milhões, ou cerca de R\$1,14 por ação. Este montante já inclui o dividendo mínimo estipulado no estatuto social da Companhia e está sujeito à aprovação da Assembleia em 16 de abril de 2020.

¹ R\$193,5 milhões: R\$45,9 milhões referentes ao acordo do FPSO e R\$147,6 milhões referentes à venda do BM-S-8.

² Despesa de R\$68,2 milhões referente às intervenções nos poços do Campo de Atlanta e ajuste positivo de R\$187,6 milhões referentes ao IFRS16.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Mensagem da Administração

Nesse quarto trimestre de 2019, registramos a marca de 10 milhões de barris de óleo produzidos pelo Campo de Atlanta, o que nos posicionou como a 6ª maior produtora de óleo e gás no Brasil no final de 2019, de acordo com dados da ANP. Tais números solidificam a decisão do Consórcio de seguir com o desenvolvimento do Sistema Definitivo de produção do Campo, que pode quase duplicar a capacidade de produção dos atuais 30 mil para 50 mil barris de óleo por dia. Em 2021, o Consórcio planeja a perfuração de mais um poço para manutenção da produção no Sistema de Produção Antecipada (SPA) do Campo.

Outro dado positivo diz respeito ao preço do óleo de Atlanta. O desconto médio aplicado ao Brent, variou entre US\$8 e US\$11 dólares por barril, já incluindo custos de logística, sendo que no início de 2020 tivemos uma carga negociada com um prêmio para o Brent, mesmo após considerar os custos de transporte do óleo até a refinaria.

Também continuamos confiantes no potencial da Bacia de Sergipe-Alagoas, em função do andamento da interpretação exploratória. Com a aquisição de mais três blocos em setembro de 2019, em conjunto com nossos parceiros, temos 30% de participação em um total de nove blocos na área, cujo sistema petrolífero principal é semelhante ao de outras descobertas realizadas no Suriname, na Guiana Francesa e na Costa Oeste africana, onde foram identificados prospectos com volumes materiais de recursos petrolíferos. Estamos nos preparando para iniciar a perfuração exploratória na área no começo de 2021.

A combinação de maior produção, competitividade do preço de óleo por barril, redução do *lifting cost* e ainda o aumento da demanda por gás ao longo do ano, levou a um aumento significativo da receita e dos resultados operacionais da Enauta no quarto trimestre e no ano completo de 2019, bem como no lucro líquido ao ajustarmos os itens não recorrentes. A receita registrou aumento da ordem de 40% no ano, e o EBITDAX do 4T19 totalizou R\$260 milhões, equivalente a R\$200 milhões excluindo o impacto do IFRS16. Quando comparado em bases equivalentes, sem o impacto do IFRS16, verificamos um aumento de 25,1% no EBITDAX do 4T19 em relação ao 4T18.

Encerramos o ano com caixa total de R\$1,7 bilhão, valor suficiente para fazer frente aos investimentos programados no curto prazo. Como parte da destinação do resultado do ano, a administração propôs para aprovação na Assembleia, programada para 16 de abril de 2020, a distribuição de dividendos no valor total de R\$300 milhões, o que representa aproximadamente R\$1,14 por ação.

Nos últimos dias observamos um forte recuo dos preços do petróleo, após a Arábia Saudita ter cortado o valor de venda do barril e indicado o início de uma guerra de preços entre os grandes produtores, fazendo com que o preço do petróleo experimentasse a maior queda vista em um único dia desde a Guerra do Golfo (1990 e 1991). Essa decisão é resultado do fracasso das negociações entre a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e a Rússia sobre a produção de petróleo mundial, onde a Rússia se opôs ao corte de produção sugerido pela OPEP para estabilizar os preços da *commodity* em meio à epidemia de coronavírus, que desacelera a economia global e reduz a demanda por óleo.

Com relação ao impacto para a Enauta, entendemos que o cenário atual traz uma volatilidade maior para o nosso negócio, especialmente no curto prazo. Quando olhamos a curva de preço futuro, a variação dos preços no longo prazo foi menos significativa e por hora, não altera os planos de investimento da Companhia. A Enauta possui um dos índices de alavancagem mais baixos do setor, com caixa líquido positivo, o que nos coloca em uma situação mais confortável diante desses eventos. A Companhia sempre se pautou pela solidez de seu balanço e pela prudência no gerenciamento de riscos.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

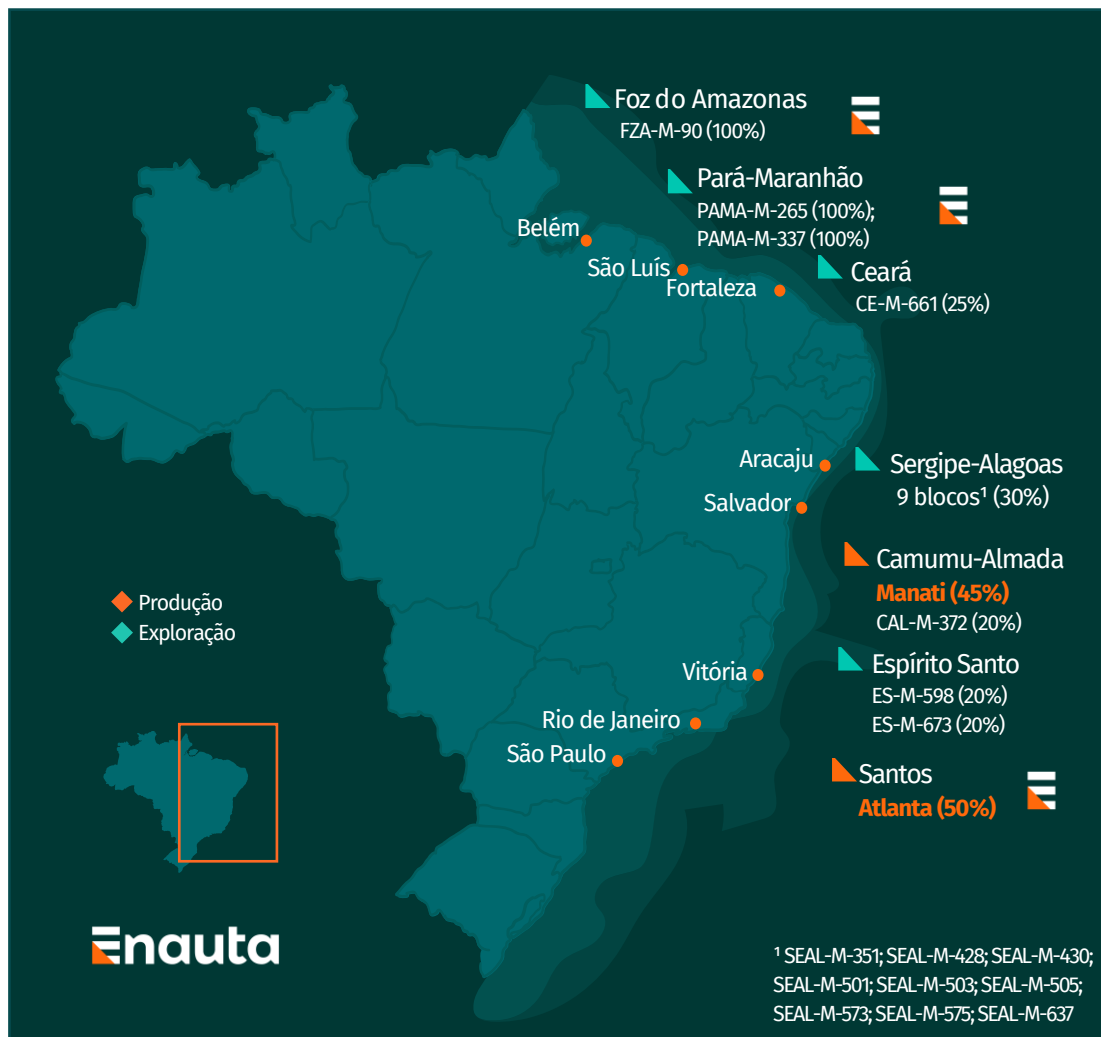


À medida que avaliamos nossos planos de alocação de capital para 2020, nossas prioridades são: (i) manter a flexibilidade financeira necessária para continuarmos financiando nossos projetos de exploração e desenvolvimento, (ii) manter a habilidade de adquirir ativos que oferecem crescimento potencial significativo combinado com risco compatível, e (ii) recompensar nossos acionistas por meio de pagamento de dividendos.

Olhando para o médio e longo prazos, tendo em vista as últimas licitações e o reposicionamento do governo com relação às condicionantes econômicas e contratuais das licitações, sobretudo de pré-sal, a Companhia poderá rever suas perspectivas com relação a uma possível entrada no pré-sal, visando melhores condições e/ou a realização de aquisições oportunísticas.

Seguimos buscando o melhor retorno aos nossos acionistas, garantindo a segurança dos nossos funcionários, gerando benefícios para a sociedade e contribuindo com a preservação do meio ambiente.

Portfólio de Ativos



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Contexto Econômico

O ano de 2019 marcou o início do novo governo federal, com expectativas positivas para a recuperação da economia. Apesar da velocidade não ter sido a esperada, encerramos o ano com a Reforma da Previdência aprovada, que deve gerar uma economia estimada em R\$800 bilhões nos próximos anos, bem como uma agenda de reformas e inflação sob controle.

O destaque do ano foi a queda na taxa de juros, favorecida pela queda da inflação no país. Encerramos 2019 com a taxa Selic na mínima histórica de 4,5%, incentivando o crédito e o consumo. Com menores retornos em aplicações de renda fixa, a bolsa de valores encerrou o ano na máxima histórica de 110.000 pontos e mais de 1,5 milhão de investidores pessoas físicas. Com relação à taxa de câmbio, a moeda norte-americana encerrou o ano cotada a R\$4,01, acumulando alta de 3,5% ao longo do ano, tendo registrado o pico de R\$4,25 em 27 de novembro.

O desemprego apresentou uma trajetória de queda ao longo do ano, mas ainda não caracteriza uma retomada do crescimento econômico. No ano de 2019, a taxa média de desocupação foi de 11,9%, ante 12,3% em 2018. No final do ano, a taxa atingiu 11,2%.

Nesse contexto, o PIB brasileiro cresceu 1,1% em 2019, liderado pelo crescimento do setor Agropecuário (+1,3%) e pelo setor de Serviços (+1,3%), enquanto a Indústria cresceu apenas 0,5%.

Desempenho Setorial

O 4T19 foi marcado por uma alta volatilidade no preço do petróleo, que se intensificou ainda mais com as questões geopolíticas no Oriente Médio no início do ano, bem como com os acontecimentos recentes. Além disso, o baixo crescimento econômico global, com destaque para a redução do ritmo na China, fez com que os preços de óleo recuassem gradualmente para aproximadamente US\$68 por barril ao final de dezembro de 2019. Apesar dos fatores mencionados acima, o mercado continua ofertante, suportado pelo aumento da produção e da exportação dos Estados Unidos, que se tornou um importante exportador de petróleo.

Um dos fatores que vem beneficiando as vendas do óleo de Atlanta é a implementação da norma IMO2020, uma exigência da Organização Marítima Internacional (IMO), que entrou em vigor em janeiro e que estabelece um novo limite de teor de enxofre para o combustível das embarcações (*bunker*). Se por um lado essa regra gera um aumento no preço dos fretes marítimos, em função da necessidade dos armadores de instalar sistemas de limpeza nos navios (os chamados *scrubbers*), cuja utilização não é permitida em todos os países, também gera uma excelente oportunidade para a Companhia, uma vez que o óleo produzido em Atlanta tem um dos menores teores de enxofre do mercado, colocando a Enauta em uma posição diferenciada tanto sob o aspecto comercial como também ambiental. Adicionalmente, é possível fazer adequações nas refinarias, mas espera-se que isso leve muito tempo, pelo menos até 2023. Como consequência, a Companhia tem comercializado seu óleo a preços melhores para diversos mercados, incluindo Estados Unidos e países da Ásia.

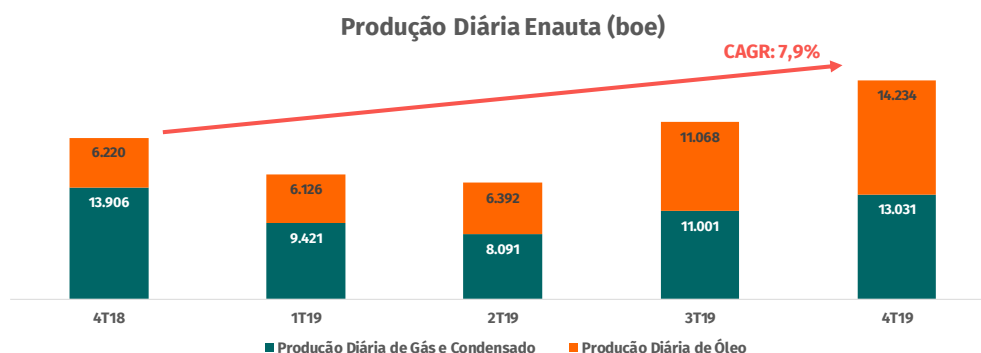
Com relação ao setor de gás, estima-se que os Estados Unidos se tornarão um dos maiores produtores, o que os coloca em uma posição similar à países como Qatar e Austrália. Essa maior oferta de gás no mercado internacional teve uma influência, ainda que pequena, no mercado brasileiro, que associado à menor demanda devido à retração econômica, não permitiu um incremento nos ganhos com este energético. As novas regulamentações em discussão com o governo poderão dar um impulso no consumo de gás no médio prazo. Atualmente, considerando as instalações existentes e as excelentes características do reservatório, o Consórcio estuda transformar Manati em um Campo para estocagem de gás,

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

algo ainda pouco usual no Brasil e que pode representar uma boa oportunidade para os resultados desse segmento.

Com relação às licitações no Brasil, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) publicou no Diário Oficial da União (DOU) resolução de 18 de outubro de 2019 em que autoriza a ANP a realizar a 17ª Rodada de Licitações de blocos para exploração e produção de petróleo e gás natural na modalidade de concessão, incluindo áreas nas Bacias de Pará-Maranhão, Potiguar, Campos, Santos e Pelotas. Ainda não há data prevista para o leilão. Por outro lado, não se espera, em 2020, a realização de leilões para os blocos não adquiridos na Cessão Onerosa, bem como para os blocos não arrematados na última rodada realizada na modalidade de Partilha da Produção.

Desempenho Operacional



Produção: Campo de Atlanta

Bloco BS-4; Participação: 50%; Operadora

Dados Operacionais Atlanta	4T19	4T18	Δ%	2019	2018	Δ%
Produção Total do Campo (Mil bbl)	2.619,0	1.144,5	128,8%	6.921,5	2.923,4	136,8%
Produção Média Diária do Campo (Mil bbl/dia)	28,5	12,4	128,8%	18,9	11,7	61,1%
Produção referente a 50% da Companhia (Mil bbl)	1.309,5	572,3	128,8%	3.460,8	1.461,7	136,8%
Offloads, líquido Enauta (Mil bbl)	1.285,1	552,0	132,8%	3.428,3	1.399,5	145,0%
Taxa de Câmbio Média (R\$/US\$)	4,12	3,81	8,1%	3,95	3,84	2,9%
Brent Médio de Venda (US\$ por barril)	62,9	60,4	4,2%	63,9	70,4	-9,2%
Intervalo Desconto Total (US\$ por barril)	8-11	16-17	-	8-15	15-23	-

* Considerando o período de maio a dezembro de 2018, já que a produção do Campo de Atlanta teve início em maio.

PRODUÇÃO

O Campo de Atlanta produziu uma média de 28,5 mil barris de óleo por dia no 4T19, 128,8% superior ao 4T18. Neste período, a eficiência operacional média do FPSO foi de 98,9%. Nesse momento, está em andamento uma parada programada da produção para manutenção do Campo com duração estimada de 20 dias.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A certificação de reservas da Gaffney, Cline & Associates (GCA) para o Campo de Atlanta, atualizada em 31 de dezembro de 2019, indicou que as reservas 2P de 100% do Campo totalizavam 181 milhões de bbl, uma redução de 19% em relação à certificação de 31 de dezembro de 2018 devido à alteração do modelo de produção que passou de um FPSO com capacidade de 80 mil barris de óleo por dia com 12 poços para um FPSO com capacidade de 50 mil barris de óleo por dia com a produção faseada de 8 mais 4 poços.

Adicionalmente, foram considerados recursos contingentes 2C no total de 48 milhões de barris de óleo, que são os volumes que se estendem além do prazo final da concessão, em 2033, cujo pedido de extensão já foi requerido à ANP e não foram considerados na certificação de 31 de dezembro de 2018.

LIFTING COSTS²

Considerando 100% do Campo de Atlanta, a média do *lifting cost* no quarto trimestre de 2019 foi de US\$473,7 mil por dia, equivalente a US\$16,6 por barril, comparada a US\$16,5 por barril no 3T19.

Conforme já divulgado, após os primeiros 18 meses de produção, a taxa de afretamento retornou à taxa original do contrato. Com isso, os custos operacionais passaram para aproximadamente US\$500 mil por dia em novembro de 2019, flutuando de acordo com algumas variáveis, em grande parte atreladas ao preço do Brent. Apesar desse aumento na taxa de afretamento, o crescimento da produção permitiu que o *lifting cost* por barril se mantivesse praticamente estável em relação ao 3T19.

	4T19	3T19	4T18	$\Delta\%4T19x4T18$
Lifting cost (US\$ milhões)	43,6	33,6	35,4	23,1%
Lifting cost (US\$ mil/dia)	473,7	364,9	359,4	31,8%
Lifting cost (US\$/bbl)	16,6	16,5	30,9	-46,2%

²*Lifting costs* são custos para operar e manter os poços e seus equipamentos, bem como as instalações do Campo, de todo o óleo e gás produzido nestas instalações após os hidrocarbonetos terem sido descobertos, adquiridos e desenvolvidos para produção, sem considerar os impostos sobre a produção (inclusive os royalties).

COMERCIALIZAÇÃO

O óleo de Atlanta é 100% adquirido pela Shell, por meio de um *Crude Oil Sales Agreement* (COSA), FOB com preço *netback*, ou seja, com todos os custos logísticos já incluídos. O óleo do Campo já é conhecido e possui uma diversidade de clientes no mercado internacional, tendo sido comprado por clientes americanos localizados no Golfo do México, Costa Leste e Oeste, bem como clientes na Índia, em Cingapura e no Japão, em função de uma estratégia de marketing eficaz. No 4T19, destacam-se os embarques para Cingapura, maior centro de abastecimento de combustíveis do mundo e que viu a demanda por óleo com baixo teor de enxofre subir consideravelmente devido à entrada em vigor do IMO 2020.

SISTEMA DEFINITIVO

Com a concretização das expectativas de produção do Sistema de Produção Antecipada (SPA), o Consórcio decidiu dar início ao processo de tomada de preços para implantação do Sistema Definitivo (SD) do Campo. O envio do pedido de cotações aos fornecedores está previsto para o primeiro trimestre deste ano. O quarto poço está programado para ser perfurado no primeiro trimestre de 2021, sendo este o primeiro poço do Sistema Definitivo, para ser um backup de um possível aumento da produção de água que atinja o limite operacional do FPSO do SPA.

O SD considera um FPSO com capacidade de 50 mil barris de óleo por dia e a perfuração de até 9 poços adicionais. O SD será implementado por fases, sendo prevista inicialmente a perfuração de 5 poços até o final de 2022, quando se espera o início da produção do SD, e

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



de mais 4 poços após esta data, totalizando 12 poços. O investimento total previsto para o Consórcio é de US\$1 bilhão a US\$1,5 bilhão.

Embora a Companhia possa contar com a geração de recursos do SPA e com seu saldo de caixa, suficientes para financiar os investimentos de sua parcela no SD de Atlanta, a Enauta estuda financiar parte dos investimentos visando otimizar sua estrutura de capital e manutenção de liquidez. Além de tradicionais fontes de capital de longo prazo de terceiros, como Debêntures e *Bonds*, a Companhia estuda modelos focados no Campo, como o *Reserve Based Lending*, financiamento cuja estrutura de garantias baseia-se no valor das reservas da concessão e o pagamento do financiamento é oriundo das receitas provenientes da venda do óleo produzido no campo.

Os últimos acontecimentos, até o momento, não alteram o plano de investimento da Companhia, considerando a curva atual de preços futuros do óleo. A Companhia segue atenta as mudanças do mercado de óleo e gás.

ARBITRAGEM DOMMO

Conforme já divulgado pela Companhia e tendo em vista a inadimplência histórica da Dommo Energia S.A. ("Dommo") com suas obrigações de aporte financeiro no consórcio do Bloco BS-4, a Barra Energia do Brasil Petróleo e Gás Ltda. ("Barra Energia") exerceu em 11 de outubro de 2017 os direitos de retirada da Dommo previstos nos documentos do consórcio.

O Tribunal Arbitral em que se discute a relação consorcial do Bloco BS-4, de um lado Enauta e Barra Energia, de outro, a Dommo, já proferiu decisão definitiva sobre a validade da notificação de retirada da Dommo do consórcio com efeitos retroativos desde 11 de outubro de 2017. O Tribunal Arbitral ainda está formado para solução das últimas controvérsias entre as partes.

Com base nos documentos da relação consorcial, a Diretoria Colegiada da ANP em 19 de junho de 2019 aprovou a cessão da totalidade dos direitos, titularidade e interesses da Dommo no Bloco BS-4 para (i) a controlada da Companhia, Enauta Energia S.A. ("Enauta Energia"), e (ii) Barra Energia, na proporção de suas respectivas participações, passando cada uma a deter 50% de titularidade no bloco.

A Dommo ajuizou ação cautelar preparatória na Justiça Federal para suspender os efeitos dessa decisão, tendo o juiz indeferido o pedido de tutela de urgência cautelar, mantendo-se a decisão e cessão da ANP.

Produção: Campo de Manati

Bloco BCAM-40; Participação: 45%

Produção Manati	4T19	4T18	Δ%	2019	2018	Δ%
Produção Total do Campo (MMm³)	418,2	445,9	-6,2%	1.323,5	1.788,1	-26,0%
Produção Média Diária do Campo (MMm³/dia)	4,5	4,8	-6,2%	3,6	4,9	-26,0%
Produção referente a 45% da Companhia (MMm³)	188,2	200,7	-6,2%	595,6	804,6	-26,0%

PRODUÇÃO

A produção média diária do Campo de Manati foi de 4,5MMm³ no 4T19, comparado a 4,8MMm³ no 4T18 e 3,8MMm³ no 3T19. A produção do trimestre refletiu o aumento da demanda de gás a partir de agosto, em função do religamento das usinas termelétricas. Já a redução anual m relação ao mesmo período do ano anterior, reflete o declínio natural da produção do Campo.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



A média diária de produção de gás em Manati em 2019 foi de 3,6MMm³, inferior à projeção da Companhia. No entanto, a compensação financeira no período foi equivalente à obrigação de *take-or-pay* do contrato de 3,8MMm³ por dia e define o montante que será pago pelo comprador em 2019, independente da demanda de gás do mesmo. Esta diferença não afeta a receita, porém tem impacto no caixa à medida em que o valor é recebido pela Enauta, gerando em contrapartida uma obrigação de entrega futura do gás.

A certificação de reservas da GCA para o Campo de Manati, atualizada em 31 de dezembro de 2019, indicou que as reservas 2P de 100% do Campo totalizavam 4,8 bilhões de m³ de gás natural e 0,51 milhões de barris de condensado, que correspondem a cerca de 30,3 milhões de barris de óleo equivalente, em linha com a certificação anterior, considerando a redução do volume produzido. De acordo com a curva que consta no relatório da GCA, o declínio anual esperado é de 27% ao ano em média, em linha com os estudos internos da Companhia.

Portfólio de Exploração: BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

Participação: 30% em 9 blocos

A Bacia de Sergipe-Alagoas, onde a Companhia tem parceria com a ExxonMobil Exploração Brasil Ltda ("ExxonMobil") e a Murphy Brasil Exploração e Produção de Petróleo ("Murphy Oil"), subsidiária integral da Murphy Oil Corporation, representa um dos principais ativos de curto prazo do portfólio exploratório da Enauta. O sistema petrolífero principal nessa região da Bacia é semelhante ao de outras descobertas realizadas na Guiana Francesa e na Costa Oeste africana. A Enauta detém 30% de participação no Consórcio, enquanto a operadora, ExxonMobil, detém participação de 50% e a Murphy Oil detém os 20% restantes.

O Consórcio adquiriu em setembro de 2019 três blocos adicionais na Bacia, adjacentes aos seus seis blocos do portfólio. As participações societárias se mantiveram as mesmas com a aquisição. O valor total dos bônus de assinatura para estes blocos exploratórios, de R\$7,9 milhões, R\$2,4 milhões líquidos para a Enauta, foram pagos em janeiro de 2020, e a assinatura dos contratos ocorreu em 14 de fevereiro.

O Consórcio continuará avaliando os dados sísmicos 3D dos seis primeiros blocos ao longo do ano – os dados definitivos deverão estar processados até o final do primeiro semestre de 2020. Dos novos blocos recém adquiridos, dois deles já estão cobertos pela sísmica 3D licenciadas pelo Consórcio. Os planos preveem o programa inicial de perfuração no início de 2021. O pedido de licenciamento ambiental para operação de perfuração na área está em andamento junto ao IBAMA.

A Enauta já identificou diversos prospectos com volumes materiais nas áreas adquiridas na Bacia. Estima-se no mercado que somadas, as descobertas operadas pela Petrobras em blocos adjacentes aos da Companhia, tenham mais de 1,2 bilhão de boe em recursos. Atualmente há um teste de longa duração sendo executado na descoberta de Farfan, localizada no bloco adjacente ao bloco onde a Enauta detém participação.

Portfólio de Exploração: MARGEM EQUATORIAL

Participação: 100% em 3 blocos, 25% em 1 bloco

A Bacia da Foz do Amazonas situa-se no extremo noroeste da margem equatorial brasileira, estende-se pela plataforma continental dos estados do Pará e Amapá, extrapolando o limite internacional do Brasil com a Guiana Francesa. A bacia possui, no lado brasileiro, aproximadamente 268 mil km², até a cota batimétrica de 3.000 metros. É caracterizada pela ANP como uma região potencial para descobertas de gás e óleo leve, com diversos indícios de hidrocarbonetos nos poços de águas rasas e profundas já perfurados. Várias campanhas exploratórias já foram executadas na Bacia da Foz do Amazonas, todavia, em sua grande

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

maioria, os objetivos situavam-se em águas rasas. As formações geológicas mais antigas são, entretanto, consideradas uma nova fronteira na bacia.

Já a Bacia do Pará-Maranhão é exclusivamente marítima, e situa-se na margem equatorial brasileira em uma área de aproximadamente 48 mil km² até a cota batimétrica de 3.500 metros. Limita-se a leste com a Bacia de Barreirinhas e a oeste com a Bacia da Foz do Amazonas. As atividades já realizadas na região indicam a presença de óleo leve.

A Companhia detém 100% de participação no Bloco FZA-M-90 na Bacia da Foz do Amazonas e nos blocos PAMA-M-265 e PAMA-M-337 na Bacia do Pará-Maranhão. A aquisição e o processamento dos dados sísmicos 3D já foram concluídos para os três blocos e a Companhia finalizou sua avaliação dessas áreas em 2018.

FARM-OUT

O processo de *farm-out* dos blocos da bacia de Pará-Maranhão foi interrompido dado que, ainda que a Enauta tenha tido manifestações de interesse por algumas companhias, a incerteza quanto à data de obtenção da licença de perfuração impediu o prosseguimento e eventual conclusão das negociações. No entanto, as recentes descobertas localizadas na Guiana e no Suriname têm valorizado as bacias equatoriais na porção brasileira.

Portfólio de Exploração: MARGEM LESTE

Participação: 20% em 2 blocos

A Enauta possui 20% de participação em duas concessões localizadas em águas ultraprofundas da Bacia do Espírito Santo – blocos ES-M-598 e ES-M-673 – em parceria com a Petrobras. Ambos estão localizados em uma área de fronteira. O fluido esperado na região é predominantemente óleo leve. Já foram realizados levantamentos sísmicos 3D recobrimdo a totalidade dos blocos. Há o compromisso, junto à ANP, da perfuração de um poço exploratório no Bloco ES-M-598. Esses blocos estão em fase de passagem de operação da Equinor para a Petrobras, que está também assumindo a participação da Equinor.

Desempenho Financeiro

RECEITA LÍQUIDA

Receita (R\$ MM)	4T19	4T18	Δ%	2019	2018	Δ%
Campo de Atlanta	275,6	172,6	59,7%	707,4	288,3	145,4%
Campo de Manati	128,8	126,1	2,1%	404,3	508,7	-20,5%
Outros	0,0	0,0	NA	0,0	0,2	-100,0%
TOTAL	404,4	298,7	35,4%	1.111,7	797,2	39,4%

O aumento da produção do Campo de Atlanta impactou positivamente a receita da Enauta. No 4T19, o Campo de Atlanta contribuiu com 68,1% da receita total. O aumento de 59,6% em relação ao 4T18 refletiu: (i) o incremento de 132,8% na produção vendida no período, (ii) a valorização cambial de 8,1% e (iii) a redução do desconto do óleo pesado de 37,7%.

No ano, a receita líquida do Campo de Atlanta representou 63,6% do total, um acréscimo de 145,4% em relação a 2018, influenciada principalmente pelo aumento substancial da produção diária do Campo e pela operação durante 12 meses em comparação com 8 meses no ano anterior.

Já o Campo de Manati foi responsável por 31,8% da receita total do 4T19. Apesar da queda de 6,2% na produção, relacionada à menor demanda de gás no período, a receita total

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

apresentou um leve crescimento de 2,1% em relação ao 4T18, devido à correção anual no preço de venda do gás. No ano, a receita de Manati teve uma redução de 20,5% em função da menor produção, que passou de uma média de 4,9MMm³ para 3,6MMm³, refletindo seu declínio natural.

CUSTOS OPERACIONAIS

O impacto do IFRS16 na demonstração de resultado reduziu os custos operacionais e aumentou as despesas com depreciação e financeiras, o que beneficia o EBITDA e EBITDAX. No balanço patrimonial, criou-se uma conta de Arrendamentos no Ativo, com a devida compensação refletida no Passivo Circulante e Não Circulante em Arrendamentos.

Campo de Manati (R\$ MM)	4T19	4T18	Δ%	2019	2018	Δ%
Custos de Produção	10,7	17,5	-39,2%	45,2	75,1	-39,9%
Custos de Manutenção	0,7	1,1	-39,6%	2,3	(1,8)	-226,5%
Royalties	10,0	9,9	1,2%	31,3	39,5	-20,9%
Participação Especial	0,9	1,9	-50,8%	1,8	6,9	-73,4%
Pesquisa & Desenvolvimento (P&D)	1,1	1,3	-15,9%	2,1	4,7	-56,3%
Depreciação & Amortização	12,3	(17,1)	-171,9%	35,8	39,5	-9,3%
Outros	0,0	0,0	n.a.	0,0	0,7	-100,0%
TOTAL	35,7	14,5	145,6%	118,5	164,6	-28,0%

Campo de Atlanta (R\$ MM)	4T19	4T18	Δ%	2019	2018	Δ%
Custos de Produção	35,5	101,3	-65,9%	120,0	165,8	-27,6%
Custos de Manutenção	5,6	2,1	164,8%	68,2	3,4	1926,1%
Royalties	20,5	16,3	25,8%	54,9	25,9	112,0%
Depreciação & Amortização	128,7	47,7	169,8%	395,5	98,9	299,8%
TOTAL	190,4	167,4	13,7%	638,6	293,9	117,2%

Custo Operacionais Totais	226,0	181,9	24,3%	757,0	458,5	65,1%
----------------------------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

No trimestre, os custos operacionais de Manati tiveram aumento de 145,6%, em função principalmente da adoção do IFRS16 e efeito na depreciação e amortização do período, da ordem de R\$4,7 milhões. Lembrando que no 4T18, tivemos um ajuste da provisão de abandono de Manati, devido a uma reversão da depreciação inerente a revisão da curva de produção esperada, no montante de R\$33,3 milhões.

Já em Atlanta, o aumento de 13,7% em relação ao 4T18 refletiu o incremento da produção, que aumentou o pagamento de Royalties e o montante depreciado, calculado pelo método de unidades produzidas. Adicionalmente, a adoção do IFRS16 levou a um aumento de R\$8,6 milhões nos custos de produção do Campo, incluindo o efeito na depreciação.

Com isso, os custos operacionais totais atingiram R\$226,0 milhões no 4T19, 24,3% superiores ao 4T18. O impacto da adoção do IFRS16 nos custos operacionais foi um aumento de R\$13,3 milhões no período, incluindo o efeito de aumento na depreciação de R\$46,1 milhões.

No ano, os custos operacionais do Campo de Manati foram 28,0% inferiores a 2018, refletindo menores custos relacionados a Royalties, pagamento de Participação Especial, P&D e redução da depreciação devido à menor produção no período. Tal redução não compensou o aumento de 117,2% dos custos operacionais de Atlanta, relacionados diretamente ao aumento de produção e aos efeitos do IFRS16, além do impacto não recorrente das intervenções nos dois poços no total de R\$68,2 milhões.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Com isso, os custos operacionais totais acumularam em 2019 o valor de R\$757,0 milhões, 65,1% superior ao mesmo período de 2018. A adoção do IFRS16 aumentou os custos operacionais em R\$17,1 milhões, incluindo R\$146,3 milhões de efeito na depreciação do Campo de Atlanta.

GASTOS EXPLORATÓRIOS

Os gastos exploratórios foram de R\$22,5 milhões no 4T19, comparados aos R\$9,0 milhões no 4T18, em função dos estudos para licenciamento ambiental de perfuração, além de gastos com aquisição e processamento de sísmica para os blocos da Bacia de Sergipe-Alagoas.

Em 2019, esses gastos totalizaram R\$81,7 milhões contra R\$54,5 milhões em 2018, principalmente devido ao provisionamento no 3T19 de multa no valor de R\$27,0 milhões, por não cumprimento dos valores acordados em contrato de concessão referente a conteúdo local dos blocos BM-CAL-5 (majoritariamente) e BM-S-76 que, segundo o operador, está aguardando a finalização do Processo Administrativo, com possibilidade de realização de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC). O aumento nos gastos também considera o gasto de R\$0,8 milhão com a devolução do Campo de Oliva e demais gastos com processamento de sísmica e estudos para licenciamento ambiental de perfuração para os blocos de Sergipe-Alagoas.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Despesas G&A	4T19	4T18	Δ%	2019	2018	Δ%
Despesas com Pessoal	(28,1)	(21,4)	31,0%	(65,2)	(67,7)	-3,7%
Alocação Projetos de E&P	13,2	11,4	15,5%	50,8	46,6	9,0%
Outras Despesas Administrativas	(8,7)	(10,6)	-17,6%	(31,5)	(30,2)	4,4%
TOTAL	(23,6)	(20,6)	14,5%	(45,9)	(51,3)	-10,5%

No 4T19, as despesas gerais e administrativas (G&A) aumentaram 14,5%. Como percentual da receita, as despesas G&A totalizaram 5,8%, 110 pontos base superiores ao mesmo período do ano anterior. Em 2019, as despesas G&A foram 10,5% inferiores a 2018, em função de duas reversões de provisões de planos de opção de ações, com prazo de exercício expirados. Como percentual da receita total, as despesas G&A em 2019 representaram 4,1%, ante 6,4% em 2018 – diferença de 230 pontos base.

RENTABILIDADE

EBITDA & EBITDAX	4T19	4T18	Δ%	2019	2018	Δ%
EBITDA⁽¹⁾	259,6	159,8	62,5%	643,4	560,7	14,7%
Custos Exploratórios com poços secos e sub-comerciais ⁽²⁾	(0,6)	(0,1)	439,6%	27,3	14,0	94,7%
EBITDAX⁽³⁾	259,1	159,7	62,2%	670,7	574,8	16,7%
Margem EBITDA ⁽⁴⁾	64,2%	53,5%	10,7 p,p,	57,9%	70,3%	-12,5 p,p,
Margem EBITDAX ⁽⁵⁾	64,1%	53,5%	10,6 p,p,	60,3%	72,1%	-11,8 p,p,

⁽¹⁾ O cálculo do EBITDA considera o lucro antes do imposto de renda, contribuição social, resultado financeiro e despesas de amortização. O EBITDA não é uma medida financeira segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e as IFRS. Tampouco deve ser considerado isoladamente ou como alternativa ao lucro líquido como indicador de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. É possível que outras empresas calculem o EBITDA de maneira diferente da empregada pela Enauta. Além disso, como medida da lucratividade da Empresa, o EBITDA apresenta limitações por não considerar certos custos inerentes ao negócio que podem afetar os resultados líquidos de maneira significativa, tais como despesas financeiras, tributos e amortização. A Enauta usa o EBITDA como um indicador complementar de seu desempenho operacional.

⁽²⁾ Despesas com exploração relacionadas a poços sub-comerciais ou a volumes não operacionais. Inclui penalidades contratuais pelo não atendimento aos percentuais mínimos exigidos de conteúdo local.

⁽³⁾ O EBITDAX é uma medida usada pelo setor de petróleo e gás calculada da seguinte maneira: EBITDA + despesas de exploração com poços secos ou sub-comerciais.

⁽⁴⁾ EBITDA dividido pela receita líquida.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

⁽⁵⁾ EBITDAX dividido pela receita líquida.

O EBITDAX do 4T19 totalizou R\$259,1 milhões, um crescimento de 62,2% em relação ao 4T18. No período, o impacto positivo relacionado à adoção do IFRS16 foi de R\$59,7 milhões. No 4T18, o EBITDAX foi beneficiado pelo acordo de R\$45,9 milhões com o fornecedor referente ao atraso do FPSO do Campo de Atlanta. Excluindo esses efeitos, o EBITDAX no 4T19 foi de R\$199,4 milhões, 75,7% maior que os R\$113,8 milhões do 4T18, em função do aumento de 52,6% do resultado operacional. A margem EBITDAX ajustada foi de 49,5%, comparada à de 38,1% registrada em 2018, evolução de 11 pontos base.

No ano, o EBITDAX foi de R\$670,7 milhões, aumento de 16,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ambos os períodos foram impactados por valores não recorrentes. Em 2018 o EBITDAX foi beneficiado pelos R\$45,9 milhões do acordo mencionado acima, e pelos R\$147,6 milhões referentes à primeira parcela da venda do Bloco BM-S-8. Em 2019, as intervenções nos poços do Campo de Atlanta tiveram impacto de R\$68,2 milhões, compensadas pelo impacto de R\$187,6 milhões relacionado à adoção do IFRS16. Desconsiderando estes efeitos, o EBITDAX de 2019 foi de R\$551,3 milhões, comparado a um EBITDAX de R\$381,3 milhões em 2018, com margem EBITDAX de 49,6%, comparada à de 47,8% registrada em 2018, evolução de 2 pontos base.

RESULTADO FINANCEIRO

No 4T19, o resultado financeiro líquido foi de R\$9,2 milhões negativos, contra um resultado positivo de R\$19,9 milhões do 4T18, devido ao impacto negativo de R\$18,2 milhões na despesa financeira em função da adoção do IFRS16 e impacto negativo da desvalorização cambial sobre o fundo de abandono do Campo de Manati.

No ano, o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$31,2 milhões, 74,5% inferior ao do ano anterior. Esse resultado também reflete o impacto da adoção do IFRS16 em R\$60,2 milhões e a redução da taxa de juros.

LUCRO LÍQUIDO

	4T19	4T18	Δ%	2019	2018	Δ%
EBITDA⁽¹⁾	259,6	159,8	62,5%	643,4	560,7	14,7%
Amortização	(141,4)	(30,9)	357,9%	(433,2)	(140,1)	209,2%
Resultado Financeiro	(9,2)	19,9	-146,4%	31,2	122,3	-74,5%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(6,8)	(22,0)	-69,1%	(25,9)	(110,9)	-76,6%
Lucro Líquido	102,1	125,3	-18,5%	215,5	425,2	-49,3%

No trimestre, o lucro líquido totalizou R\$102,1 milhões, comparado a R\$125,3 milhões no 4T18, refletindo maior resultado operacional compensado por maiores gastos exploratórios e um menor resultado financeiro. O aumento da amortização reflete principalmente a entrada em operação do Campo de Atlanta, que teve seu primeiro ano completo de operação em 2019. O lucro líquido do ano totalizou R\$215,5 milhões, redução de 49,3% em relação a 2018, principalmente pelo fato do ano de 2018 ter sido beneficiado pelo ganho com a venda da participação detida no Bloco BM-S-8.

Capital Expenditures (Capex)

O CAPEX realizado no quarto trimestre de 2019 totalizou US\$1,8 milhões, destinado para o Campo de Atlanta. No ano, o investimento total estava orçado em US\$63 milhões e o total realizado atingiu US\$50 milhões, sendo US\$38 milhões destinados ao Campo de Atlanta.

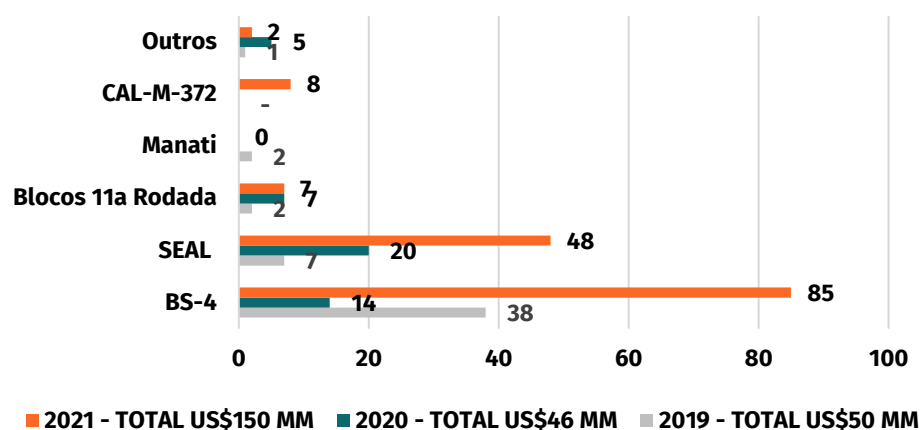
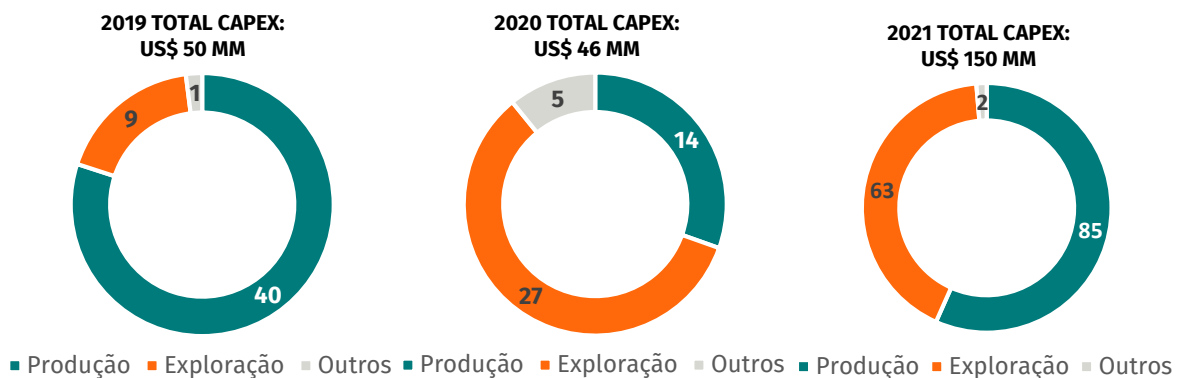
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Em 2020, o CAPEX total esperado foi reduzido para US\$46 milhões, em função da postergação da compra de equipamentos para o Sistema Definitivo (SD) do Campo de Atlanta para 2021. A Companhia estima, atualmente, investimento de US\$14 milhões no Campo de Atlanta e de US\$20 milhões nos blocos localizados na Bacia de Sergipe-Alagoas.

Para o ano de 2021, a Companhia estima CAPEX total de US\$150 milhões, sendo US\$85 milhões destinado ao Campo de Atlanta. Esta estimativa reflete custos associados com o início da aquisição dos equipamentos necessários para a produção do Campo no SD, o qual está na fase de tomada de preços para embasamento da decisão final pelo Consórcio. US\$48 milhões são destinados aos blocos localizados na Bacia de Sergipe-Alagoas, já que se espera para 2021 o início da perfuração exploratória nessa Bacia.

A Companhia financia suas necessidades de investimento a partir de recursos gerados internamente, bem como pelos recursos recebidos com a venda do Bloco BM-S-8 e dos acordos de *farm-out*. A Companhia mantém posição de caixa suficiente para suprir suas necessidades de financiamento para os próximos anos. As decisões relativas aos investimentos são tomadas pelos Consórcios nos diferentes ativos e a Companhia contabiliza a parcela correspondente à sua participação no respectivo ativo.

CAPEX LÍQUIDO PARA A COMPANHIA (US\$ MILHÕES)



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Outros Destaques do Balanço e Fluxo de Caixa

POSIÇÃO DE CAIXA (CAIXA, EQUIVALENTES DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS)

Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia registrou saldo de caixa e equivalentes de caixa de R\$1,7 bilhão, 11,6% menor que o saldo registrado em 31 de dezembro de 2018. Tal redução reflete o pagamento de R\$500 milhões em dividendos em maio de 2019.

Atualmente, grande parte dos recursos da Companhia são investidos em instrumentos considerados de perfil conservador denominados em reais. Em 31 de dezembro de 2019, o retorno médio anual desses investimentos foi de 98,8% do CDI, e 63% dos investimentos apresentavam liquidez diária.

RECURSOS DA VENDA DE PARTICIPAÇÃO NO BLOCO BM-S-8

Em julho de 2017, a Companhia recebeu e aceitou uma oferta não solicitada da Equinor (ex-Statoil Brasil Óleo e Gás Ltda) para comprar sua participação de 10% no Bloco BM-S-8 por US\$379 milhões. Nos termos da venda, 50% do preço total de compra foi pago no fechamento da transação, com o recebimento da aprovação da ANP e demais órgãos competentes. Até o final do ano de 2019, a Companhia já havia recebido da Equinor o montante de US\$234,5 milhões, referentes à primeira e à segunda parcelas da transação. O pagamento remanescente, no total de US\$144,0 milhões, será efetuado após a assinatura do Contrato de Individualização de Produção, ou Unitização das áreas.

ENDIVIDAMENTO

	4T19	4T18	Δ%
Dívida Total	251,9	289,8	-11,7%
Saldo de Caixa	1.704,3	1.930,2	-13,1%
Dívida Líquida Total	(1.452,4)	(1.640,4)	-11,5%
Dívida Líquida/EBITDAX	(2,2)	(2,9)	-0,8x

A dívida da Companhia é composta por financiamentos obtidos junto à FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) e linhas de crédito do Banco do Nordeste do Brasil. O endividamento total em 31 de dezembro de 2019 era de R\$251,9 milhões, comparado a R\$289,8 milhões no mesmo período do ano anterior, refletindo os pagamentos da dívida da FINEP iniciados em setembro de 2016 e os pagamentos da dívida do BNB iniciados em outubro de 2019.

Os recursos tomados com a FINEP fazem parte de um pacote de financiamento que visa dar suporte ao desenvolvimento do SPA do Campo de Atlanta, e consiste de duas linhas de crédito, à taxa fixa de 3,5% ao ano, e outra à taxa flutuante atrelada à TJLP. Ambas têm período de carência de três anos e prazo de amortização de sete anos. O saldo desembolsado foi de R\$252,8 milhões. Já o financiamento do BNB está direcionado aos investimentos em exploração de dois ativos da Companhia na região Nordeste. O empréstimo, que tem custo de 4,71% ao ano, possui carência de cinco anos a partir outubro de 2014.

IMOBILIZADO

Em 31 de dezembro de 2019, o ativo imobilizado totalizava R\$697,7 milhões, similar aos R\$738,4 milhões ao final de 2018. Destaca-se no período: as adições ao Bloco BS-4, incluindo despesas de desenvolvimento do terceiro poço e a baixa de R\$0,8 milhão em função da devolução do Campo de Oliva.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



INTANGÍVEL

O ativo intangível ao final de 2018 totalizava R\$399,6 milhões, em linha com os R\$406,2 milhões registrados em 2018. O saldo foi impactado pelo início da amortização do bônus pago pela aquisição do Bloco BS-4 em função do início da produção do Campo de Atlanta.

CONTAS A PAGAR

O saldo de contas a pagar foi de R\$125,2 milhões, 66,9% superior ao final do exercício de 2018 (R\$75,1 milhões), e reflete principalmente fornecedores relacionados às operações no Campo de Atlanta.

FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL

O fluxo de caixa operacional totalizou R\$551,5 milhões em 2019, comparado a R\$588,5 milhões em 2018.

Estratégia Financeira

OPERAÇÕES DE HEDGE

A Companhia avalia constantemente a possibilidade de realizar operações de hedge da produção futura de petróleo para aumentar a previsibilidade de fluxo de caixa e fixar os ativos cambiais de que necessita para cobrir seu plano de investimento e despesas de operação em moeda estrangeira, minimizando a necessidade de hedge cambial complementar com derivativos.

A Companhia fez hedge de cerca de 25% de sua produção esperada para os próximos 12 meses, sendo que este percentual aumenta para 34% quando consideramos o primeiro semestre de 2020. O instrumento utilizado nestas operações foi opção de venda de óleo pelo valor médio de US\$57 pelo barril do Brent.

Dados Hedge	4T19	4T18	12M19	12M18
Instrumento contratado	PUT asiática (média trimestral)	PUT asiática (média trimestral)	PUT asiática (média trimestral)	PUT asiática (média trimestral)
Barris equivalentes (mil bbl)	303,5	117,0	989,3	117,0
Preço por barril (US\$)	3,25	0,36	2,37	0,36
Strike médio (US\$)	57,6	70,0	61,7	70,0
Exercício da opção		-		-
Barris equivalentes (mil bbl)	-	117,0	322,0	117,0
Preço por barril (US\$)	-	1,71	5,25	1,71
Resultado (R\$ milhões)	-	0,77	6,8	0,77

O resultado do 4T19 não teve impacto positivo do exercício de opções. Pelas métricas de contabilidade de hedge adotadas pela Companhia, o prêmio das opções vencidas no trimestre foi reconhecido na linha de receita operacional com o valor negativo de R\$3,7 milhões.

O resultado de 2019 foi impactado positivamente em R\$6,8 milhões, em função do exercício da opção de venda de 322 mil barris de óleo ao preço de US\$5,25 por barril. No entanto, pelas métricas de contabilidade de hedge adotadas pela Companhia, este valor foi reconhecido na

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



linha de receita operacional, juntamente com o prêmio das opções vencidas no ano, no valor de R\$9,1 milhões, gerando impacto líquido negativo na receita de R\$2,3 milhões.

Dividendos

A Companhia possui uma política de pagamento de dividendos complementares (“Política de Dividendos”), superiores ao dividendo mínimo obrigatório estabelecido no Estatuto Social.

A proposta de distribuição de resultados a ser anualmente submetida pelo Conselho de Administração à Assembleia Geral Ordinária contempla o pagamento de um dividendo no valor equivalente a R\$0,15 por ação. Esse valor inclui o valor do dividendo mínimo obrigatório.

O pagamento do dividendo complementar fica condicionado à existência de lucros ou de reservas de lucros. Ademais, as propostas de destinação do lucro líquido da Companhia ficam sujeitas, em cada caso, à aprovação em Assembleia Geral Ordinária, e podem ser a qualquer tempo revistas, pelo próprio Conselho de Administração, com base nos planos e necessidades da Companhia, considerados à ocasião, tais como, entre outros, aquisições e investimentos relevantes, cláusulas restritivas em contratos junto a credores, e atendimento a exigências regulatórias.

O dividendo complementar pode, excepcionalmente, deixar de ser pago no exercício em que os órgãos da administração da Companhia informarem à Assembleia Geral Ordinária ser ele incompatível com a situação financeira da Companhia.

Tendo em vista a Política de Dividendos acima referida, bem como os dispositivos constantes da Lei nº. 6.404/76, conforme alterada, da Regulamentação da Comissão de Valores Mobiliários, e do Estatuto Social, a Companhia adota as seguintes regras e práticas com relação à distribuição de dividendos, a partir da destinação do lucro líquido do exercício:

- (i) 5% do lucro líquido do exercício será aplicado para constituir a reserva legal até que esta reserva atinja 20% do capital social, podendo a sua constituição ser dispensada no exercício em que o saldo da mesma, acrescido do montante das reservas de capital, exceder a 30% do capital social;
- (ii) após a constituição da reserva legal, o saldo remanescente do lucro líquido do exercício será prioritariamente destinado ao pagamento de um dividendo complementar no valor equivalente a R\$0,15 por ação. Neste valor já está compreendido o dividendo obrigatório, de 0,001% do lucro líquido, conforme o Estatuto da Companhia. Caso em determinado exercício o lucro líquido ajustado não seja suficiente para o pagamento do dividendo complementar, a administração pode propor a reversão de parte ou da totalidade das reservas de lucro estatutárias de modo a viabilizar o pagamento do dividendo; e
- (iii) após as destinações dos itens anteriores, a parcela remanescente, por proposta do Conselho de Administração, pode ser total ou parcialmente destinada à constituição de “Reserva de Investimentos”. O limite máximo desta reserva é de até 100% do capital social, observado que o saldo desta reserva, somado aos saldos das demais reservas de lucros, excetuadas as reservas de lucros a realizar, as reservas para contingências e a reserva de incentivos fiscais, não pode ultrapassar 100% do valor do capital social.

Para o exercício de 2019, a Administração propôs dividendos totais de R\$300,0 milhões, equivalente a cerca de R\$1,14 por ação. Este montante já inclui o dividendo mínimo estipulado no estatuto social da Companhia.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Histórico de pagamento de dividendos nos últimos 5 anos

Tipo de Pagamento	Ano Base	Data de Aprovação	Data de Pagamento	Total (R\$)	Valor por Ação (R\$/Ação)
Dividendos	2019	16/04/2020	28/04/2020	300.000.000,00	1,142781227
Dividendos	2018	18/04/2019	30/04/2019	500.000.000,00	1,912244960
Dividendos	2017	11/04/2018	20/04/2018	400.000.000,00	1,536326930
Dividendos	2016	19/04/2017	11/05/2017	38.677.840,95	0,150000000
Dividendos	2015	12/04/2016	28/04/2016	38.677.840,95	0,150000000

Projeções

	Guidance out/19-out/20	Realizado 4T19
Produção Média Diária Atlanta (mil bbl/dia)	$25,2 \leq \Delta \leq 30,8$	28,5
	Guidance 2019	Realizado 12M19
Compensação Financeira equivalente a Produção Média Diária Manati (MMm³/dia)	$3,8 \leq \Delta \leq 4,1$	3,8
Investimento total biênio 2019-2020 (US\$ milhões)	$160 \leq \Delta \leq 240$	50,1

Atlanta: Com base na produção dos três poços em operação, a Companhia projeta produção média para o SPA de 28 mil barris por dia em 2020. Esta projeção possui margem de variação de 10% negativa ou positiva quando verificada a média diária em base anual e é válida de outubro de 2019 até outubro de 2020. Esta projeção já leva em consideração a manutenção programada no FPSO de aproximadamente 20 dias, que está em andamento.

Manati: A média diária de produção de gás em Manati em 2019 foi de 3,6MMm³, inferior à projeção da Companhia, e inferior à obrigação de *take-or-pay* do contrato, que define o montante que será pago pelo comprador em 2019, independente da demanda de gás do mesmo. Esta diferença não afeta a receita, porém tem impacto no caixa à medida em que o valor é recebido pela Enauta, gerando em contrapartida uma obrigação de entrega futura do gás. Para 2020, a Companhia estima a compensação financeira (recebimento caixa) equivalente à produção média diária de 2,8MMm³, com variação de 10% para mais ou para menos. Esta redução em relação ao *guidance* de produção de 2019 reflete o declínio natural do Campo.

Mercado de Capitais

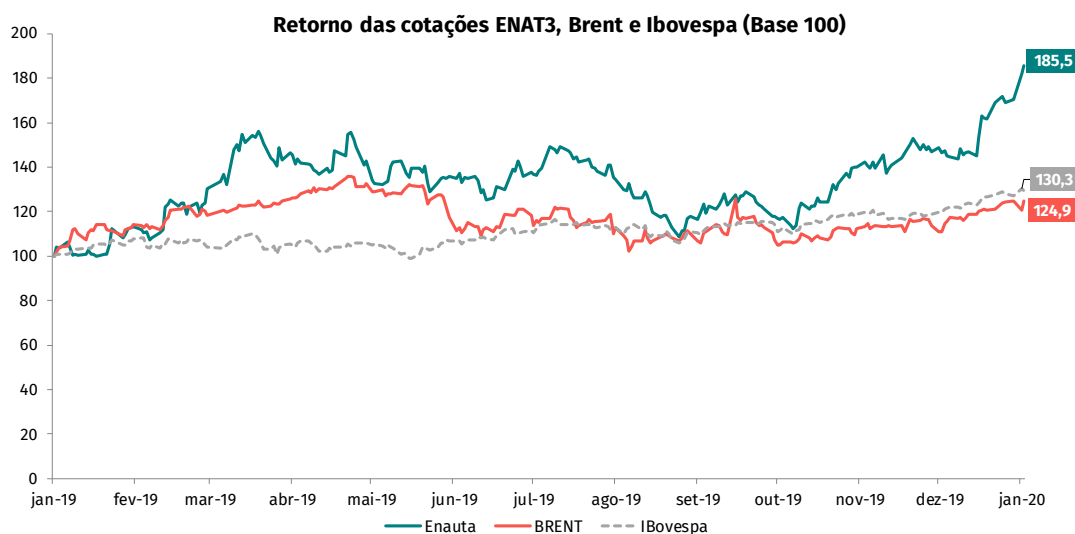
A ação da Companhia (B3: ENAT3) fechou o ano de 2019 cotada a R\$16,00 por ação, correspondendo a valor de mercado de R\$4,3 bilhões, uma valorização de 95% em relação à cotação registrada em 31 de dezembro de 2018, superior à do Ibovespa, e à da cotação do Brent no mesmo período, refletindo principalmente os resultados atingidos no Campo de Atlanta a nossa posição de caixa privilegiada.

ENAT3	31/dez/2019
Valor de Mercado (R\$ Bilhões)	4,25
Total de ações emitidas	265.806.905
Variação do preço 52 semanas (%)	+20,05
Cotação de fechamento do ano de 2019 (R\$/ação)	16,00
Volume médio diário de negociação (R\$ milhões) no ano de 2019	10,43

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2019



Ao final de 2019, a Companhia contava com coberturas de nove equipes de analistas de investimento, representando bancos e corretoras nacionais e estrangeiros. Dessas, oito recomendavam “COMPRA”, e apenas uma recomendava “VENDA”. O maior preço-alvo para as ações da Companhia era de R\$16,40, e o menor de R\$13,00. O preço-alvo médio era de R\$15,41 por ação.

Em 2019, 78% das ações da Enauta pertenciam a pessoas jurídicas e 22% a pessoas físicas, totalizando mais de 14 mil acionistas, superior ao dobro do ano anterior. Dos investidores institucionais, aproximadamente 50% eram fundos estrangeiros.

Ambiental, Social e Governança (ASG)

A Companhia se orgulha das realizações ocorridas ao longo do ano, tanto sob o aspecto operacional e financeiro, como também pela perspectiva ASG. O primeiro destaque vem na área operacional, envolvendo segurança e produtividade: 10 milhões de barris foram produzidos em Atlanta ao longo de quase 2 anos, sem acidentes com afastamento, e com mais de 98% de eficiência operacional. Além disso, em um setor predominantemente masculino por essência, a Companhia possui, atualmente, um dos maiores índices de diversidade do setor de Óleo & Gás entre as empresas listadas na América Latina, com 42% de mulheres no total de colaboradores, e uma participação de 35% no quadro gerencial.

Esse desempenho está totalmente integrado à governança da Enauta. A Companhia possui um Comitê de Governança, Estratégia e Sustentabilidade, cujo principal objetivo é subsidiar o Conselho de Administração com análises do Planejamento Estratégico, estrutura de governança e políticas da Companhia, bem como Planos e Diretrizes de Negócios. Em 2019, destaca-se a aprovação de uma nova estrutura de fiscalização e controle para a Enauta com o intuito de melhorar a estrutura de Governança, a realização do 2º ciclo de avaliação do Conselho de Administração e Comitês e a análise e aprimoramento do Informe Anual de Governança.

A estrutura de Governança Corporativa da Enauta é composta da seguinte forma:

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



No que diz respeito ao Programa de Compliance, o Comitê de Ética patrocinou ações de manutenção ao Programa, aprimorando as ferramentas adotadas pela Companhia necessárias para garantir uma atuação íntegra em todas as relações. Nesse sentido, a Companhia promoveu treinamentos para todos os colaboradores a fim de reforçar os compromissos de conduta, além de ter iniciado o desenvolvimento de controles internos para garantir cada vez mais a integridade dos processos. A Política de Conflito de Interesses também foi revisada, ampliando seu escopo para evitar especificamente potenciais conflitos na contratação de partes relacionadas.

A Enauta prioriza a identificação e avaliação dos impactos e o gerenciamento dos potenciais riscos ambientais, sociais e de segurança associados às suas atividades, agindo para minimizar e controlar esses riscos. Em 2019, a marca de mais de 1.200.000 horas trabalhadas foi alcançada em atividades operacionais (considerando pessoal próprio e contratados) sem afastamento. Diversos treinamentos e exercícios simulados na área de resposta a emergências foram mantidos, onde o ICS (Incident Command System/Sistema de Comando de Incidentes) foi aplicado.

Por outro lado, a Companhia tem consciência dos impactos ambientais de suas operações. Com o início da operação do Campo de Atlanta, alguns aspectos tornaram-se ainda mais relevantes para a gestão, em especial o tratamento e descarte de resíduos e efluentes, a busca pela eficiência energética e a consequente redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE). Em 2019, a participação no Carbon Disclosure Project (CDP) foi mantida, divulgando aos investidores ações relacionadas ao monitoramento e controle de emissões de gases de efeito estufa (GEE), e a publicação do inventário de emissões, que é verificado por terceira parte.

A atuação da Enauta em Pesquisa e Desenvolvimento vai além do aspecto operacional e 50% de toda verba é direcionada a projetos ambientais. Neste sentido, destaca-se o Projeto Costa Norte, que desenvolve metodologias para o entendimento dos processos costeiros e a definição da vulnerabilidade das florestas de mangue das Bacias do Pará-Maranhão e da Foz do Amazonas, onde já foram investidos mais de R\$14 milhões.

Ao longo do ano, as parcerias com institutos, organizações e projetos sociais foram mantidas, com grande destaque para o lançamento da série “MAR BRASIL”, patrocinada pela Enauta. Alinhada ao ODS14, e aos princípios do Pacto Global da ONU, do qual a Companhia é signatária, a série destaca iniciativas para enfrentar os desafios da preservação da vasta biodiversidade do mar brasileiro.

A Enauta reafirma o compromisso com a transparência e a gestão responsável e, além da manutenção de um canal para comunicação direta com as partes interessadas, o 9º Relatório Anual de Sustentabilidade será publicado no primeiro trimestre de 2020.

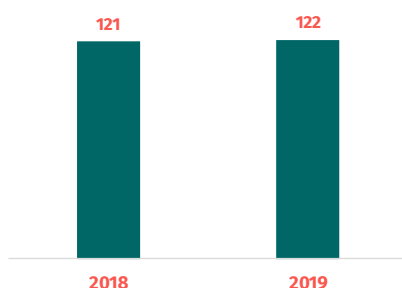
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



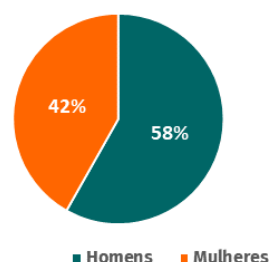
RECURSOS HUMANOS

A maioria dos colaboradores da Companhia são executivos e técnicos qualificados e com vasta experiência local, regional e global no setor de óleo e gás. Os profissionais têm especialização nas áreas da geologia, geofísica, engenharia de reservatório, produção, perfuração, finanças, segurança, meio ambiente, entre outras. Vários membros da equipe ocuparam cargos sêniores na Petrobras e desempenharam papéis essenciais nas principais descobertas nas bacias brasileiras. Todas as operações da Companhia são conduzidas segundo os mais altos padrões de segurança.

Número de Funcionários Enauta



Composição funcionários - Ano de 2019



Na equipe da Enauta, 92% possuem curso superior completo, e desse percentual, 47% com pós-graduação. Os funcionários participam tanto de treinamentos externos quanto internos, buscando contínuo desenvolvimento profissional.

Em 2019, a Companhia realizou pela 2ª vez a pesquisa de clima organizacional da *Great Place to Work* (GPTW). Com o objetivo de aprimorarmos ainda mais a nossa gestão, a pesquisa contou com a participação de quase 70% dos funcionários e o resultado customizado foi apresentado aos colaboradores e gestores, apontando os pontos fortes e de melhoria. Uma das iniciativas motivadas pelo resultado da pesquisa do GPTW foi um workshop sobre feedback.

Em 2019, o programa de visitas de funcionários ao FPSO Petrojarl I no Campo de Atlanta teve continuidade. A Companhia oferece a todos os seus funcionários a oportunidade de conhecer e vivenciar as suas operações, acreditando que com essa experiência todos possam adquirir mais conhecimento sobre os seus negócios e operações.

Também em 2019 e com desdobramentos em 2020, os “Incentivos de Curto e Longo Prazos” foram revisados por uma conceituada consultoria, garantindo as melhores práticas de mercado, assegurando, assim, a nossa competitividade na retenção e atração de profissionais.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

A política da Companhia com relação aos auditores independentes na prestação de serviços não relacionados à auditoria das demonstrações financeiras fundamenta-se em princípios que preservam a sua independência. Esses princípios baseiam-se no fato de que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais, advogar por seu cliente ou prestar quaisquer serviços que possam ser considerados restritos segundo as normas vigentes.

A KPMG Auditores Independentes ("KPMG") foi contratada pela Enauta Participações S.A. para a prestação de serviços de auditoria externa relacionados aos exames das demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019. Em conformidade às normas brasileiras de preservação da independência do auditor externo, nossos auditores independentes não prestaram



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

outros serviços profissionais além daqueles de auditoria independente das demonstrações financeiras relacionados à Companhia e suas controladas.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em conformidade com as disposições na Instrução CVM no. 480/09, a Diretoria declara que discutiu e revisou as demonstrações contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, e que concordou com as opiniões expressas no Relatório de Auditores Independentes.

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossa gratidão e reconhecimento a todos os colaboradores, fornecedores e parceiros. Agradecemos também aos representantes do poder público e aos demais stakeholders, pelo apoio e confiança em nossa Companhia.

Rio de Janeiro, 11 de março de 2020.
A Administração

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Anexo I | Demonstração do Resultado

DRE	4T19	4T18	Δ%	12M19	12M18	Δ%
Receita Líquida	404,4	298,7	35,4%	1,111,7	797,2	39,4%
Custos	(226,0)	(181,9)	24,3%	(757,0)	(458,5)	65,1%
Lucro Bruto	178,3	116,8	52,6%	354,6	338,7	4,7%
Receitas (Despesas) operacionais						
Despesas gerais e administrativas	(23,6)	(20,6)	14,5%	(45,9)	(51,3)	-10,5%
Equivalência patrimonial	(1,8)	0,6	-390,7%	1,8	0,1	1486,6%
Gastos exploratórios de óleo e gás	(22,5)	(9,0)	151,5%	(81,7)	(54,5)	49,9%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(12,2)	39,5	-131,0%	(18,6)	180,7	-110,3%
Lucro (Prejuízo) Operacional	118,2	127,4	-7,2%	210,2	413,7	-49,2%
Resultado financeiro líquido	(9,2)	19,9	-146,4%	31,2	122,3	-74,5%
Lucro antes dos impostos e contribuição social	109,0	147,3	-26,1%	241,4	536,1	-55,0%
Imposto de renda e contribuição social	(6,8)	(22,0)	-69,1%	(25,9)	(110,9)	-76,6%
Lucro (Prejuízo) Líquido	102,1	125,3	-18,5%	215,5	425,2	-49,3%
Caixa Líquido gerado pelas atividades operacionais	246,5	159,6	54,5%	551,5	588,5	-6,3%
EBITDAX⁽¹⁾	259,7	159,7	62,6%	670,7	574,8	16,7%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



O IFRS16 substituiu as normas de arrendamento existentes, incluindo o CPC 06 (IAS 17) Operações de Arrendamento Mercantil e o ICPC 03 Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil. A norma é efetiva para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2019 e a Companhia não antecipou a adoção desta norma. Em 31 de dezembro de 2018, a Companhia divulgou a estimativa inicial dos efeitos da implementação do IFRS16.

Para facilitar a análise, a Companhia optou por divulgar números sem o ajuste da IFRS16 indicados como "4T19 ex-IFRS" e "12M19 ex-IFRS". Estas informações não constam das informações contábeis intermediárias da Companhia.

DRE	4T19 Ex- IFRS	4T18	Δ%	12M19 Ex-IFRS	12M18	Δ%
Receita Líquida	404,4	298,7	35,4%	1,111,7	797,2	39,4%
Custos	(239,3)	(181,9)	31,6%	(774,2)	(458,5)	0,7
Lucro Bruto	165,0	116,8	41,2%	337,5	338,7	(0,0)
Receitas (Despesas) operacionais						
Despesas gerais e administrativas	(23,6)	(20,6)	14,8%	(46,0)	(51,3)	(0,1)
Equivalência patrimonial	(1,8)	0,6	-390,7%	1,8	0,1	14,9
Gastos exploratórios de óleo e gás	(22,5)	(9,0)	151,5%	(81,7)	(54,5)	0,5
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(12,2)	39,5	-131,0%	(18,6)	180,7	(1,1)
Lucro (Prejuízo) Operacional	104,8	127,4	-17,7%	192,9	413,7	-53,4%
Resultado financeiro líquido	8,9	19,9	-55,1%	91,4	122,3	(0,3)
Lucro antes dos impostos e contribuição social	113,8	147,3	-22,8%	284,3	536,0	(0,5)
Imposto de renda e contribuição social	(8,4)	(22,0)	-61,6%	(40,5)	(110,9)	(0,6)
Lucro (Prejuízo) Líquido	105,3	125,3	-15,9%	243,7	425,1	-42,7%

EBITDAX	4T19 Ex- IFRS	4T18	Δ%	12M19 Ex-IFRS	12M18	Δ%
Lucro Líquido	105,3	125,3	-16,0%	243,7	425,2	-42,7%
Amortização	95,2	30,9	208,1%	262,9	140,1	87,7%
Resultado Financeiro	(8,9)	(18,4)	-51,5%	(91,4)	(115,5)	-20,9%
Imposto de Renda / Contribuição Social	8,4	22,0	-61,6%	40,5	110,9	-63,5%
EBITDA	200,0	159,8	25,1%	455,8	560,7	-18,7%
Custos Exploratórios com poços secos e subcomerciais	(0,6)	(0,1)	439,6%	27,3	14,0	94,7%
EBITDAX	199,4	159,7	24,9%	483,1	574,8	-15,9%
Margem EBITDA	49,5%	53,5%	-4,0 p,p	41,0%	70,3%	-29,3 p,p
Margem EBITDAX	49,3%	53,5%	-4,1 p,p	43,5%	72,1%	-28,6 p,p

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2019

Anexo II | Balanço Patrimonial

(R\$ Milhões)

	4T19	3T19	Δ%
Ativo Circulante	2.075,9	1.891,8	9,7%
Caixa e equivalente de caixa	51,3	68,3	-24,9%
Aplicações financeiras	1.653,0	1.449,2	14,1%
Contas a receber	233,6	234,9	-0,5%
Créditos com parceiros	57,6	47,1	22,4%
Estoques	9,5	7,7	24,2%
Impostos e contribuição a recuperar	23,0	37,3	-38,3%
Instrumentos Financeiros Derivativos	4,3	3,5	23,3%
Outros	43,4	43,8	-0,9%
Ativo Não Circulante	2.473,3	2.522,7	-2,0%
Caixa restrito	432,1	412,8	4,7%
Impostos a recuperar	4,3	4,2	1,6%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	33,8	19,6	72,0%
Investimentos	177,3	179,7	-1,4%
Imobilizado	697,7	787,1	-11,3%
Intangível	399,6	403,3	-0,9%
Arrendamentos	727,6	714,8	1,8%
Outros ativos não circulantes	0,0	1,1	n.a.
TOTAL DO ATIVO	4.549,2	4.414,5	3,1%
Passivo Circulante	572,1	489,4	16,9%
Fornecedores	125,2	120,1	4,3%
Arrendamentos	233,4	173,2	34,7%
Impostos e contribuição a recolher	42,8	39,7	7,9%
Remuneração e obrigações sociais	17,6	9,9	78,0%
Contas a pagar - Partes Relacionadas	60,2	46,2	30,2%
Empréstimos e financiamentos	47,1	44,7	5,5%
Provisão para pesquisa e desenvolvimento	29,4	31,8	-7,4%
Outros	16,3	23,9	-31,7%
Passivo Não Circulante	1.081,5	1.129,4	-4,2%
Arrendamentos - direito de uso	537,1	579,6	-7,3%
Obrigações Fiscais a Pagar	0,8	0,8	1,2%
Empréstimos e financiamentos	204,8	218,2	-6,2%
Provisão para abandono	280,9	272,8	3,0%
Obrigações de consórcio	57,9	57,9	0,0%
Outras contas a pagar	0,0	0,0	n.a.
Patrimônio Líquido	2.895,5	2.795,6	3,6%
Capital social integralizado	2.078,1	2.078,1	0,0%
Outros Resultados Abrangentes	50,8	53,2	-4,6%
Reserva de Lucros	784,4	568,9	37,9%
Reserva de Capital	18,7	18,6	0,2%
Ações em Tesouraria	(36,5)	(36,6)	-0,4%
Lucro líquido do período	0,0	113,3	n.a.
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.549,2	4.414,5	3,1%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Anexo III | Fluxo de Caixa

(R\$ Milhões)

4T19

4T18

Δ%

12M19

12M18

Δ%

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

Lucro líquido do período	102,1	125,3	-18,5%	215,5	425,2	-49,3%
---------------------------------	--------------	--------------	---------------	--------------	--------------	---------------

AJUSTES PARA RECONCILIAR O LUCRO LÍQUIDO COM O CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

Equivalência Patrimonial	1,8	(0,6)	-390,2%	(1,8)	(0,1)	1471,1%
Variação cambial sobre investimento	2,5	5,0	-50,5%	(9,4)	(24,5)	-61,6%
Amortização de gastos de exploração e desenvolvimento	104,9	36,5	187,7%	285,2	153,1	86,3%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(14,1)	28,7	-149,3%	(30,9)	42,5	-172,7%
Encargos financeiros e variação cambial sobre financiamentos e empréstimos	3,4	3,9	-14,5%	13,6	15,3	-10,5%
Juros Capitalizados	0,0	0,0	n.a.	0,0	4,1	n.a.
Baixa de imobilizado	0,1	0,0	n.a.	0,9	14,3	-93,9%
Exercício do plano de opção	0,2	0,0	n.a.	10,8	0,0	n.a.
Provisão para plano de opção de ações	(0,0)	0,1	-115,1%	(18,0)	(7,1)	152,1%
Provisão para imposto renda e contribuição social	20,9	(6,7)	-414,0%	56,8	68,3	-16,9%
Provisão para pesquisa e desenvolvimento	(1,7)	(0,0)	n.a.	(3,9)	(5,5)	-30,2%
(Aumento) redução nos ativos operacionais:	2,8	147,9	-98,1%	(59,2)	66,3	-189,3%
Aumento (redução) nos passivos operacionais:	23,7	(180,5)	-113,1%	91,9	(163,4)	-156,2%
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	246,5	159,6	54,5%	551,5	588,5	-6,3%

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(246,6)	(164,5)	49,9%	(30,7)	(155,9)	-80,3%
---	----------------	----------------	--------------	---------------	----------------	---------------

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(11,0)	(9,1)	21,6%	(538,3)	(436,3)	23,4%
Total variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(5,8)	10,0	-158,2%	8,8	44,9	-80,3%
Aumento (Redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa	(17,0)	(4,0)	323,5%	(8,8)	41,2	-121,2%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	68,3	64,1	6,5%	60,0	18,8	219,1%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	51,3	60,0	-14,6%	51,3	60,0	-14,6%
Aumento (Redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa	(17,0)	(4,0)	322,3%	(8,8)	41,2	-121,2%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Anexo IV | Glossário

ANP	Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Águas Profundas	Lâmina d'água de 401 a 1.500 metros.
Águas Rasas	Lâmina d'água de 400 metros ou menos.
Águas Ultra profundas	Lâmina d'água de 1.501 metros ou mais.
Bacia	Depressão da crosta terrestre onde se acumulam rochas sedimentares que podem conter óleo e/ou gás, associados ou não.
Bloco(s)	Parte(s) de uma bacia sedimentar, com superfície poligonal definida pelas coordenadas geográficas de seus vértices e profundidade indeterminada, onde são desenvolvidas atividades de exploração ou produção de petróleo e gás natural.
Boe ou Barril de óleo equivalente	Medida de volume de gás, convertido para barris de petróleo, utilizando-se fator de conversão no qual 1.000 m ³ de gás equivale a 1 m ³ de óleo/condensado, e 1 m ³ de óleo/condensado equivale a 6,29 barris (equivalência energética).
Completação	Processo de preparação de um poço, após ser perfurado, para ser capaz de produzir petróleo ou gás ou para a injeção de água ou gás em condições seguras. Nesta etapa da construção do poço em seu interior são instalados elementos tubulares e válvulas, que ficam suspensos na cabeça do poço e, em seu topo, é instalado um conjunto de válvulas para controle da produção ou injeção popularmente conhecido como árvore de natal.
Concessão	Outorga estatal de direito de acesso a uma determinada área e por determinado período de tempo, por meio da qual são transferidos, do país em questão à empresa concessionária, determinados direitos sobre os hidrocarbonetos eventualmente descobertos.
Descoberta	De acordo com a Lei do Petróleo, é qualquer ocorrência de petróleo, gás natural ou outros hidrocarbonetos minerais e, em termos gerais, reservas minerais localizadas na concessão, independentemente da quantidade, qualidade ou viabilidade comercial, confirmadas por, pelo menos, dois métodos de detecção ou avaliação (definidos de acordo com o contrato de concessão da ANP). Para ser considerada comercial, uma descoberta deverá apresentar retornos positivos sobre um investimento em condições de mercado para seu desenvolvimento e produção.
E&P	Exploração e Produção
Farm-in e Farm-out	Processo de aquisição parcial ou total dos direitos de concessão detidos por outra empresa. Em uma mesma negociação, a empresa que está adquirindo os direitos de concessão está em processo de <i>farm-in</i> e a empresa que está vendendo os direitos de concessão está em processo de <i>farm-out</i> .
Campo	Área que contempla a projeção horizontal de um ou mais reservatórios contendo óleo e/ou gás natural em quantidades comerciais.
FPSO	Unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência. É um tipo de navio utilizado pela indústria petrolífera para a produção, armazenamento petróleo e/ou gás natural e escoamento da produção por navios aliviadores.
Free on Board (FOB)	Modalidade de repartição de responsabilidades, direitos e custos entre comprador e vendedor no comércio de mercadorias. Na modalidade FOB, o exportador é responsável pelos custos de transporte e seguro da carga somente até que esta seja embarcada no navio. A partir desse ponto, o importador torna-se responsável pelo pagamento do transporte e do seguro.
GCOS	Probabilidade de sucesso geológico (<i>Geological Chance of Success</i>).
GCA	Gaffney, Cline & Associates
Kbbl	Mil barris de óleo (<i>One thousand barrels</i>).
Mecanismo de Preço Netback	Esse mecanismo consiste em considerar a receita de óleo, deduzindo todos os custos associados ao transporte do óleo do seu local de produção até o seu destino final.
Operador(a)	Empresa legalmente designada para conduzir e executar todas as operações e atividades na área de concessão, de acordo com o estabelecido no contrato de concessão celebrado entre a ANP e o concessionário.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2019

Operador Tipo A	Qualificação dada pela ANP para operar em terra e no mar, em águas de rasas a ultra profundas.
Oferta Permanente	O processo de Oferta Permanente de áreas para exploração e produção de petróleo e gás natural prevê a oferta contínua de campos e blocos devolvidos, bem como de blocos exploratórios ofertados em rodadas anteriores e não arrematados. Nessa modalidade, as licitantes inscritas podem apresentar declaração de interesse para quaisquer blocos ou áreas previstas no edital, acompanhada de garantia de oferta. A principal diferença em relação às demais rodadas é que um ciclo da Oferta Permanente só se inicia quando a Comissão Especial de Licitação aprova uma declaração de interesse, acompanhada da garantia de oferta, para um ou mais blocos/áreas em oferta, apresentada por uma das empresas inscritas.
Prospecto(s) Exploratório(s)	Acumulação potencial mapeada por geólogos e geofísicos onde há a probabilidade de que exista uma acumulação comercialmente viável de óleo e/ou gás natural e que esteja pronta para ser perfurada. Os cinco elementos necessários - geração, migração, reservatório, selo e trapeamento - para que exista a acumulação devem estar presentes, caso contrário não existirá acumulação ou a acumulação não será comercialmente viável.
Recursos Contingentes	Representam as quantidades de óleo, condensado, e gás natural que são potencialmente recuperáveis a partir de acumulações conhecidas pelo desenvolvimento de projetos, mas que no presente não são consideradas comercialmente recuperáveis por força de uma ou mais contingências.
Recursos Prospectivos Riscados	Recurso prospectivo multiplicado pela probabilidade de sucesso geológico.
Reservas	Quantidade de petróleo que se antecipa ser comercialmente recuperável a partir da instauração de projetos de desenvolvimento em acumulações conhecidas, a partir de uma data, em condições definidas.
Reservas 1P	Soma de reservas provadas.
Reservas 2P	Soma de reservas provadas e prováveis.
Reservas 3P	Soma das reservas provadas, prováveis e possíveis.
Reservas Possíveis	Reservas adicionais que a análise dos dados de geociências e engenharia indicam apresentarem probabilidade menor de serem recuperáveis do que as Reservas Prováveis.
Reservas Provadas	São as quantidades de petróleo que, por meio de análises de dados de geociências e engenharia, podem ser estimadas com certeza plausível, de serem comercialmente recuperáveis a partir de uma determinada data, em reservatórios conhecidos e em conformidade com normas governamentais, métodos operacionais e condições econômicas determinadas.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Relações com Investidores

Paula Costa Côrte-Real
Diretora Financeira e de Relações com Investidores

Renata Amarante
Gerente de Relações com Investidores

Flávia Gorin
Coordenadora de Relações com Investidores

Av. Almirante Barroso, no 52, sala 1301, Centro - Rio de Janeiro, RJ
CEP: 20031-918
Telefone: 55 21 3509-5959
E-mail: ri@enauta.com.br
www.enauta.com.br/ri

Sobre a Enauta

A Enauta é uma das principais empresas de controle privado do setor de exploração e produção no Brasil. Com investimento em tecnologia, compromisso com a segurança e responsabilidade com o meio ambiente, nosso time de experts trabalha focado para prover a energia que impulsiona a sociedade. Com equilibrada atuação ao longo da costa do país, possui dois ativos produtores: o Campo de Manati, um dos principais fornecedores de gás da região Nordeste, no qual detém 45% de participação, e o Campo de Atlanta, localizado nas águas profundas da Bacia de Santos, no qual detém a operação com 50% de participação. Listada no Novo Mercado da B3 desde 2011, por meio do ticker ENAT3, a Enauta é comprometida com os conceitos de sustentabilidade dos negócios, tendo investido de maneira sólida no aprimoramento das boas práticas de governança e *compliance*. Para maiores informações, acesse www.enauta.com.br.

Este material pode conter informações referentes a futuras perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros e de crescimento da Companhia. Estas são apenas projeções e, como tais, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração em relação ao futuro do negócio e ao contínuo acesso a capital para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais projeções estão fortemente sujeitas a alterações nas condições de mercado, nas regulamentações governamentais, em pressões da concorrência, no desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores. Tais aspectos devem ser levados em consideração, além dos riscos apresentados nos documentos divulgados anteriormente pela Companhia. Deve ser compreendido que tais fatores estão sujeitos à alteração sem aviso prévio.



www.enauta.com.br

Rio de Janeiro
Av. Almirante Barroso nº 52, sala 1301
Centro | Rio de Janeiro - RJ | 20031 918
Tel.: 55 21 3509 5800

Salvador
Av. Antônio Carlos Magalhães nº 1034,
sala 353 | Pituba Parque Center
Itaigara | Salvador - BA | 41825 000
Tel.: 55 71 3351 6210

Rotterdam
Visiting Address: Beursplein 37,
World Trade Center
Unit 601, 3011 AA Rotterdam
Tel.: 31 102619960 - F.: 31 102619962
Postal Address: Postbus 8540,
3009 AM, Rotterdam
Tel.: 31 0104215530 - F.: 31 0104210350

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A. Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

Em 18 de abril de 2019 a Assembleia Geral Extraordinária aprovou a proposta do Conselho de Administração para a alteração da denominação social da QGEP Participações S.A. para Enauta Participações S.A. (“Companhia”). A estrutura acionária da Companhia permanece inalterada.

A Companhia decidiu reformular a sua marca a fim de refletir os principais atributos e conquistas, que garantem perenidade e crescimento contínuo de suas operações. A coragem para enxergar novas possibilidades e o compromisso em realizá-las está presente em nossa história desde o começo.

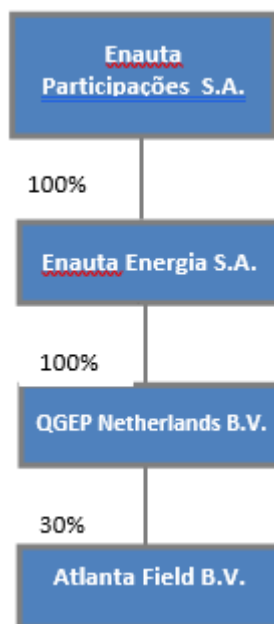
A Companhia continua com o objetivo de explorar, desenvolver e produzir óleo e gás na costa do Brasil, focando na capacidade de identificar, localizar e desenvolver fontes de energia para atender às necessidades da sociedade.

Estrutura societária

A Enauta Participações S.A., com sede na Avenida Almirante Barroso 52, sala 1301 (parte), Rio de Janeiro, tem como objeto social a participação em sociedades que se dediquem substancialmente à exploração, produção e comercialização de petróleo, gás natural e seus derivados, seja como sócio ou acionista ou outras formas de associação, com ou sem personalidade jurídica.

A Companhia apresenta a seguinte estrutura societária (“Grupo”) no exercício findo em 31 de dezembro de 2019:

31 de dezembro de 2019:



ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

Em 17 de abril de 2019, em Assembleia Geral Extraordinária, foi aprovada a alteração da denominação da controlada direta Queiroz Galvão Exploração e Produção S.A. para Enauta Energia S.A. (“Enauta”).

A Enauta tem como principal objeto social a exploração de áreas na busca de novas reservas de óleo e gás, produção, comércio e industrialização de petróleo, gás natural e produtos derivados, operação na navegação de apoio marítimo e participação em sociedades que se dediquem substancialmente a atividades afins, seja como sócia ou acionista ou outras formas de associação, com ou sem personalidade jurídica, mediante concessão ou autorização das autoridades competentes.

A QGEP Netherlands B.V. (“QGEP B.V.”) com sede na cidade de Roterdã, na Holanda, controlada integral da Enauta, tem como objeto social constituir, gerenciar e supervisionar empresas; realizar todos os tipos de atividades industriais e comerciais; bem como todas e quaisquer coisas que estejam relacionadas às atividades descritas.

A Atlanta Field B.V. (“AFBV”), com sede na cidade de Roterdã, Holanda, é controlada indireta da Enauta e direta da QGEP B.V., a qual detém 30% de participação societária. A AFBV tem como principal objeto social a aquisição, orçamento, construção, compra, venda, locação, arrendamento ou afretamento de materiais e equipamentos a serem utilizados para a exploração e aproveitamento da área de concessão e, ainda, adquirir, administrar e operar equipamentos, incluindo aqueles registrados para apoiar as atividades declaradas do Grupo. A AFBV possui ainda a Dommo Netherlands Holding B.V. e a FR Barra 1S.àr.l., como acionistas com 40% e 30%, respectivamente, de participação. A AFBV foi criada visando a parceria dos mencionados acionistas com a Enauta na concessão do Bloco BS-4.

Bloco BS-4 – Campo de Atlanta:

O Campo de Atlanta teve sua produção iniciada em maio de 2018. O óleo está sendo produzido pelo FPSO Petrojarl I e está sendo vendido para a Shell, que contratou a compra de todo o óleo do Sistema de Produção Antecipada (SPA) do Campo.

A sonda Laguna Star finalizou as atividades no terceiro poço e a sua produção foi iniciada em 21 de junho de 2019. Este terceiro poço completa o Sistema de Produção Antecipada (“SPA”).

A intervenção do primeiro poço foi realizada de 22 de junho a 9 de agosto de 2019 e a do segundo poço de 10 de agosto a 17 de setembro de 2019.

Conforme já divulgado pela Companhia e tendo em vista a inadimplência histórica da Dommo Energia S.A. (“Dommo”) com suas obrigações de aporte financeiro no consórcio do bloco BS-4, a Barra Energia exerceu em 11 de outubro de 2017 os direitos de retirada da Dommo previstos nos documentos do consórcio.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

O Tribunal Arbitral em que se discute a relação consorcial do Bloco BS-4, de um lado Enauta e Barra Energia, de outro, a Dommo Energia, já proferiu decisão definitiva sobre a validade da notificação de retirada da Dommo Energia do consórcio com efeitos retroativos desde 11 de outubro de 2017. O Tribunal Arbitral ainda está formado para solução das últimas controvérsias entre as partes.

Com base nos documentos da relação consorcial, a Diretoria Colegiada da ANP em 19 de junho de 2019 aprovou a cessão da totalidade dos direitos, titularidade e interesses da Dommo no Bloco BS-4 para (i) a controlada da Companhia, Enauta Energia S.A. (“Enauta Energia”), e (ii) Barra Energia do Brasil Petróleo e Gás Ltda., na proporção de suas respectivas participações, passando cada uma a deter 50% de titularidade no bloco.

A Dommo ajuizou ação cautelar preparatória na Justiça Federal para suspender os efeitos dessa decisão, tendo o juiz indeferido o pedido de tutela de urgência cautelar, mantendo-se a decisão e cessão da ANP. A Dommo solicitou requerimento de arbitragem com base no contrato de concessão, questionando a ANP pela aprovação desta cessão, bem como questionando a solicitação desta cessão pela Enauta Energia e Barra. Esse tribunal arbitral já está formado.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas e individuais estão definidas a seguir:

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem as demonstrações financeiras individuais e consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As práticas contábeis adotadas compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Este é o primeiro conjunto de demonstrações financeiras anuais da Companhia e suas controladas no qual o CPC 06(R2)/IFRS 16 – Arrendamentos foram aplicados. As mudanças relacionadas nas principais políticas contábeis estão descritas na Nota explicativa 2.26.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

2.2. Base de elaboração

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

O resumo das principais políticas contábeis adotadas pelo Grupo encontra-se descrito nos tópicos abaixo:

2.3. Base de consolidação e investimentos em controladas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Os resultados das controladas adquiridas, alienadas ou incorporadas durante o exercício estão incluídos nas informações consolidadas do resultado e do resultado abrangente a partir da data da efetiva aquisição, alienação e incorporação, quando aplicável.

Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia as demonstrações financeiras das controladas diretas e indiretas são reconhecidas por meio do método de equivalência patrimonial.

Quando necessário, as demonstrações financeiras das controladas são ajustadas para adequar suas políticas contábeis àquelas estabelecidas pelo Grupo. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre empresas do Grupo são eliminados integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas, exceto o investimento em sua joint venture.

Participações da Companhia em controladas

As demonstrações financeiras da Companhia, em 31 de dezembro de 2019, compreendem as informações financeiras de suas controladas diretas e indiretas, utilizando a mesma data base:

	<u>País de operação</u>	<u>Controle</u>	<u>Participação</u>	
			<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Enauta Energia S.A.	Brasil	Direto	100%	100%
QGEP B.V.	Holanda	Indireto	100%	100%

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

2.4. Participações em negócios em conjunto (“joint venture”)

Uma “joint venture” é um acordo contratual por meio do qual uma Companhia exerce uma atividade econômica sujeita a controle conjunto, situação em que as decisões sobre políticas financeiras e operacionais estratégicas relacionadas às atividades da “joint venture” requerem a aprovação de todas as partes que compartilham o controle.

Os acordos de “joint venture” que envolvem a constituição de uma entidade separada na qual cada empreendedor detenha uma participação são chamados de entidades controladas em conjunto.

A controlada indireta QGEP B.V. apresenta participação em entidade controlada em conjunto nas suas demonstrações financeiras usando o método de equivalência patrimonial.

Participações da Companhia em negócios em conjunto

	<u>País de operação</u>	<u>Controle</u>	<u>Tipo de negócio</u>	<u>Participação</u>	
				<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
AFBV	Holanda	Indireto	Negócios em conjunto (<i>Joint venture</i>)	30%	30%

2.5. Informações do segmento operacional

A Administração efetuou a análise e concluiu que a Companhia opera em um único segmento: exploração e produção (E&P) de óleo e gás.

2.6. Caixa e equivalentes de caixa

São mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e compõem-se do saldo de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras com liquidez imediata e risco insignificante de mudança de valor.

2.7. Ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os ativos e passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores de realização e/ou exigibilidade, respectivamente, e contemplam as variações monetárias ou cambiais, bem como os rendimentos e encargos auferidos ou incorridos, quando aplicável, reconhecidos em base *pro rata temporis* até a data do balanço.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

2.8. Gastos exploratórios, de desenvolvimento e de produção de petróleo e gás

Para os gastos com exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás, o Grupo, para fins das práticas contábeis adotadas no Brasil, utiliza critérios contábeis alinhados com as normas internacionais IFRS 6 - “*Exploration for and evaluation of mineral resources*”.

Os gastos relevantes com manutenções das unidades de produção, que incluem peças de reposição, serviços de montagem, entre outros, são registrados no imobilizado, se os critérios de reconhecimento do IAS 16 (CPC 27) forem atendidos. Essas manutenções ocorrem, em média, a cada cinco anos e seus gastos são depreciados até o início da parada seguinte e registrados como custo de produção.

O IFRS 6 permite que a Administração defina sua política contábil para reconhecimento de ativos exploratórios na exploração de reservas minerais. A Administração definiu sua política contábil para exploração e avaliação de reservas minerais considerando critérios que no seu melhor julgamento representam os aspectos do seu ambiente de negócios e que refletem de maneira mais adequada as suas posições patrimonial e financeira. Os principais critérios contábeis adotados são:

- Direitos de concessão exploratória e bônus de assinatura são registrados como ativo intangível;
- Os gastos com perfuração de poços onde as avaliações de viabilidade não foram concluídas permanecem capitalizados no imobilizado até a sua conclusão. Gastos de perfuração de poços exploratórios bem-sucedidos, vinculados às reservas economicamente viáveis, são capitalizados, enquanto os determinados como não viáveis (“*dryhole*”) são registrados diretamente na demonstração de resultado na conta de gastos exploratórios para a extração de petróleo e gás.
- Outros gastos exploratórios que não relacionados ao bônus de assinatura são registrados na demonstração do resultado em gastos exploratórios para a extração de petróleo e gás (custos relacionados com aquisição, processamento e interpretação de dados sísmicos, planejamento da campanha de perfuração, estudos de licenciamento, gastos com ocupação e retenção de área, impacto ambiental, outros).

Os ativos imobilizados representados pelos ativos de exploração, desenvolvimento e produção são registrados pelo valor de custo e amortizados pelo método de unidades produzidas que consiste na relação proporcional entre o volume anual produzido e a reserva total provada do campo produtor. As reservas provadas desenvolvidas utilizadas para cálculo da amortização (em relação ao volume mensal de produção) são estimadas por geólogos e engenheiros de petróleo externos de acordo com padrões internacionais e revisados anualmente ou quando há indicação de alteração significativa. Atualmente, apenas os gastos relacionados com os campos de Manati e Atlanta (deste, a partir de maio de 2018) vêm sendo amortizados.

O ativo imobilizado é registrado ao custo de aquisição, incluindo juros e demais encargos financeiros de empréstimos e financiamentos usados na formação de ativos qualificáveis deduzidos da depreciação e amortização acumuladas.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

O ganho e a perda oriundos da baixa ou alienação de um ativo imobilizado são determinados pela diferença entre a receita auferida, se aplicável, e o respectivo valor residual do ativo, e é reconhecido no resultado do exercício.

O Grupo apresenta substancialmente, em seu ativo intangível, os gastos com aquisição de concessões exploratórias e os bônus de assinatura correspondentes às ofertas para obtenção de concessão para exploração de petróleo ou gás natural. Os mesmos são registrados pelo custo de aquisição, ajustados, quando aplicável, ao seu valor de recuperação e são amortizados pelo método de unidade produzida em relação às reservas provadas totais quando entram na fase de produção.

A Administração efetua anualmente avaliação qualitativa de seus ativos exploratórios de óleo e gás com o objetivo de identificar fatos e circunstâncias que indiquem a necessidade de *impairment*, apresentados a seguir:

- Período de concessão para exploração expirado ou a expirar em futuro próximo, não existindo expectativa de renovação da concessão;
- Gastos representativos para exploração e avaliação de recursos minerais em determinada área/bloco não orçados ou planejados pela Companhia ou parceiros;
- Esforços exploratórios e de avaliação de recursos minerais que não tenham gerado descobertas comercialmente viáveis e os quais a Administração tenha decidido por descontinuar em determinadas áreas/blocos específicos;
- Informações suficientes existentes e que indiquem que os custos capitalizados provavelmente não serão realizáveis mesmo com a continuidade de gastos exploratórios em determinada área/bloco que reflitam desenvolvimento futuro com sucesso, ou mesmo com sua alienação.

Para os ativos em desenvolvimento e produção, a Companhia avalia a necessidade de *impairment* dos mesmos através do valor em uso empregando o método dos fluxos de caixa estimados descontados a valor presente utilizando taxa de desconto antes dos impostos pela vida útil estimada de cada ativo e compara o valor presente dos mesmos com o seu valor contábil na data da avaliação. Premissas futuras, obtidas de fontes independentes sobre reserva de hidrocarbonetos, câmbio na moeda norte-americana, taxa de desconto, preço do barril e custos são considerados no modelo de teste de *impairment*.

A obrigação futura com desmantelamento de área de produção é registrada no momento da perfuração do poço após a declaração de comercialidade de cada campo e tão logo exista uma obrigação legal ou construtiva de desmantelamento da área e também quando exista possibilidade de mensurar os gastos com razoável segurança, como parte dos custos dos ativos relacionados (ativo imobilizado) em contrapartida à provisão para abandono, registrada no passivo, que sustenta tais gastos futuros (nota explicativa 17). A provisão para abandono é revisada anualmente pela Administração, ajustando-se os valores ativos e passivos já contabilizados, quando aplicável. Revisões na base de cálculo das estimativas dos gastos são reconhecidas como custo do imobilizado e os efeitos da passagem do tempo (denominado como reversão do desconto) no modelo de apuração da obrigação futura são alocadas diretamente no resultado do exercício (resultado financeiro líquido).

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

2.9. Avaliação do valor recuperável dos ativos

De acordo com o CPC 01 (“Redução do Valor Recuperável dos Ativos”) e os critérios definidos na nota explicativa 2.8, os bens do imobilizado, intangível e outros ativos não circulantes são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis sempre que eventos ou alterações significativas nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Quando houver perdas decorrentes das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do exercício.

2.10. Gastos associados às *joint operations* de exploração e produção

Como operadora das concessões para exploração e produção de petróleo e gás, uma das obrigações da Companhia é representar a *joint operation* perante terceiros. Nesse sentido, a operadora é responsável por contratar e pagar os fornecedores dessas *joint operations* e, por isso, as faturas recebidas pela operadora contemplam o valor total dos materiais e serviços adquiridos para a operação total da concessão. Os impactos no resultado individual da operadora, entretanto, refletem apenas as suas participações nas concessões já que as parcelas associadas aos demais parceiros são cobradas dos mesmos mensalmente. A operadora estima os desembolsos previstos para o mês subsequente, com base nos gastos já incorridos ou a incorrer na operação, faturados ou não pelos fornecedores. Estes gastos são cobrados aos parceiros através de *cash calls* e a prestação de contas é feita mensalmente através do relatório *billing statement*.

2.11. Estoques

Representados basicamente por óleo produzido no campo de Atlanta. Os estoques são mensurados o custo médio de produção e ajustados, quando aplicável, ao valor de sua realização líquido, quando este for inferior ao valor contábil.

O valor de realização líquido compreende o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e dos gastos para se concretizar a venda.

2.12. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, quando aplicáveis, inicialmente pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação nos casos aplicáveis. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos, juros incorridos *pro rata temporis* e variações monetárias e cambiais conforme previsto contratualmente, incorridos até a data das demonstrações financeiras consolidadas.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018****(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)**

2.13. Provisão de ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, dos ativos e passivos contingentes e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

A provisão para processos judiciais fiscais, cíveis e trabalhistas são constituídas para os riscos com expectativa de “perda provável”, com base na opinião dos Administradores e assessores legais externos, sendo os valores registrados com base nas estimativas dos custos dos desfechos dos referidos processos. Riscos com expectativa de “perda possível” são divulgados pela Administração, mas não registrados (nota explicativa 16).

2.14. Obrigações legais

Os valores referentes aos questionamentos relativos à ilegalidade ou inconstitucionalidade de tributos, contribuições e outras obrigações de natureza fiscal são provisionados independentemente da avaliação acerca da probabilidade de êxito e, por isso, têm seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras, líquido dos depósitos judiciais correspondentes.

2.15. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. As receitas de vendas são reconhecidas quando da transferência da propriedade, controle e dos seus riscos inerentes a terceiros.

2.16. Imposto de renda e contribuição social

Esses tributos são calculados e registrados com base nas alíquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras. Os impostos diferidos são reconhecidos em função das diferenças intertemporais, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social, quando aplicáveis, apenas quando e até o montante que possa ser considerado como de realização provável pela Administração (de acordo com modelo de negócios aprovados pela Administração e pelos conselhos de governança da Companhia).

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018****(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)**

2.17. Incentivos fiscais**2.17.1. Federais****Lei do Bem:**

A Lei do Bem (Lei 11.196/2005), especificamente em seu capítulo III, dispõe sobre incentivos fiscais para inovação tecnológica, visando promover a aquisição de novos conhecimentos, agregar know-how, incentivar a pesquisa tecnológica e o desenvolvimento de novos produtos e processos no país. Dentre os incentivos fiscais previstos nesta norma estão: dedução dos dispêndios em inovação tecnológica de 60% a 80% da base de cálculo do IRPJ e CSLL; redução de 50% de IPI e depreciação acelerada.

No ano de 2019 a Enauta Energia identificou dispêndios enquadráveis como inovação tecnológica, para fins de Lei do Bem, em relação ao seu Sistema de Produção Antecipada no Campo de Atlanta – BS4. Tal incentivo possibilitou a redução da base de cálculo do IRPJ e da CSLL em aproximadamente R\$21.000.

Sudene – Lucro da exploração

Por possuir o Campo de Manati, que está localizado na área de abrangência da Sudene, a Enauta detém o direito de redução de 75% do imposto de renda e adicional, calculados com base no Lucro da Exploração durante 10 (dez) anos, usufruindo deste benefício a partir do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008. Destaca-se que, o referido benefício foi prorrogado devido à modernização e expansão do campo de Manati, e sua finalização ocorrerá em 31 de dezembro de 2025. Na investida operacional Enauta, o valor correspondente ao incentivo foi contabilizado no resultado e posteriormente transferido para a reserva de lucros - incentivos fiscais, no patrimônio líquido.

Este benefício está enquadrado como subvenção de investimento, atendendo às normas previstas no Artigo 30 da Lei 12.973/2014.

2.17.2. Estaduais**a) Crédito presumido - ICMS**

De acordo com o Decreto 13.844/12, do da Bahia, a Enauta usufrui de um crédito presumido de 20% do imposto estadual incidente - ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) nas saídas de gás natural devido ao investimento em unidade de compressão com o objetivo de viabilizar a manutenção da produção. Este benefício irá perdurar até 2022.

Na investida operacional Enauta, esta subvenção para investimento do ICMS é registrada na rubrica “impostos incidentes sobre as vendas” e posteriormente, quando do encerramento do exercício, é destinada à rubrica de “Reservas de lucros - incentivos fiscais” no patrimônio líquido, atendendo às normas previstas no Artigo 30 da Lei 12.973/2014.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018****(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)**

2.18. Acordos de pagamentos baseados em ações

O plano de remuneração baseado em ações para empregados, a serem liquidados com instrumentos patrimoniais, são mensurados pelo valor justo na data da outorga, conforme descrito na nota explicativa nº 26 (iii).

O valor justo das opções concedidas determinado na data da outorga é registrado pelo método acelerado como despesa no resultado do exercício durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas da Companhia sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com correspondente aumento do patrimônio líquido (“plano de opção de ações”). No final de cada exercício, a Companhia revisa suas estimativas sobre a quantidade de instrumentos de patrimônio que serão eventualmente adquiridos.

O impacto da revisão em relação às estimativas originais, se houver, é reconhecido no resultado do exercício, de tal forma que a despesa acumulada reflita as estimativas revisadas com o correspondente ajuste no patrimônio líquido na conta “Plano de Opções de Ações”.

2.19. Ações em tesouraria

Instrumentos patrimoniais próprios que são readquiridos são reconhecidos ao custo e deduzidos do patrimônio líquido. Nenhum ganho ou perda é reconhecido na demonstração do resultado na compra, venda, emissão ou cancelamento dos instrumentos patrimoniais próprios do Grupo. Qualquer diferença entre o valor contábil e a contraprestação é reconhecida em outras reservas de capital.

2.20. Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando o Grupo for parte das disposições contratuais do instrumento. As demonstrações financeiras do Grupo foram preparadas de acordo com o CPC 48/IFRS 9, que contém três principais categorias de classificação para ativos financeiros: mensurados ao custo amortizado, VJORA (Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes) e VJR (Valor Justo por meio do Resultado).

A classificação de ativos financeiros de acordo com o CPC 48/IFRS 9 é geralmente baseada no modelo de negócios no qual um ativo financeiro é gerenciado e em suas características de fluxos de caixa contratuais. O CPC 48/IFRS 9 elimina as categorias antigas do CPC 38/IAS 39 de títulos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda.

De acordo com o IFRS 9, os derivativos embutidos em que o contrato principal é um ativo financeiro no escopo da norma nunca são separados. Em vez disso, o instrumento financeiro híbrido é avaliado para classificação como um todo.

A adoção da IFRS 9 não teve um efeito significativo nas políticas contábeis do Grupo relacionadas a passivos financeiros e instrumentos financeiros derivativos (para derivativos que são usados como instrumentos de hedge).

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

2.20.1. Ativos financeiros

O CPC 48/IFRS 9 contém três principais categorias de classificação para ativos financeiros: mensurados ao custo amortizado, VJORA e VJR. A classificação de ativos financeiros de acordo com o CPC 48/IFRS 9 é geralmente baseada no modelo de negócios no qual um ativo financeiro é gerenciado e em suas características de fluxos de caixa contratuais.

Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. As aquisições ou alienações normais correspondem a aquisições ou alienações de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido, por meio de norma ou prática de mercado. Não houve alteração retrospectiva na adoção do IFRS 9 em relação ao IAS 39 para anos anteriores.

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Incluem os ativos financeiros mantidos para negociação (ou seja, adquiridos principalmente para serem vendidos no curto prazo), ou designados pelo valor justo por meio do resultado. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado, como receitas ou despesas financeiras, quando incorridos. O Grupo possui equivalentes de caixa (CDB/CDI (pós-fixado) e debêntures compromissadas), aplicações financeiras e opções de venda de óleo classificadas nesta categoria.

Custo amortizado

O ativo financeiro deve ser mensurado ao custo amortizado se ambas as seguintes condições forem atendidas: (a) o ativo financeiro for mantido dentro de modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros com o fim de receber fluxos de caixa contratuais; e (b) os termos contratuais do ativo financeiro derem origem, em datas especificadas, a fluxos de caixa que constituam, exclusivamente, pagamentos de principal e juros sobre o valor do principal em aberto.

O Grupo possui caixa restrito e aplicação financeira não circulante classificado nesta categoria.

Ativo financeiro mensurado ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes

O ativo financeiro deve ser mensurado ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes se ambas as seguintes condições forem atendidas; (a) o ativo financeiro for mantido dentro de modelo de negócios cujo objetivo seja atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros; e (b) os termos contratuais do ativo financeiro derem origem, em datas especificadas, a fluxos de caixa que constituam exclusivamente pagamentos de principal e juros sobre o valor do principal em aberto.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

O CPC 48 / IFRS 9 substitui o modelo de ‘perdas incorridas’ da IAS 39 por um modelo de ‘perdas de crédito esperadas’. O novo modelo de redução ao valor recuperável aplica-se aos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, ativos de contratos e instrumentos de dívida mensurados ao VJORA, mas não a investimentos em instrumentos patrimoniais. Nos termos do CPC 48 / IFRS 9, as perdas de crédito são reconhecidas mais cedo do que no CPC 38 / IAS 39.

Ativos financeiros são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

Para todos os ativos financeiros, uma evidência objetiva pode incluir:

- Dificuldade financeira significativa do emissor ou contraparte; ou
- Violação de contrato, como uma inadimplência ou atraso nos pagamentos de juros ou principal; ou
- Probabilidade de o devedor declarar falência ou reorganização financeira; ou
- Extinção do mercado ativo daquele ativo financeiro em virtude de problemas financeiros.
- Aumento significativo do risco de crédito da contraparte

Para ativos financeiros registrados ao custo, o valor da perda por redução ao valor recuperável corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de retorno atual para um ativo financeiro similar. Essa perda por redução ao valor recuperável não será revertida em períodos subsequentes.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido por provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

2.20.2. Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como “Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado” ou “Outros passivos financeiros”. O Grupo não possui passivos financeiros a valor justo.

Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros (incluindo empréstimos) são mensurados pelo valor de custo amortizado.

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido. O Grupo possui empréstimos e financiamentos classificados nesta categoria.

2.21. Moeda funcional

A moeda funcional da Companhia assim como de sua controlada brasileira Enauta, em operação, utilizada na preparação das demonstrações financeiras, é a moeda corrente do Brasil - Real (R\$), sendo a que melhor reflete o ambiente econômico no qual o Grupo está inserido e a forma como é gerido. A controlada indireta e a controlada em conjunto sediadas na Holanda, utilizam o dólar norte-americano (US\$) como moeda funcional. As demonstrações financeiras das controladas e controlada em conjunto são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia.

2.21.1. Conversão de moeda estrangeira

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da controladora. Os ativos e passivos das controladas no exterior são convertidos para reais pela taxa de câmbio da data do balanço, e as correspondentes demonstrações do resultado são convertidas pela taxa de câmbio da data das transações. As diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente no patrimônio líquido, na demonstração do resultado abrangente, na linha de outros resultados abrangentes - ajustes acumulados de conversão.

2.22. Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pelo Grupo e sua distribuição durante determinado período e é apresentada conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRS.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre a mesma, as outras receitas e os efeitos de perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa - PECLD), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e o valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

2.23. Demonstração do fluxo de caixa (DFC)

Esta demonstração é preparada de acordo com o CPC03 (R2) / IAS7 através do método indireto. A Companhia classifica na rubrica de caixa e equivalentes de caixa os saldos de numerários conversíveis imediatamente em caixa e os investimentos de alta liquidez sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

2.24. Resultado líquido por ação

O resultado por ação básico / diluído é computado pela divisão do lucro líquido pela média ponderada de ações ordinárias em poder dos acionistas, excluindo as ações mantidas em tesouraria no período.

2.25. Novas normas, alterações e interpretações

As seguintes normas alteradas e interpretações não deverão ter impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia:

- Ciclo de melhorias anuais para as IFRS 2014-2016 - Alterações à IFRS 1 e à IAS 28;
- Alterações ao CPC 10 (IFRS 2) Pagamento baseado em ações em relação à classificação e mensuração de determinadas transações com pagamento baseado em ações;
- Transferências de Propriedade de Investimento (Alterações ao CPC 28 / IAS 40);
- Alterações ao CPC 36 Demonstrações Consolidadas (IFRS 10) e ao CPC 18 Investimento em Coligada (IAS 28) em relação a vendas ou contribuições de ativos entre um investidor e sua coligada ou seu empreendimento controlado em conjunto;
- ICPC 21 / IFRIC 22 Transações em moeda estrangeira e adiantamento; e
- IFRIC 23 Incerteza sobre Tratamentos de Imposto de Renda.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

2.26. Mudanças nas principais políticas contábeis**Arrendamentos – direitos de uso**

A IFRS 16 substitui as normas de arrendamento existentes, incluindo o CPC 06 (IAS 17) Operações de Arrendamento Mercantil e o ICPC 03 (IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27) Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil. O Grupo aplicou inicialmente o CPC 06(R2)/IFRS 16 a partir de 1º de janeiro de 2019. O Grupo adotou o CPC 06(R2)/IFRS 16 utilizando a abordagem retrospectiva modificada, na qual o efeito cumulativo da aplicação inicial é reconhecido no saldo de abertura dos lucros acumulados em 1º de janeiro de 2019. Consequentemente, as informações comparativas apresentadas para 2018 não estão reapresentadas - ou seja, são apresentadas, conforme reportado anteriormente, de acordo com o CPC 06(R1)/IAS 17 e interpretações relacionadas.

O IFRS 16 introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários. Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado e um passivo de arrendamento que representa a sua obrigação de efetuar pagamentos do arrendamento. Isenções estão disponíveis para arrendamentos de curto prazo e itens de baixo valor. A contabilidade do arrendador permanece semelhante à norma atual, isto é, os arrendadores continuam a classificar os arrendamentos em financeiros ou operacionais.

Além disso, a natureza das despesas relacionadas com esses contratos de arrendamento mudou, pois a IFRS 16 substitui a despesa linear de arrendamento operacional por um custo de depreciação de ativos de direito de uso e despesa de juros sobre obrigações de arrendamento.

2.27. Receita de contrato com cliente

O CPC 47 estabelece uma estrutura abrangente para determinar se e quando uma receita é reconhecida e por quanto a receita é mensurada. De acordo com o CPC 47, a receita é reconhecida quando o cliente obtém o controle dos bens ou serviços. A receita é mensurada com base na contraprestação especificada no contrato com o cliente. O Grupo reconhece a receita quando transfere o controle sobre o produto ou serviço ao cliente.

O CPC 47 não teve um impacto significativo nas políticas contábeis do Grupo com relação a outras fontes de receita.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

3. PRINCIPAIS JULGAMENTOS CONTÁBEIS E FONTES DE INCERTEZAS NAS ESTIMATIVAS

Na aplicação das políticas contábeis do Grupo descritas na nota explicativa nº 2, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes.

As principais estimativas utilizadas referem-se ao registro dos efeitos decorrentes da provisão para processos judiciais fiscais, cíveis e trabalhistas, depreciação e amortização do ativo imobilizado e intangível, premissas para determinação da provisão para abandono de poços e desmantelamento de áreas, expectativa de realização dos créditos tributários e demais ativos, provisão para o imposto de renda e contribuição social e a avaliação e determinação do valor justo de instrumentos financeiros.

As estimativas e premissas são revisadas continuamente e os seus efeitos contábeis às novas estimativas contábeis são reconhecidos de forma prospectiva.

3.1. Principais julgamentos na aplicação das políticas contábeis**3.1.1. Investimentos atualizados ao custo amortizado**

A Administração revisou os ativos financeiros do Grupo em conformidade com a manutenção do capital e as exigências de liquidez e confirmou a intenção e a capacidade do Grupo manter esses ativos até o seu vencimento. Em 31 de dezembro de 2019 a Companhia não possuía nenhum investimento classificado nesta categoria. O valor contábil dos ativos financeiros mantidos até o vencimento em 31 de dezembro de 2018 é de R\$379.808, (caixa restrito). Os detalhes a respeito desses ativos estão descritos na nota explicativa nº 9.

3.2. Principais fontes de incertezas nas estimativas

A seguir, são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens de incerteza nas estimativas utilizadas que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos nos próximos períodos:

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018****(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)**

3.2.1. Avaliação de instrumentos financeiros

O Grupo utiliza técnicas de avaliação que incluem informações que não se baseiam em dados observáveis de mercado para estimar o valor justo de determinados tipos de instrumentos financeiros, incluindo valor justo de opção de compra de ações. As notas explicativas 25 e 26 oferecem informações detalhadas sobre as principais premissas utilizadas na determinação do valor justo de instrumentos financeiros, bem como a análise de sensibilidade dessas premissas.

A Administração acredita que as técnicas de avaliação selecionadas e as premissas utilizadas são adequadas para a determinação do valor justo dos instrumentos financeiros e sua sensibilidade.

3.2.2. Vidas úteis dos bens do imobilizado e intangível

Conforme descrito na nota explicativa 2.9, a Administração revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado e intangível anualmente, ao encerramento de cada exercício. Durante o período, a Administração concluiu que as vidas úteis dos bens do imobilizado e intangível eram adequadas, não sendo requeridos ajustes.

3.2.3. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os impostos diferidos ativos decorrentes de prejuízos fiscais acumulados e base negativa de contribuição social, bem como diferenças temporais, são reconhecidos apenas na medida em que o Grupo espera gerar lucro tributável futuro suficiente para sua realização com base em projeções e previsões elaboradas pela sua Administração e aprovadas pelos órgãos de governança. Estas projeções e previsões futuras preparadas anualmente incluem várias premissas relacionadas às taxas de câmbio na moeda norte-americana, taxas de inflação, volume de produção dos ativos de hidrocarbonetos, preço do barril de petróleo, gastos exploratórios e compromissos, disponibilidade de licenças, e outros fatores que podem diferir das estimativas atuais.

De acordo com a atual legislação fiscal brasileira, não há prazo para a utilização de prejuízos fiscais. No entanto, os prejuízos fiscais acumulados podem ser compensados somente em até 30% do lucro tributável anual.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

3.2.4. Provisão para processos judiciais

O registro da provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas de um determinado passivo na data das demonstrações financeiras é feito quando o valor da perda pode ser razoavelmente estimado (nota explicativa 16). Por sua natureza, as contingências serão resolvidas quando um ou mais eventos futuros ocorrerem ou deixarem de ocorrer. Tipicamente, a ocorrência ou não de tais eventos não depende da nossa atuação, o que dificulta a realização de estimativas precisas acerca da data precisa em que tais eventos serão verificados.

Avaliar tais passivos, particularmente no incerto ambiente legal brasileiro, e outras jurisdições, envolve o período de estimativas e julgamentos significativos da Administração e de seus assessores legais quanto aos resultados das decisões legais.

3.2.5. Estimativas das reservas provadas e de reservas prováveis (amortização de ativo imobilizado e intangível, provisão para abandono e análises de *impairment*)

As estimativas de reservas provadas e de reservas prováveis são anualmente avaliadas e atualizadas. As reservas provadas e as reservas prováveis são determinadas usando técnicas de estimativas geológicas geralmente aceitas. O cálculo das reservas requer que o Grupo assuma posições sobre condições futuras que são incertas, incluindo preços de petróleo, taxas de câmbio, taxas de inflação, disponibilidade de licenças e custos de produção. Alterações em algumas dessas posições assumidas poderão ter impacto significativo nas reservas provadas e reservas prováveis estimadas.

A estimativa do volume das reservas é base de apuração da parcela de amortização e sua estimativa de vida útil é fator preponderante para a quantificação da provisão de abandono e desmantelamento de áreas quando da sua baixa contábil do ativo imobilizado. Qualquer alteração nas estimativas do volume de reservas e da vida útil dos ativos a elas vinculado poderá ter impacto significativo nos encargos de amortização, reconhecidos nas demonstrações financeiras como custo dos produtos vendidos. Alterações na vida útil estimada poderão causar impacto significativo nas estimativas da provisão de abandono (nota explicativa 2.9), de sua recuperação quando da sua baixa contábil dos ativos imobilizados e intangíveis e das análises de *impairment* nos ativos de exploração e produção.

A metodologia de cálculo dessa provisão de abandono consiste em estimar, na data base de apresentação, quanto o Grupo desembolsaria com gastos inerentes a desmantelamento das áreas em desenvolvimento e produção naquele momento.

Esta provisão para abandono é revisada anualmente pela Administração, ajustando-se os valores ativos e passivos já contabilizados prospectivamente. Revisões das estimativas na provisão de abandono são reconhecidas prospectivamente como custo do imobilizado, sendo os efeitos da passagem do tempo (denominado como reversão do desconto), considerados no modelo de apuração da obrigação futura, alocadas diretamente no resultado (nota explicativa 17).

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

Os gastos de exploração (gastos com perfurações bem sucedidas ou em avaliação) e bônus de assinatura são capitalizados e mantidos de acordo com a prática contábil descrita na nota explicativa 2.8. A capitalização inicial de gastos e sua manutenção são baseadas no julgamento qualitativo da Administração de que a sua viabilidade será confirmada pelas atividades exploratórias em curso e planejada pelo comitê de operações do consórcio.

3.2.6. Provisão para participação nos lucros

A participação nos resultados paga aos colaboradores é baseada na realização de métricas de desempenho individual e da área em que atuam internamente, indicadores financeiros e do resultado da Companhia. Esta provisão é constituída mensalmente, sendo recalculada ao final do exercício com base no resultado apurado e na melhor estimativa das metas atingidas, conforme as diretrizes da Lei nº 10.101/2000, que regulamenta a Participação nos Lucros dos empregados nas empresas.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS**a) Caixa e equivalentes de caixa**

	Controladora	
	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Caixa e depósitos bancários	<u>245</u>	<u>118</u>
Total	<u>245</u>	<u>118</u>
	Consolidado	
	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Caixa e depósitos bancários	<u>51.278</u>	<u>60.038</u>
Total	<u>51.278</u>	<u>60.038</u>

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a Companhia possuía somente caixa e depósitos bancários a prazo para fazer frente a pagamentos já programados.

b) Aplicações financeiras

	Controladora	
	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Fundo de investimento exclusivo - renda fixa (ii)	<u>14.004</u>	<u>37.875</u>
Total	<u>14.004</u>	<u>37.875</u>
Circulante	<u>14.004</u>	<u>37.875</u>

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

	Consolidado	
	31/12/2019	31/12/2018
Operações Compromissadas e CDBs	74.645	70.389
Fundo de investimento exclusivo multimercado (i):	<u>1.578.377</u>	<u>1.799.813</u>
CDB (pós-fixado CDI)	15.553	9.881
Títulos públicos (LFT/NTN)	825.096	1.129.408
Letras Financeiras (ii)	<u>737.729</u>	<u>660.524</u>
Total	<u>1.653.023</u>	<u>1.870.202</u>
Circulante	<u>1.653.023</u>	<u>1.870.202</u>

i. A controlada Enauta possui fundo de investimento exclusivo multimercado, sem perspectiva de utilização dos recursos em um prazo de 90 dias da data de sua aplicação, que investe em cotas de dois fundos exclusivos de renda fixa lastreados em títulos públicos indexados à variação da taxa Selic e títulos privados indexados à variação da taxa do CDI.

ii. Letras Financeiras dos Bancos ABC, ABN, Alfa, Bradesco, BNP, Safra, Itaú, Santander e Votorantim.

c) Rentabilidade

As rentabilidades dos equivalentes de caixa e aplicações financeiras foram equivalentes à média de 98,80% da variação da taxa CDI acumulada no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 (99,44% da taxa CDI até 31 de dezembro de 2018).

5. CONTAS A RECEBER

A Enauta tem contrato de longo prazo com vencimento em junho de 2030 para fornecimento de um volume mínimo anual de gás à Petrobras do Campo de Manati, por um preço em reais que é ajustado anualmente com base em índice contratual corrigido pela inflação brasileira, com cláusula de *take or pay*. Em 16 de julho de 2015, foi assinado o aditivo ao referido contrato de venda de gás que previa a compra do volume de 23 bilhões de m³ de gás, que elevou o volume total contratado para toda a reserva do Campo, mantendo-se os demais termos e condições do contrato original.

A controlada Enauta possui um contrato com a Shell para a comercialização da produção do SPA do Campo de Atlanta. As vendas de óleo são Free on Board (FOB) no FPSO, com um mecanismo de preço netback.

Os saldos de contas a receber nos montantes de R\$233.643 e R\$134.424 registrados em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018, respectivamente, referem-se basicamente a:

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

- Operações de venda de gás para a Petrobras (R\$99.937 em 31 de dezembro de 2019 e R\$94.187 em 31 de dezembro de 2018), os quais historicamente não possuem inadimplência ou atrasos. Não foi constituída provisão para perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa. O saldo de contas a receber é composto apenas de saldo a vencer com prazo médio de recebimento de, aproximadamente, 40 dias após a emissão da nota fiscal.

Em 31 de dezembro de 2019 a Petrobras não adquiriu todo o volume contratado que define o take or pay anual. Dessa forma, a Enauta possui registrado nesta data o valor de R\$6.744 a receber em contrapartida de obrigação firmada pela entrega futura.

- Parcela da Enauta na venda de óleo do bloco BS-4, para o cliente Shell, por meio de contrato com vencimento em maio de 2021, no montante de R\$126.524 em 31 de dezembro de 2019 e R\$40.237 em 31 de dezembro de 2018, com o prazo médio de recebimento de 45 dias.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, não há provisão para perdas esperadas do saldo de contas a receber.

6. CRÉDITOS COM PARCEIROS

Refletem gastos incorridos nas atividades de E&P que são cobrados (“*Cash Calls*”) ou a serem cobrados aos parceiros não operadores nos respectivos consórcios, ou alocados pelos parceiros operadores à Companhia nos blocos não operados pela Enauta.

Em 31 de dezembro de 2018 o montante de R\$22.480 é correspondente aos aportes da Enauta em razão “*cash calls*” emitidos até 11 de outubro de 2017 devidos pela Dommo e não pagos. Este valor foi calculado nos termos da decisão do Tribunal Arbitral LCIA nº UN173772 (“Tribunal Arbitral”), que condenou a Dommo Energia S.A (“Dommo”) em 29 de janeiro de 2019. Essa decisão é final e vinculante, não sujeita a recursos.

Em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018 o saldo desta conta é composto também por consorciados não vencidos: R\$57.643 e R\$27.297, respectivamente.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

7. ESTOQUES

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 o saldo de estoques é composto como segue:

	Consolidado	
	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Óleo	8.700	11.658
Materiais e insumos	<u>813</u>	<u>1.110</u>
Total	<u>9.513</u>	<u>12.768</u>
Circulante	<u>9.513</u>	<u>12.768</u>

8. PARTES RELACIONADAS**(i) Transações com parte relacionadas**

Os saldos e as transações entre a Companhia e suas controladas, descritas na nota explicativa 11, que são suas partes relacionadas, foram eliminados na consolidação e não estão apresentados nesta nota. Os saldos das transações entre a Companhia e outras partes relacionadas estão apresentados a seguir:

	Consolidado	
	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
<u>Ativo – circulante</u>		
Contas a receber - AFBV (a)	-	16.501
Constellation	14	-
Contas a receber – QGEP B.V.	84	82
Contas a receber – OGX Netherlands (b)	<u>25.068</u>	<u>24.098</u>
Total	<u>25.166</u>	<u>40.681</u>

	Consolidado	
	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
<u>Passivo – circulante</u>		
Contas a pagar - Constellation (c)	40	7
Contas a pagar - AFBV (d)	<u>60.141</u>	<u>43.491</u>
Total	<u>60.181</u>	<u>43.498</u>

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

	Consolidado	
	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2018 a 31/12/2018
Resultado		
Receita de serviços (a)	-	692
Variação cambial – contas a receber (a)	-	72
Despesas gerais e administrativas (d)	(75)	(81)
Total	(75)	683

- (a) Em 31 de dezembro de 2018 o valor de resultado refere-se a serviços de consultoria técnica prestados pela Enauta para AFBV para aquisição pela controlada no exterior de equipamentos. Estes valores eram pagos em dólar norte-americano. Em caso de atraso do pagamento, multa de 2% e juros de 1% ao mês, pro rata dia, seriam cobráveis. Este contrato foi integralmente quitado em junho de 2018.

A Enauta, como operadora do Consórcio BS-4, firmou junto à AFBV, em 18 de janeiro de 2016, um contrato de afretamento a casco nu para o afretamento de uma unidade flutuante de produção, armazenagem e descarga denominada FPSO Petrojarl I, a ser utilizada pela Enauta em suas operações no campo de Atlanta na Bacia de Santos. A aceitação da FPSO Petrojarl I foi materialmente atrasada, prejudicando as atividades da Enauta atrasando a estimativa original de primeiro óleo e, levando em consideração que o contratado da AFBV assumiu a responsabilidade relacionada ao atraso da FPSO Petrojarl I, as Partes concordaram em reverter o valor dos danos de atraso do proprietário da FPSO recebidos pela AFBV em benefício do Consórcio operado pela Enauta.

Neste sentido, a Enauta registrou o equivalente a 50% de uma receita no montante de US\$23.712 mil já acrescido de juros no final de cada mês civil após 10 de agosto de 2018 relativos à taxa de LIBOR acrescida de 5% ao ano sobre o então saldo residual da dívida.

Após o abatimento de uma despesa do Consórcio com a AFBV de US\$2.625 mil, o valor do acordo será pago da seguinte forma: (i) pagamento antecipado de US\$7.000 mil, que foi compensado pela Enauta contra AFBV na taxa de afretamento incorrida em maio, junho e julho de 2018, respectivamente nos valores de US\$1.563mil, US\$2.938mil e US\$2.498 mil. Os valores registrados na Enauta se referem ao equivalente a 50% dos valores referidos acima.

O saldo residual do Valor do Acordo foi compensado mensalmente até 12 de setembro de 2019 com as faturas de afretamento, resultando em uma compensação de US\$25 mil por dia (a “compensação diária”) sobre a taxa diária de afretamento aplicável.

- (b) Basicamente, valor a receber da OGX Netherlands B.V referente aos *fundings requests* para aporte na AFBV, vencidos em 04 de julho de 2016, 29 de agosto de 2016, 27 de setembro de 2016, 14 de dezembro de 2016 e 05 de janeiro de 2017 e que foram carregados igualmente pela QGEP Netherlands B.V e pela FR Barra 1 S.à r.l,

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

controladores em conjunto da AFBV junto à OGX Netherlands B.V.. Os valores são em dólares norte-americanos e, portanto, sofrem incidência de variação cambial.

- (c) Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o montante decorre do rateio de despesas pelo compartilhamento de recursos humanos especializados da Serviços de Petróleo Constellation S.A (“Constellation”), atual denominação da Queiroz Galvão Óleo e Gás S.A. (“QGOG”) para contratação de seguros. As despesas incorridas foram cobradas através de critérios de rateios considerando os esforços demandados para cada atividade corporativa, com prazo de liquidação de 35 dias. No caso de atraso incorrerão juros de 1% ao mês.
- (d) Referem-se ao contrato de arrendamento de equipamentos subsea (pagamento trimestral) e ao FPSO Petrojarl I, celebrados entre a Enauta e a AFBV. Estes valores são pagos em dólares norte-americanos.

(ii) Garantias e fianças com partes relacionadas

A Companhia outorgou garantia de performance, em favor da ANP, quanto a todas as obrigações contratuais assumidas pela Enauta nos Contratos de Concessões firmados no âmbito da 11ª, 13ª, 14ª e 15ª Rodada de Licitação.

A Enauta possui outorga de fiança para garantir o financiamento contratado junto ao BNB (Banco do Nordeste do Brasil), conforme mencionado na nota explicativa 15 e para as obrigações.

A Companhia garante através de aval corporativo os empréstimos contratados pela Enauta da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) e do BNB, conforme mencionado na nota explicativa 15.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

(iii) Remuneração dos Administradores

Inclui a remuneração fixa (salários e honorários, férias, 13º salário e previdência privada e demais benefícios previstos no acordo coletivo), os respectivos encargos sociais (contribuições para a seguridade social - INSS, FGTS, dentre outros), a remuneração variável e plano de opção de ações do pessoal-chave da Administração conforme apresentada no quadro abaixo:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>01/01/2019</u> <u>a 31/12/2019</u>	<u>01/01/2018</u> <u>a 31/12/2018</u>	<u>01/01/2019</u> <u>a 31/12/2019</u>	<u>01/01/2018</u> <u>a 31/12/2018</u>
Benefícios de curto prazo	4.308	3.908	10.874	9.686
Plano de opção de ações	-	-	74	189

Não são oferecidos pela Companhia benefícios pós-emprego, outros benefícios de longo prazo e/ou benefícios de rescisão de contrato de trabalho, exceto pelo plano de benefícios de aposentadoria descrito na nota explicativa 29.

9. CAIXA RESTRITO

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Aplicação financeira - Garantidoras (a)	168.149	177.445
Fundo de abandono (b)	<u>263.976</u>	<u>202.363</u>
Total caixa restrito	<u>432.125</u>	<u>379.808</u>

(a) Garantia para empréstimos e financiamentos, conforme nota explicativa 15.

(b) O “fundo de abandono” é representado pelas aplicações financeiras mantidas para o compromisso de pagamento do abandono do Campo de Manati e do Campo de Atlanta, sendo as regras dos fundos aprovadas pelos consórcios e administradas pelos operadores de cada bloco.

A rentabilidade acumulada do fundo de abandono de Manati foi de 6,72% (saldo acumulado de R\$198.811 – participação Enauta) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 (10,61% no exercício findo em 31 de dezembro de 2018) e do fundo de abandono de Atlanta R\$65.166 (R\$18.379 em 31 de dezembro de 2018) foi de 95% do CDI para 31 de dezembro de 2019 e 2018.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

10. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES**10.1. Impostos e contribuições a recuperar**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2019	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2018
Antecipação IR e CSLL	-	1	-	10.318
Imposto retido na fonte (a)	240	541	16.639	22.530
Saldo negativo IRPJ e CSLL	492	-	6.351	762
Crédito PIS/COFINS	-	-	3.843	3.429
ICMS - ativo imobilizado	-	-	477	426
Outros	-	-	-	752
Total	732	542	27.310	38.217
Circulante	732	542	23.005	34.450
Não circulante	=	=	4.305	3.767

10.2. Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2019	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2018
ICMS (b)	-	-	4.616	3.924
PIS/COFINS (c)	9.253	9	12.102	8.326
IRRF	64	-	1.979	1.701
IR e CSLL	5.435	-	4.170	679
Royalties (d)	-	-	10.790	5.794
Participação especial (d)	-	-	1.401	1.793
IRRF sobre remessas estrangeira (e)	-	-	4.736	4.736
Outros (f)	2	62	3.052	2.426
Total – circulante	14.754	71	42.845	29.593

- (a) Refere-se basicamente a IRRF incluindo os créditos referentes ao sistema de cobrança semestral do imposto de renda sobre a rentabilidade das carteiras, denominado "come-cotas", na controlada Enauta.
- (b) Débitos sobre a venda de gás natural do campo de Manati, o mesmo encontra-se líquido dos benefícios fiscais descritos na nota explicativa 19.
- (c) Em 31 de dezembro de 2019, o valor da controladora refere-se ao JCP e no consolidado refere-se, principalmente, aos débitos incidentes sobre a venda de gás natural do campo de Manati.
- (d) Participações governamentais sobre o gás produzido no campo de Manati e sobre o óleo produzido no campo de Atlanta, conforme descrito na nota explicativa 23.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

- (e) O valor refere-se à adesão pelo Operador ao programa instituído pela Lei 13.586/2017 de desistência das ações administrativas e judiciais relativas ao IRRF sobre remessas estrangeiras devido a contratos de aluguel de embarcações (o valor ainda não foi objeto de cash call pelo Operador).
- (f) Basicamente refere-se à retenção de área e tributos retidos sobre serviços prestados.

10.3. Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado:

	Controladora		Consolidado	
	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2018 a 31/12/2018	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2018 a 31/12/2018
Lucro antes do IR e CSLL	235.972	425.222	241.408	536.108
Alíquotas oficiais de imposto	34%	34%	34%	34%
Encargos de imposto de renda e contribuição social às alíquotas oficiais	(80.230)	(144.576)	(82.079)	(182.277)
Ajuste dos encargos à taxa efetiva:				
Equivalência patrimonial	84.901	145.481	-	-
Prejuízos fiscais não ativados (a)	-	(908)	-	(931)
Incentivos fiscais (b)	-	-	48.483	66.022
Compensação de prejuízos fiscais dos anos anteriores	8.799	-	8.799	-
Despesas indedutíveis/receita não tributável:				
Permanentes (c)	(33.977)	-	(1.146)	6.294
Temporais	-	2	-	2
Imposto de renda/contribuição social correntes	(20.507)	-	(56.791)	(68.347)
Imposto de renda/contribuição social diferidos	-	-	30.848	(42.540)

- (a) Referente a prejuízos fiscais e base negativa. Em 31 de dezembro de 2019 a Companhia possuía prejuízo fiscais e base negativa de contribuição social no montante de R\$4.247 e R\$4.248, respectivamente (em 31 de dezembro de 2018 - R\$30.126 refere-se a prejuízo fiscal e R\$30.127 refere-se à base negativa de contribuição social), sendo que a Companhia não registra ativos diferidos de imposto de renda e de contribuição social decorrentes de prejuízos fiscais de imposto de renda ou bases negativas de contribuição social, por não haver histórico de lucratividade fiscal até a corrente data e pela Companhia ser uma empresa de participação.
- (b) Incentivo fiscal apurado pelo lucro da exploração nas operações do Campo de Manati.
- (c) Refere-se basicamente ao benefício fiscal da Lei do Bem

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

10.4. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são oriundos de provisões não dedutíveis temporariamente reconhecidas no resultado da controlada Enauta, as quais serão deduzidas do lucro real e à base da contribuição social, em exercícios lucrativos futuros quando efetivamente realizadas.

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
<u>Composição ativo fiscal diferido</u>		
Amortização da provisão para abandono	92.153	72.120
Provisão para pesquisa e desenvolvimento	1.023	2.265
Arrendamento - IFRS 16	14.571	-
Provisões diversas	<u>8.711</u>	<u>4.638</u>
Total composição do ativo diferido	<u>116.458</u>	<u>79.023</u>

	<u>Consolidado</u>
<u>Ativo fiscal diferido</u>	
Saldo em 31 de dezembro de 2018	<u>79.023</u>
Diferenças temporárias geradas por provisões e respectivas reversões:	
Amortização da provisão para abandono	20.034
Arrendamento - IFRS 16	14.571
Provisões diversas - Adições e reversões	<u>2.830</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2019	<u>116.458</u>

	<u>Consolidado</u>
<u>Passivo fiscal diferido</u>	
Saldo em 31 de dezembro de 2018	(76.177)
Exclusões temporais	<u>(6.518)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2019	<u>(82.695)</u>
<u>Saldo do ativo diferido líquido</u>	<u>33.763</u>

Para fundamentar os créditos fiscais diferidos, a Companhia atualizou, já considerando as realizações até 31 de dezembro de 2019, o estudo técnico de viabilidade o qual está baseado nas projeções elaboradas em 2019 e aprovadas pela Diretoria. O estudo demonstra a viabilidade da recuperação.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

Cronograma esperado de realização do crédito tributário diferido em 31 de dezembro de 2019:

Ativo diferido

2020	817
2021	402
A partir de 2022	<u>115.239</u>
Total	<u>116.458</u>

Passivo diferido

2020	42.578
2021	4.534
A partir de 2022	<u>35.583</u>
Total	<u>82.695</u>

11. INVESTIMENTOS**11.1. Composição**

A seguir, são apresentados os detalhes das controladas da Companhia no encerramento do exercício:

Participação	Nome da controlada	Local de constituição e operação	Participação no capital votante e total detidos
Direta	Enauta Energia S.A.	Brasil	100%
Indireta	QGEP B.V.	Holanda	100%
Indireta	Atlanta Field B.V.	Holanda	30%

11.2. Avaliadas pelo método de equivalência patrimonial

Abaixo, dados dos investimentos e as demonstrações financeiras para cálculo de equivalência patrimonial nas controladas diretas e indiretas (em R\$):

	31/12/2019		
	<u>Enauta</u>	<u>QGEP B.V.</u>	<u>AFBV(*)</u>
Quantidade de ações ordinárias	191.262.711	1.000	3.000
Percentual de participação	100%	100%	30%
	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$ (*)</u>
Capital social	2.042.553	151.446	20
Patrimônio líquido	2.810.324	203.224	590.963
Resultado do período	249.708	(489)	8.954
Ativo total	4.534.457	204.126	864.858
Passivo total	1.724.132	902	841.098
Receita líquida	1.111.670	-	48.549

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

	31/12/2018		
	<u>Enauta</u>	<u>QGEPI B.V.</u>	<u>AFBV(*)</u>
Quantidade de ações ordinárias	191.262.711	1.000	3.000
Percentual de participação	100%	100%	30%
	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$ (*)</u>
Capital social	2.042.553	2	20
Patrimônio líquido	3.161.351	194.872	559.790
Resultado do exercício	427.947	317	48.857
Ativo total	3.904.711	195.159	610.494
Passivo total	743.360	287	50.704
Receita líquida	797.204	-	171.999

(*) Valores apresentados referem-se ao total da AFBV.

A movimentação dos investimentos da Companhia apresentada nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas é como segue:

	31/12/2019	
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>Enauta</u>	<u>AFBV</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2018	<u>3.161.351</u>	<u>167.888</u>
Plano de opção de ações	(18.011)	-
Pagamento de dividendos	(470.408)	-
Juros sobre capital próprio (a)	(100.000)	-
Ajustes acumulados de conversão	8.841	7.610
Hedge	(21.157)	-
Resultado de equivalência patrimonial	<u>249.708</u>	<u>1.791</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2019	<u>2.810.324</u>	<u>177.289</u>

No dia 10 de março de 2020, o Conselho de Administração propôs uma distribuição adicional de dividendos ao mínimo obrigatório no montante de R\$204.690. Esta proposta será deliberada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária no dia 16 de abril de 2020 e os dividendos serão pagos em 28 de abril de 2020 para os acionistas identificados na base acionária na data da aprovação.

- (a) Em Assembleia Geral Extraordinária de 27 de dezembro de 2019, foi aprovada a distribuição de juros sobre capital próprio (JCP) no valor de R\$100.000 (valor líquido da retenção de IRRF de R\$85.000), a serem imputados ao dividendo obrigatório do exercício de 2019. O valor será pago pela Enauta Energia à Companhia.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

	31/12/2018	
	Controladora	Consolidado
	<u>Enauta</u>	<u>AFBV</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2017	<u>2.907.705</u>	<u>143.397</u>
Plano de opção de ações	(14.799)	-
Pagamento de dividendos (a)	(204.359)	-
Ajustes acumulados de conversão	28.359	24.377
Hedge	16.499	-
Resultado de equivalência patrimonial	<u>427.947</u>	<u>114</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2018	<u>3.161.351</u>	<u>167.888</u>

- (a) No dia 05 de março de 2018, o Conselho de Administração propôs uma distribuição adicional de dividendos ao mínimo obrigatório no montante de R\$399.997 (Companhia). Esta proposta foi deliberada e aprovada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária no dia 11 de abril de 2018 e os dividendos foram pagos em 20 de abril de 2018 para os acionistas identificados na base acionária na data da aprovação.

12. IMOBILIZADO

		Consolidado		
	Taxa de depreciação e amortização	31/12/2019		
		Custo	Depreciação e amortização	Líquido
<u>Segmento corporativo</u>				
Móveis e utensílios	10%	2.872	(1.769)	1.103
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20%	4.107	(4.107)	-
Instalações	11%	1.556	(888)	668
Computadores - <i>Hardware</i>	20%	3.797	(2.846)	951
Imóveis	3%	6.363	(978)	5.385
Terrenos	-	<u>174</u>	<u>-</u>	<u>174</u>
Subtotal		<u>18.869</u>	<u>(10.588)</u>	<u>8.281</u>
<u>Segmento de upstream</u>				
Gastos com exploração de recursos naturais (i)		16.844	(15.346)	1.498
Gastos com desenvolvimento de produção de petróleo e gás - BS-4 (ii) e (iii)		916.888	(346.532)	570.356
Gastos com desenvolvimento de produção de petróleo e gás - Manati (ii)		<u>1.007.641</u>	<u>(890.027)</u>	<u>117.614</u>
Subtotal		<u>1.941.373</u>	<u>(1.251.905)</u>	<u>689.468</u>
Total		<u>1.960.242</u>	<u>(1.262.493)</u>	<u>697.749</u>

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

	Taxa de depreciação e amortização	Consolidado		
		31/12/2018		
		Custo	Depreciação e amortização	Líquido
<u>Segmento corporativo</u>				
Móveis e utensílios	10%	2.682	(1.492)	1.190
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20%	4.107	(4.107)	-
Instalações	11%	1.556	(710)	846
Computadores - <i>Hardware</i>	20%	3.351	(2.645)	706
Imóveis	3%	6.363	(801)	5.562
Terrenos	-	174	-	174
Subtotal		<u>18.233</u>	<u>(9.755)</u>	<u>8.478</u>
<u>Segmento de upstream</u>				
Gastos com exploração de recursos naturais (i)		16.844	(14.824)	2.020
Gastos com desenvolvimento de produção de petróleo e gás - BS-4 (ii) e (iii)		715.327	(108.022)	607.305
Gastos com desenvolvimento de produção de petróleo e gás - Manati (ii)		<u>975.380</u>	<u>(854.760)</u>	<u>120.620</u>
Subtotal		<u>1.707.551</u>	<u>(977.606)</u>	<u>729.945</u>
Total		<u>1.725.784</u>	<u>(987.361)</u>	<u>738.423</u>

(i) Referentes a poços descobridor e delimitadores do Campo de Manati, os quais já estão em fase de produção.

(ii) As reservas provadas utilizadas para cálculo da amortização (em relação ao volume mensal de produção) são estimadas por geólogos e engenheiros de petróleo de acordo com padrões internacionais e revisados anualmente ou quando há indicação de alteração significativa (nota explicativa 23(b)). Os efeitos das alterações das reservas em relação à amortização são computados de forma prospectiva, ou seja, não impactam os valores outrora registrados.

(iii) Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2019, foram capitalizados ao imobilizado R\$38.964 de encargos financeiros referentes ao financiamento do FINEP. As taxas dos financiamentos relacionadas encontram-se descritas na nota explicativa 15.

Custo	Consolidado					Total
	Gastos com imobilizados corporativos	Gastos com exploração de recursos naturais em andamento	Gastos com exploração de recursos naturais	Gastos com desenvolvimento de produção de petróleo e gás B-S-4	Gastos com desenvolvimento de produção de petróleo e gás	
Saldo em 31/12/2017	<u>18.029</u>	<u>109</u>	<u>16.844</u>	<u>494.443</u>	<u>1.044.810</u>	<u>1.574.232</u>
(+) Adições do exercício	204	-	-	220.804	(a) 52.752	(b) 273.864
(-) Baixas do exercício	-	(109)	-	-	(122.182)	(c) (122.325)
Saldo em 31/12/2018	<u>18.233</u>	=	<u>16.844</u>	<u>715.327</u>	<u>975.380</u>	<u>1.725.784</u>
(+) Adições do exercício	636	-	-	202.332	(a) 32.261	(b) 235.229
(-) Baixas do exercício	-	-	-	(771)	(c) -	(771)
Saldo em 31/12/2019	<u>18.869</u>	=	<u>16.844</u>	<u>916.888</u>	<u>1.007.641</u>	<u>1.960.242</u>

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

Em 31 de dezembro de 2018, as principais adições e baixas de imobilizado no período referem-se a: (a) adições ao BS-4, incluindo despesas de desenvolvimento do 3º poço e aportes realizados desde 11 de outubro de 2017 pela Enauta referentes aos 20% de Participação Adicional, que foram contabilizados da mesma forma da participação original da Enauta de 30% conforme nota explicativa 1, (b) adições no Campo de Manati, (c) R\$ 13.367 referentes à baixa de Camarão Norte e R\$ 108.793 referentes à reversão da provisão de abandono de Manati.

Em 31 de dezembro de 2019, as principais adições e baixas de imobilizado no período referem-se a: (a) adições ao BS-4, incluindo despesas de desenvolvimento do 3º poço, (b) adições no Campo de Manati (c) R\$ 771 referentes à baixa do Campo de Oliva.

<u>Depreciação e amortização</u>	<u>Depreciação imobilizado corporativo</u>	<u>Amortização gastos com exploração de recursos naturais</u>	<u>Amortização gastos com desenvolvimento de produção de petróleo- BS-4</u>	<u>Amortização gastos com desenvolvimento de produção de petróleo e gás- Manati</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31/12/2017	<u>(8.919)</u>	<u>(13.948)</u>	<u>-</u>	<u>(816.174)</u>	<u>(839.041)</u>
(-) Adições do exercício	<u>(833)</u>	<u>(876)</u>	<u>(108.022)</u>	<u>(71.906)</u>	<u>(148.319)</u>
(+) Baixas do exercício	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>33.320</u>	<u>-</u>
Saldo em 31/12/2018	<u>(9.755)</u>	<u>(14.824)</u>	<u>(108.022)</u>	<u>(854.760)</u>	<u>(987.361)</u>
(-) Adições do exercício	<u>(833)</u>	<u>(522)</u>	<u>(238.510)</u>	<u>(35.267)</u>	<u>(275.132)</u>
(+) Baixas do exercício	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Saldo em 31/12/2019	<u>(10.588)</u>	<u>(15.347)</u>	<u>(346.532)</u>	<u>(890.027)</u>	<u>(1.262.493)</u>

Em 31 de dezembro de 2018 a baixa é devida à revisão da provisão de abandono de Manati. Para tal, houve necessidade de reverter a depreciação inerente à mesma no montante de R\$33.320 a fim de acompanhar a curva de produção esperada.

13. INTANGÍVEL

	Consolidado			
	<u>Taxa de Depreciação</u>	<u>Custo</u>	<u>Amortização</u>	<u>31/12/2019</u>
Aquisição de concessão exploratória (i)	-	250.709	(13.789)	236.920
Bônus de assinatura (ii) (iii)	-	162.110	-	162.110
Software	20%	<u>8.410</u>	<u>(7.849)</u>	<u>561</u>
Total		<u>421.228</u>	<u>(21.637)</u>	<u>399.590</u>

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

	Consolidado			
	Taxa de Depreciação	Custo	Amortização	31/12/2018
Aquisição de concessão exploratória (i)	-	250.709	(3.969)	246.740
Bônus de assinatura (ii)	-	159.754	-	159.754
Software	20%	<u>7.916</u>	<u>(7.625)</u>	<u>291</u>
Total		<u>418.379</u>	<u>(11.594)</u>	<u>406.785</u>

Custo e amortização	Consolidado			
	Aquisição de concessão exploratória	Bônus de assinatura	Software	Total
Saldo em 31/12/2017	<u>250.709</u>	<u>158.452</u>	<u>1.044</u>	<u>410.204</u>
(+) Adições (custo)	-	2.178	54	2.232
(-) Baixas (custo)	-	(876)	-	(876)
(-) Adições (amortização)	<u>(3.969)</u>	-	<u>(807)</u>	<u>(4.776)</u>
Saldo em 31/12/2018	<u>246.740</u>	<u>159.754</u>	<u>291</u>	<u>406.785</u>
(+) Adições (custo)	-	2.356	600	2.956
(-) Baixas (custo)	-	-	(108)	(108)
(-) Adições (amortização)	<u>(9.820)</u>	-	<u>(228)</u>	<u>(10.047)</u>
Saldo em 31/12/2019	<u>236.920</u>	<u>162.110</u>	<u>556</u>	<u>399.590</u>

- (i) Refere-se aos direitos de participação de 30% nos campos de Atlanta e Oliva (BS-4), localizado no *offshore* da Bacia de Santos no valor de R\$250.709. A amortização teve início em maio de 2018.
- (ii) Gastos para a aquisição de direitos de exploração em leilões da ANP, os quais não estão sendo amortizados, pois se referem às áreas de concessão em fase exploratória (nota explicativa 23).
- (iii) A controlada Enauta Energia em parceria com a ExxonMobil Exploração Brasil Ltda. ("ExxonMobil") e com a Murphy Exploration & Production Company ("Murphy Oil") adquiriu, em 10 de setembro de 2019, participação em três blocos no primeiro ciclo da Oferta Permanente de Licitações da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Os blocos adquiridos, SEAL-M-505, SEAL-M-575 e SEAL-M-637, estão localizados em torno de 120 km de distância da costa, em águas ultra profundas na Bacia de Sergipe-Alagoas, com área total de aproximadamente 2.250 km². A Enauta Energia adquiriu 30% de participação nos três blocos, em parceria com a ExxonMobil, operadora com 50% de participação, e a Murphy Oil, com 20%. Estes blocos são adjacentes aos demais blocos detidos pelo mesmo consórcio. O valor total dos bônus de assinatura para estes blocos exploratórios é de R\$7.852, R\$2.356 líquidos para a Enauta Energia

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

14. ARRENDAMENTOS

O CPC 06 (R2)/IFRS 16 introduziu um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial de arrendatários. Como resultado, o Grupo, como arrendatário, reconheceu os ativos de direito de uso que representam seus direitos de utilizar os ativos subjacentes e os passivos de arrendamento que representam sua obrigação de efetuar pagamentos de arrendamento. A contabilidade do arrendador permanece semelhante às políticas contábeis anteriores.

O Grupo aplicou o CPC 06 (R2)/IFRS 16 utilizando a abordagem prospectiva, na qual o efeito cumulativo da adoção inicial é reconhecido como um ajuste nos saldos de abertura. Portanto, a informação comparativa apresentada para 2018 não foi reapresentada - ou seja, é apresentada conforme anteriormente reportado de acordo com o CPC 06/ IAS 17 e interpretações relacionadas. Os detalhes das mudanças nas políticas contábeis estão divulgados abaixo.

a) Definição de arrendamento

Anteriormente, o Grupo determinava, no início do contrato, se o mesmo era ou continha um arrendamento sob o ICPC 03/IFRIC 4 - Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil. O Grupo agora avalia se um contrato é ou contém um arrendamento baseado na nova definição de arrendamento. De acordo com o CPC 06 (R2)/IFRS 16, um contrato é ou contém um arrendamento se transfere o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um período de tempo em troca de contraprestação.

b) Como arrendatário

Na transição para o CPC 06 (R2)/IFRS 16, o Grupo optou por aplicar o expediente prático de manter a avaliação de quais transações são arrendamentos. O Grupo aplicou o CPC 06 (R2)/IFRS 16 somente a contratos que foram previamente identificados como arrendamentos. Os contratos que não foram identificados como arrendamentos de acordo com o CPC 06 (R1)/IAS 17 e o ICPC 03/IFRIC 4 não foram reavaliados. Por conseguinte, a nova definição de arrendamento de acordo com o CPC 06 (R2)/IFRS 16 foi aplicada apenas a contratos celebrados ou alterados em ou após 1º de janeiro de 2019.

Como arrendatário, o Grupo classificava anteriormente arrendamentos operacionais ou financeiros com base em sua avaliação sobre se o arrendamento transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade. De acordo com o CPC 06 (R2)/IFRS 16, o Grupo reconhece os ativos de direito de uso e os passivos de arrendamento para a maioria dos arrendamentos - ou seja, esses arrendamentos são registrados no balanço patrimonial. No entanto, o Grupo optou por não reconhecer os ativos de direito de uso e os passivos de arrendamento para alguns arrendamentos de ativos de baixo valor. O Grupo reconhece os pagamentos associados a esses arrendamentos como despesa ou custo pelo método linear ao longo do prazo do arrendamento.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

O Grupo reconhece um ativo de direito de uso e um passivo de arrendamento na data de início do arrendamento. O ativo de direito de uso é mensurado inicialmente pelo custo e subsequentemente pelo custo menos qualquer depreciação acumulada e perdas ao valor recuperável, e ajustado por certas remensurações do passivo de arrendamento

c) Impacto na transição:

Em 31 de dezembro de 2018 a Companhia divulgou a estimativa inicial dos efeitos da implementação do IFRS 16. No exercício findo em 31 de dezembro de 2019, a Companhia efetuou a atualização dos contratos, a qual acarretou aumento do valor do impacto do IFRS 16, conforme demonstrado na tabela abaixo:

	Consolidado								
	<u>31/12/2019</u>	<u>4º trimestre</u>	<u>30/09/2019</u>	<u>3º trimestre</u>	<u>30/06/2019</u>	<u>2º trimestre</u>	<u>31/03/2019</u>	<u>1º trimestre</u>	<u>01/01/2019</u>
Equipamentos	894.654	59.315	835.339	188.310	647.029	(45.194)	692.223	(43.820)	736.043
Imóveis	3.245	(189)	3.434	(23)	3.457	(150)	3.607	282	3.325
Amortização acumulada	<u>(170.254)</u>	<u>(46.279)</u>	<u>(123.975)</u>	<u>(52.684)</u>	<u>(71.291)</u>	<u>(41.741)</u>	<u>(29.550)</u>	<u>(29.550)</u>	-
Total – ativos direito de uso	<u>727.645</u>	<u>12.847</u>	<u>714.798</u>	<u>135.603</u>	<u>579.195</u>	<u>(87.085)</u>	<u>666.280</u>	<u>(73.088)</u>	<u>739.368</u>
Arrendamentos a pagar	1.124.031	86.865	1.037.165	241.878	795.287	11.771	783.516	(84.473)	867.989
Pagamentos	(187.565)	(59.660)	(127.905)	(63.089)	(64.816)	(33.544)	(31.272)	(31.272)	-
Ajuste a valor presente	<u>(165.963)</u>	<u>(9.561)</u>	<u>(156.402)</u>	<u>(33.270)</u>	<u>(123.132)</u>	<u>(38.904)</u>	<u>(84.228)</u>	<u>44.393</u>	<u>(128.621)</u>
Passivos de arrendamento	<u>770.503</u>	<u>17.644</u>	<u>752.858</u>	<u>145.519</u>	<u>607.339</u>	<u>(60.677)</u>	<u>668.016</u>	<u>(71.352)</u>	<u>739.368</u>

d) Impactos no período:

As amortizações dos direitos de uso dos bens contabilizados são de acordo com a vigência de cada contrato, respeitando os respectivos períodos de utilização.

Em relação a esses arrendamentos, de acordo com o CPC 06 (R2)/IFRS 16, o Grupo reconheceu despesas de depreciação e juros, em vez de despesas de arrendamento operacional. Não houve pagamentos variáveis referente aos contratos de leasings reconhecidos. Vide abaixo a movimentação do período:

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

<u>Ativo de arrendamento</u>	<u>Consolidado</u>		
	<u>Equipamentos</u>	<u>Imóveis</u>	<u>Total</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2019	<u>736.043</u>	<u>3.325</u>	<u>739.368</u>
Amortização	<u>(29.364)</u>	<u>(186)</u>	<u>(29.550)</u>
Adições e Exclusões de Contratos	<u>(78.171)</u>	-	<u>(78.171)</u>
Atualização Encargos Financeiros	<u>34.351</u>	<u>282</u>	<u>34.633</u>
Saldo em 31 de Março de 2019	<u>662.859</u>	<u>3.421</u>	<u>666.280</u>
Amortização	<u>(41.570)</u>	<u>(171)</u>	<u>(41.741)</u>
Adições e Exclusões de Contratos	<u>(12.115)</u>	-	<u>(12.115)</u>
Atualização Encargos Financeiros	<u>(33.436)</u>	<u>207</u>	<u>(33.229)</u>
Saldo em 30 de junho de 2019	<u>575.738</u>	<u>3.457</u>	<u>579.195</u>
Amortização	<u>(52.507)</u>	<u>(177)</u>	<u>(52.683)</u>
Adições e Exclusões de Contratos	<u>138.519</u>	-	<u>138.519</u>
Atualização Encargos Financeiros	<u>49.767</u>	-	<u>49.767</u>
Saldo em 30 de setembro de 2019	<u>711.517</u>	<u>3.281</u>	<u>714.798</u>
Amortização	<u>(46.142)</u>	<u>(139)</u>	<u>(46.280)</u>
Adições e Exclusões de Contratos	<u>52.432</u>	<u>(188)</u>	<u>52.244</u>
Atualização Encargos Financeiros	<u>6.884</u>	-	<u>6.884</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2019	<u>724.691</u>	<u>2.956</u>	<u>727.646</u>

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

<u>Passivo de arrendamento</u>	<u>Consolidado</u>		
	<u>Arrendamentos a pagar</u>	<u>AVP</u>	<u>Total</u>
Saldo em 1º de Janeiro de 2019	<u>899.261</u>	<u>(128.621)</u>	<u>739.368</u>
Pagamentos	<u>(31.272)</u>	-	<u>(31.272)</u>
Adições e Exclusões de Contratos	<u>(115.745)</u>	-	<u>(115.745)</u>
Reconhecimento AVP ("Accrediton")	-	3.644	3.644
Atualização Encargos Financeiros	-	<u>40.749</u>	<u>40.749</u>
Saldo em 31 de Março de 2019	<u>752.244</u>	<u>(84.228)</u>	<u>668.016</u>
Pagamentos	<u>(33.531)</u>	-	<u>(33.531)</u>
Adições e Exclusões de Contratos	11.758	-	11.758
Reconhecimento AVP ("Accrediton")	-	<u>(38.904)</u>	<u>(38.904)</u>
Atualização Encargos Financeiros	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2019	<u>730.471</u>	<u>(123.132)</u>	<u>607.339</u>
Pagamentos	<u>(63.102)</u>	-	<u>(63.102)</u>
Adições e Exclusões de Contratos	241.892	-	241.892
Reconhecimento AVP	-	77.250	77.250
Atualização Encargos Financeiros	-	<u>(110.521)</u>	<u>(110.521)</u>
Saldo em 30 de setembro de 2019	<u>909.261</u>	<u>(156.403)</u>	<u>752.858</u>
Pagamentos	<u>(90.932)</u>	-	<u>(90.932)</u>
Adições e Exclusões de Contratos	118.137	6.884	125.021
Reconhecimento AVP	-	<u>(83.391)</u>	<u>(83.391)</u>
Atualização Encargos Financeiros	-	<u>66.946</u>	<u>66.946</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2019	<u>936.466</u>	<u>(165.963)</u>	<u>770.503</u>

e) Crédito PIS e COFINS:

	<u>Valor nominal</u>	<u>Ajustado a valor presente</u>
Contraprestação do arrendamento	225.782	183.466
Pis/Cofins Potencial 9,25%	20.885	16.971

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Destinam-se, principalmente, a investimentos em projetos de avaliação, exploração e desenvolvimento de reservas de petróleo e gás natural.

	31/12/2019	31/12/2018	Encargos	Consolidado	
				Forma de pagamento – juros	Vencimento
<u>Moeda nacional</u>					
BNB - Banco do Nordeste	<u>116.167</u>	<u>118.110</u>	4,71% a.a. + bônus de adimplência de 15%	Mensal	Até Set/2026
FINEP- Financiadora de Estudos e Projetos: Subcrédito A	64.756	82.609	Subcrédito A: 3,5% a.a	Mensal	Até Set/2023
Subcrédito B	<u>72.000</u>	<u>90.360</u>	Subcrédito B: TJLP + (5% a.a - 6,5% a.a) (a)	Mensal	Até Set/2023
	<u>136.756</u>	<u>172.969</u>			
Total	<u>252.924</u>	<u>291.079</u>			
Circulante	<u>47.149</u>	<u>38.875</u>			
Não circulante	<u>205.775</u>	<u>252.204</u>			
Total consolidado – Saldo bruto (b)	<u>252.924</u>	<u>291.079</u>			
Custo do empréstimo FINEP	<u>(990)</u>	<u>(1.254)</u>			
Saldo consolidado líquido	<u>251.934</u>	<u>289.825</u>			

Em dezembro de 2019 a TJLP foi de 5,57% a.a. (6,98% a.a em dezembro de 2018).

- (a) Sobre o principal da dívida referente ao Subcrédito A incidirão juros compostos de 3,5% ao ano, *pro rata tempore*.

Sobre o principal da dívida referente ao Subcrédito B incidirão juros compostos de TJLP acrescidos de 5% ao ano a título de spread, reduzidos por equalização equivalente a 6,5% ao ano.

- (b) Saldo não inclui o custo de captação do empréstimo no valor de R\$990 em 31 de dezembro de 2019 (R\$1.254 em 31 de dezembro de 2018). Este valor é retido no momento da liberação do crédito.

Movimentação dos empréstimos e financiamentos:

Saldo bruto do custo do empréstimo em 31/12/2017	<u>326.700</u>
(+) Adições de juros	15.250
(-) Amortização de principal	(36.282)
(-) Amortização de juros	(14.589)
Saldo bruto do custo de empréstimo	<u>291.079</u>
(-) Custo do empréstimo FINEP	(1.254)
Saldo final em 31/12/2018	<u>289.825</u>
Saldo bruto do custo de empréstimo 31/12/2018	<u>291.079</u>
(+) Adições de juros	13.379
(-) Amortização de principal	(38.344)
(-) Amortização de juros	(13.190)
Saldo bruto do custo de empréstimo	<u>252.924</u>
(-) Custo do empréstimo FINEP	(990)
Saldo final em 31/12/2019	<u>251.934</u>

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

Os vencimentos da parcela não circulante dos empréstimos e financiamentos estão demonstrados como segue:

<u>Vencimentos</u>	<u>31/12/2019</u>
2020	46.644
2021	53.471
2022	51.917
2023 a 2026	<u>100.386</u>
Total	<u>252.419</u>

De acordo com os termos do contrato da FINEP, o principal da dívida deve ser pago em 85 prestações mensais e sucessivas. O vencimento da primeira prestação ocorreu em 15/09/2016 e as demais em igual dia dos meses subsequentes, ocorrendo a última em 15/09/2023. O contrato não possui cláusulas que exigem o atendimento a covenants financeiros. O empréstimo é garantido através de aval corporativo pela Companhia.

De acordo com os termos do contrato do BNB, o principal da dívida deve ser pago em 84 prestações mensais e sucessivas. O vencimento da primeira prestação ocorrerá em 20/10/2019 e as demais em meses subsequentes, ocorrendo a última em 29/09/2026. O contrato não possui cláusulas que exigem o atendimento a covenants financeiros. Durante todo tempo do contrato a Companhia manterá pelo menos 3 prestações mensais desta operação, compreendendo principal e encargos, tomada como referência mínima a maior prestação devida, em conta reserva (nota explicativa 10). Caso os três projetos envolvidos na dívida BNB sejam descontinuados e devolvidos à ANP, o contrato prevê a aceleração da amortização desta dívida em, no mínimo, 24 parcelas mensais, sendo que a última parcela não poderá ultrapassar setembro de 2022.

16. PROCESSOS JUDICIAIS FISCAIS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

A Administração, consubstanciada na opinião de seus assessores legais externos e/ou nos termos dos contratos de consórcio relevantes, com base na opinião do Operador do Bloco respectivo (este como responsável por acompanhamento da demanda judicial), concluiu que não existem processos prováveis de perda para a Companhia e suas controladas. Consequentemente, nenhuma provisão foi constituída nas demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2019 e 2018.

16.1. Processos judiciais não provisionados

Os processos considerados como de perda possível que não foram provisionados nas demonstrações financeiras são:

INEMA - Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

O Auto de Infração nº 2009-014426/TEC/AIMU0265 foi lavrado em razão do descumprimento da condicionante 1 e cumprimento parcial das condicionantes 2, 6 e 7 da estabelecidas pelo

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

Instituto do Meio Ambiente (IMA) em Portaria RA 8050 de 30 de março de 2007 com vistas a obter a Licença Ambiental para construir gasoduto. A contingência atualizada tem valor de R\$133 (participação da Enauta).

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

O processo administrativo nº 02006.001664/2007-46 foi aberto em razão da lavratura do Auto de Infração nº 409516-D instaurado pelo IBAMA em 2007. Trata-se de ação decorrente do arraste de gasoduto do Campo de Manati sobre a região denominada Laje do Machadinho (BA), fato este que teria causando danos ambientais no local. A contingência atualizada tem valor de R\$9.854 (participação da Enauta).

Secretaria de Fazenda do Estado da Bahia – Superintendência de Administração Tributária (SAT)

O auto de infração nº 206983.0004/15-5 foi lavrado pela Superintendência de Administração Tributária da SEFAZ/BA, em razão do suposto cometimento das seguintes infrações: (i) utilização indevida de crédito fiscal de ICMS referente a mercadorias adquiridas para integrar o ativo permanente do estabelecimento; (ii) utilização indevida de crédito fiscal de ICMS referente a aquisição de material para uso e consumo do estabelecimento; (iii) utilização indevida de crédito fiscal de ICMS referente a mercadoria(s) adquirida(s) com pagamento de imposto por substituição tributária; e (iv) omissão na prestação de informações relacionadas a lançamentos efetuados na EFD. A contingência atualizada tem valor de R\$3.072 (participação da Enauta).

ICMS

Aproveitamento de crédito de ICMS nas aquisições de mercadorias (combustíveis) como insumos para as embarcações afretadas no exercício de 2007 a 2009. A questão envolve processos em fase administrativa, onde a Companhia está verificando a assertividade do valor e acompanhando as defesas e estratégias sob responsabilidade do operador, Petrobras. No tocante à participação da Enauta, os valores em discussão, montam aproximadamente R\$6.562.

IRRF, PIS, COFINS e CIDE sobre afretamento

Não recolhimento de impostos e contribuições sobre remessas ao exterior para o pagamento de afretamento no exercício de 2008 a 2013. Nos exercícios de 2008 e 2009 referem-se ao não recolhimento de IRRF e CIDE. Já nos anos de 2010 a 2013 referem-se ao não recolhimento de IRRF, CIDE, PIS e COFINS. A questão envolve processos em fase administrativa, onde a Companhia está acompanhando as defesas e estratégias sob responsabilidade do operador, Petrobras. Em relação ao IRRF, o Operador optou pelo pagamento especial previsto na Lei nº 13.586/2017, artigo 3º, o que resultou na obrigatória desistência (parcial) dos processos que tinham por objeto os débitos deste imposto, conforme descrito na nota explicativa 10.2 (f). Os processos permanecem em trâmite para discutir os recolhimentos de PIS, COFINS e CIDE. Com relação à participação da Enauta, os valores que permanecem em discussão referentes aos afretamentos realizados em 2008 a 2013, montam aproximadamente a R\$59.554.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018****(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)**

16.2. Processos judiciais – recuperação de tributos**Exclusão do ICMS na base de cálculo das contribuições para o PIS e para a COFINS**

Em 2014 a Companhia entrou com ação judicial questionando a constitucionalidade da inclusão do ICMS nas bases de cálculo das contribuições para o PIS e para a COFINS e pleiteando a restituição do valor recolhido.

Em março de 2017, o Supremo Tribunal Federal (STF) concluiu o julgamento, na sistemática de repercussão geral, com decisão favorável aos contribuintes, a fim de garantir os direitos de exclusão do ICMS do cálculo do PIS e da COFINS. Embora a questão do mérito tenha sido resolvida, permanece pendente a decisão acerca da modulação temporal de efeitos, pedido feito pelo fisco em sede de Embargos de Declaração, o que impossibilita a Companhia precisar o valor do crédito a ser recuperado.

Em 2018, o Tribunal Regional Federal da 2ª região julgou favorável os argumentos apresentados pela Companhia, e com base nesta decisão, na do STF e nas opiniões legais dos consultores jurídicos, a mesma deixou de incluir o ICMS nas bases de cálculo das contribuições para o PIS e para a COFINS a partir deste período.

A Sociedade vem monitorando o caso, levantando a documentação necessária e realizando reuniões com os advogados para garantir o nível máximo de realização dos créditos fiscais. No entanto, para se beneficiar do crédito relativo ao período de 2011 a 2017, aguarda-se o transitado em julgado do processo.

17. PROVISÃO PARA ABANDONO

As estimativas dos custos com abandono foram revisadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, conforme notas explicativas 2.8 e 3.2.5. Nesse sentido, a provisão constituída reflete a revisão das estimativas dos gastos a serem incorridos, incluindo e não limitados, a: (i) tamponamento dos poços; e (ii) remoção das linhas e dos equipamentos de produção, e (iii) outros custos inerentes.

Os custos com abandono foram projetados com base em uma inflação média da indústria de 2,8% ao ano (em dólares norte-americanos) até a data esperado do efetivo abandono, e foram trazidos a valor presente por uma taxa livre de risco em dólares norte-americanos, para ativos brasileiros, de 5,4% ao ano.

A movimentação da provisão para abandono no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é como segue:

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2017	<u>224.021</u>
Atualização da provisão	<u>(66.326)</u>
Variação cambial e outros, líquidos	<u>51.304</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2018	<u>208.999</u>
Atualização de provisão – 3º poço - Atlanta	<u>23.128</u>
Variação cambial e outros, líquidos	<u>48.815</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2019	<u>280.942</u>

A Companhia, juntamente com seus parceiros, reavalia anualmente as estimativas de provisão de abandono de seus campos (Manati e Atlanta). Em 21 de junho de 2019, a Companhia anunciou o início da produção do 3º poço de Atlanta e com isso foi registrada a provisão de abandono no montante de R\$23.128.

A análise reflete a revisão prospectiva dos principais gastos de abandono à luz das novas tecnologias existentes e do novo patamar de custos dos prestadores de serviço para a indústria de óleo e gás.

18. OBRIGAÇÕES DE CONSÓRCIOS

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
PEM a pagar	<u>57.922</u>	<u>68.772</u>
Total	<u>57.922</u>	<u>68.772</u>
Circulante	<u>=</u>	<u>10.850</u>
Não circulante	<u>57.922</u>	<u>57.922</u>

Em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018, o valor de R\$57.922 refere-se a adiantamentos de PEM (Programa exploratório mínimo) recebidos dos sócios dos blocos PAMA-M-265 e PAMA-M-337. Em 31 de dezembro de 2018 o valor de R\$10.850 refere-se ao pagamento do PEM devido, referente à devolução dos blocos PEPB-M-896 e PEPB-M-894 junto à ANP.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

19. RECEITA LÍQUIDA

	Consolidado	
	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2018 a 31/12/2018
Receita bruta	<u>1.200.853</u>	<u>918.165</u>
PIS	(7.143)	(8.981)
COFINS	(32.901)	(41.368)
ICMS	(56.918)	(71.236)
Crédito presumido ICMS (*)	11.383	14.247
ISS	-	(35)
Descontos - reduções contratuais	<u>(3.604)</u>	<u>(13.587)</u>
Total de deduções	<u>(89.183)</u>	<u>(120.962)</u>
Receita líquida	<u>1.111.670</u>	<u>797.204</u>

(*) Benefício fiscal de ICMS, conforme nota explicativa 2.17.2 - Reserva de incentivos fiscais.

20. CUSTOS E DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS**20.1. Custos**

	Consolidado	
	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2018 a 31/12/2018
Custos de extração	(235.726)	(243.148)
Royalties e participação especial	(87.952)	(72.281)
Pesquisa e desenvolvimento	(2.076)	(4.747)
Amortização e depreciação	<u>(431.287)</u>	<u>(138.376)</u>
Total	<u>(757.041)</u>	<u>(458.552)</u>

20.2. Despesas gerais e administrativas

	Controladora	
	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2018 a 31/12/2018
Pessoal	(4.309)	(3.899)
Serviços contratados de terceiros	(858)	(635)
Impostos e taxas	(243)	(207)
Anúncios e publicações	(327)	(241)
Outras despesas	<u>(38)</u>	<u>(48)</u>
Total	<u>(5.775)</u>	<u>(5.030)</u>

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

	Consolidado	
	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2018 a 31/12/2018
Pessoal (a)	(65.189)	(67.681)
Serviços contratados de terceiros	(15.640)	(13.684)
Seguros	(462)	(2.372)
Impostos e taxas	(128)	(1.250)
Anúncios e publicações	(1.865)	(657)
Serviços compartilhados	(75)	116
Amortização e depreciação	(1.870)	(1.718)
Manutenção	(3.989)	(3.346)
Locação	(757)	(1.715)
Outras despesas	(6.821)	(5.489)
Alocação de projetos E&P (b)	<u>50.928</u>	<u>46.596</u>
Total	<u>(45.868)</u>	<u>(51.271)</u>

(a) Em 2019 a Companhia reverteu o montante de R\$12.437 referente a planos de opções de ações vencidos, conforme mencionado na nota explicativa 26.

(b) Saldo referente ao rateio de despesas relacionadas aos blocos operados pela Enauta, relacionado aos seus parceiros não operadores.

21. GASTOS EXPLORATÓRIOS PARA A EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS

	Consolidado	
	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2018 a 31/12/2018
Baixa de blocos (a)	(894)	(13.977)
Aquisição / processamento de sísmica	(7.554)	(16.833)
Gastos com geologia e geofísica	(1.099)	(2.580)
Penalidades contratuais de conteúdo local (b)	(26.413)	-
Despesas gerais e administrativas	(9.345)	(3.827)
Segurança, meio-ambiente e saúde	(1.012)	(5.760)
Serviços de perfuração	(31.472)	(8.962)
Outros	<u>(3.942)</u>	<u>(2.578)</u>
Total	<u>(81.731)</u>	<u>(54.517)</u>

(a) No exercício findo em 31 de dezembro de 2018, o valor refere-se basicamente à baixa dos blocos PEPB-M-894 no valor de R\$7.462, PEPB-M-896 no valor de R\$4.264 e Camarão Norte no valor de R\$13.432. Em 30 de setembro de 2018, o operador, após revisão dos gastos do bloco BM-S-12, constatou um valor de R\$11.027 não devido pela Enauta.

(b) Através de Ofícios da ANP, as companhias consorciadas nos blocos exploratórios BM-CAL-5 e BM-S-76 tomaram conhecimento de multas a título de penalização por não cumprimento dos valores acordados em Contrato de Concessão referente a Conteúdo Local. O Operador

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

dos Consórcios apresentará Defesa Administrativa junto à ANP no devido prazo legal. Tal defesa contempla, dentre outros pontos, a suspensão desse processo, diante da possibilidade de realização de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC).

Com as informações acima, a Enauta está provisionando a sua participação nas multas (22,46% - BM-CAL-5 e 20% - BM-S-76), aguardando a finalização do Processo Administrativo.

22. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO

	Controladora	
	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2018 a 31/12/2018
Rendimento das aplicações financeiras (*)	1.365	2.566
Outras receitas e despesas financeiras	(12)	(79)
Total	<u>(1.353)</u>	<u>2.487</u>

	Consolidado	
	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2018 a 31/12/2018
Rendimento das aplicações financeiras (*)	117.400	138.802
Outras receitas e despesas financeiras	<u>(86.216)</u>	<u>(16.421)</u>
AVP Direito de uso - IFRS 16	(60.168)	-
Variação cambial ativa	15.037	22.686
Variação cambial passiva	(18.048)	(17.389)
Outros	<u>(23.037)</u>	<u>(21.718)</u>
Total	<u>31.184</u>	<u>122.381</u>

Em 2019 o montante da despesas de PIS e COFINS sobre rendimentos financeiros foram reclassificados para a conta de Outras Receitas e Despesas Operacionais para melhor apresentação dos saldos. Para efeito de comparabilidade, os saldos de 2018 também foram reclassificados.

(*) Refletem receitas financeiras tais como remuneração da taxa CDI para títulos privados, remuneração da variação da taxa SELIC para títulos públicos e variação da moeda corrente norte-americana para fundo cambial no primeiro trimestre do ano anterior.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

23. INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS

a) Direitos e compromissos com a ANP

O Grupo possui a concessão de direitos de exploração e produção de petróleo e gás natural nos seguintes blocos:

Fase	Bacia	Bloco/ Campo	Data de concessão	Participação	%
Produção e desenvolvimento	Camamu Almada	Manati (BCAM-40)	06/08/1998	Petrobras (operador) Enauta Energia Geopark Brasoil	35 45 10 10
	Santos	Atlanta e Oliva (BS-4)	06/08/1998	Barra Energia Enauta Energia (operador)	50 50
Exploração	Camamu - Almada	CAL-M-372	24/11/2004	Petrobras (operador) Enauta Energia OP Energia	60 20 20
	Foz do Amazonas	FZA-M-90	30/08/2013	Enauta Energia (operador)	100
	Pará-Maranhão	PAMA-M-265	30/08/2013	Enauta Energia (operador)	100
	Pará-Maranhão	PAMA-M-337	30/08/2013	Enauta Energia (operador)	100
	Ceará	CE-M-661	30/08/2013	Enauta Energia Total (operador) Premier	25 45 30
	Espírito Santo	ES-M-598	30/08/2013	Enauta Energia Statoil Brasil (operador) Petrobras	20 40 40
	Espírito Santo	ES-M-673	30/08/2013	Enauta Energia Statoil Brasil (operador) Petrobras	20 40 40
	Sergipe - Alagoas	SEAL-M-351	23/12/2015	Enauta Energia ExxonMobil Exploração Brasil Ltda (operador) Murphy Brazil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	30 50 20
	Sergipe - Alagoas	SEAL-M-428	23/12/2015	Enauta Energia ExxonMobil Exploração Brasil Ltda (operador) Murphy Brazil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	30 50 20
	Sergipe - Alagoas	SEAL-M-501	29/01/2018	Enauta Energia ExxonMobil Exploração Brasil Ltda (operador) Murphy Brazil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	30 50 20
	Sergipe - Alagoas	SEAL-M-503	29/01/2018	Enauta Energia ExxonMobil Exploração Brasil Ltda (operador) Murphy Brazil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	30 50 20
	Sergipe - Alagoas	SEAL-M-430	07/11/2018	Enauta Energia ExxonMobil Exploração Brasil Ltda (operador) Murphy Brazil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	30 50 20
	Sergipe - Alagoas	SEAL-M-573	07/11/2018	Enauta Energia ExxonMobil Exploração Brasil Ltda (operador) Murphy Brazil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	30 50 20

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A. Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

Fase	Bacia	Bloco/ Campo	Data de concessão	Participação	%
	Sergipe - Alagoas	SEAL-M-505	(*)	Enauta Energia ExxonMobil Exploração Brasil Ltda (operador) Murphy Brazil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	30 50 20
	Sergipe - Alagoas	SEAL-M-575	(*)	Enauta Energia ExxonMobil Exploração Brasil Ltda (operador) Murphy Brazil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	30 50 20
	Sergipe - Alagoas	SEAL-M-637	(*)	Enauta Energia ExxonMobil Exploração Brasil Ltda (operador) Murphy Brazil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda	30 50 20

(*) O contrato de aquisição será assinado até 28 de fevereiro de 2020 (nota explicativa 13)

Os prazos de concessão dos direitos nestes blocos são de 27 anos a partir da data da declaração de comercialidade. Na fase exploratória os prazos são definidos no respectivo Contrato de Concessão.

No primeiro semestre de 2018 foi reconhecido na rubrica de outras receitas e despesas operacionais o montante de R\$ 149.731 referente à segunda parcela da venda do Bloco BM-S-8.

O quadro a seguir demonstra os compromissos assumidos pelo Grupo em função de seu atual portfólio de participações em projetos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural do Grupo:

Bloco/campo	Garantia para o		Taxa de retenção de área por km ² (Valores em Reais)					
	PEM (% Enauta) MM R\$	Ano do contrato	Bônus de assinatura (%Enauta) R\$ mil	Área km ²	Royalties	Exploração	Desenvolvimento	Produção
Manati	-	2000	-	75.650	7,5%	100	200	1.000,00
CAL-M-372	7,3	2004	562	745.031	10%	239	478	2.390,00
FZA-M-90	108,3	2013	18.945	768.500	10%	63,66	127,32	636,60
PAMA-M-265	1,4	2013	3.020	766.300	10%	218,91	437,82	2189,10
PAMA-M-337	108,4	2013	35.206	769.300	10%	218,91	437,82	2189,10
CE-M-661	27,0	2013	10.116	760.900	10%	656,73	1313,46	6567,3
ES-M-598	37,8	2013	14.182	769.300	10%	95,49	190,98	954,90
ES-M-673	4,9	2013	12.562	507,2	10%	95,49	190,98	954,9
Atlanta e Oliva (BS-4)	-	1998	-	199,6	7,8%	200	400	2.000,00
SEAL-M-351	3,5	2015	19.158	756,86	10%	875,73	1.751,46	8.757,30
SEAL-M-428	3,6	2015	10.843	746,24	10%	875,73	1.741,46	8.757,30
SEAL-M-501	-	2018	18.847	753,799	10%	1.668,11	3.336,22	16.681,11
SEAL-M-503	9,1	2018	14.136	754,598	10%	278,02	556,03	2.780,17
SEAL-M-430	9,1	2018	1.189	755,236	10%	205,36	410,72	1.848,24
SEAL-M-573	5,2	2018	1.189	755,946	10%	205,36	410,72	1.848,24
SEAL-M-505	2,8	(*)	810	754,598	10%	752,1	1.504,2	6.768,9
SEAL-M-575	2,7	(*)	933	753,946	10%	752,1	1.504,2	6.768,9
SEAL-M-637	3,1	(*)	612	753,279	10%	752,1	1.504,2	6.768,9
Total	334,2		162.310					

(*) O contrato de aquisição será assinado até 28 de fevereiro de 2020 (nota explicativa 13)

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

Em 31 de dezembro de 2019, o compromisso remanescente relativo a Programas Exploratórios Mínimos (“PEM”) das concessões mencionadas na tabela acima, anteriores à Rodada 11 de licitação da ANP, compreende a perfuração de 1 poço pioneiro, no BM-CAL-12 (Bloco CAL-M-372), prevista para ser iniciada após a obtenção da licença ambiental, prevista para 2021.

Nos blocos adquiridos na Rodada 11 há o compromisso de perfuração de poço nos blocos FZA-M-90, CE-M-661, PAMA-M-337 e ES-M-598, com as operações de perfuração previstas para serem realizadas a partir de 2020.

Nos blocos adquiridos nas Rodadas 13, 14 e 15, não há o compromisso de perfuração de poço. (Blocos: SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573).

A controlada Enauta detém 45% do campo de Manati, que iniciou sua produção em janeiro de 2007 e possui compromisso de abandono de suas instalações.

Os seguintes pagamentos de participações governamentais e de terceiros estão previstos para a Enauta:

- **Royalties** – O Preço de referência do petróleo, a partir de janeiro de 2018, é regulamentado pela Portaria ANP nº 703/2017, e é apurado com base nas características físico-químicas e comerciais da corrente de petróleo a que cada área estiver vinculada. O valor é divulgado mensalmente pela ANP. Já o Preço de referência do gás natural é regido sob as normas da Resolução ANP nº 40/2009 que determina que nos casos em que a exploração comercial do campo ocorrer sob a forma de consórcio, o preço será calculado a partir da média ponderada dos preços de venda do gás natural pelos volumes comercializados. Para Manati, os valores são recolhidos a 7,5% do valor de referência (condensado) e da média ponderada da venda (gás natural), desde o início da produção da área de concessão. Em relação a Atlanta, o recolhimento corresponde a 7,8% do valor de referência tanto para o óleo vendido quanto para o gás consumido. No exercício findo em 31 de dezembro de 2019 foram provisionados R\$86.119 (R\$65.381 em 31 de dezembro de 2018) de royalties referentes à produção do campo Manati e BS-4 em 2019, dos quais R\$10.790 (R\$5.794 em 31 de dezembro de 2018) permanecem no passivo a pagar naquela data. Esses gastos estão registrados na demonstração do resultado como custos.
- **Participação especial** - A participação especial prevista no inciso III do art. 45 da Lei nº 9.478, de 1997 constitui compensação financeira extraordinária devida pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural, nos casos de grande volume de produção ou de grande rentabilidade, conforme os critérios definidos no Decreto nº 2705/98, e será paga, com relação a cada campo de uma dada área de concessão, a partir do trimestre em que ocorrer a data de início da respectiva produção. No exercício findo em 31 de dezembro de 2019 foi registrado R\$1.833 de valor de participação especial na demonstração do resultado como custos (R\$6.900 em 31 de dezembro de 2018) dos quais R\$1.401 (R\$1.793 em 31 de dezembro de 2018) permanecem no passivo a pagar naquela data

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

- Pagamento pela ocupação ou retenção da área de concessão - Na fase de exploração, desenvolvimento e produção foi provisionado o montante de R\$2.056 para o período findo em 31 de dezembro de 2019, registrado na demonstração do resultado como custos operacionais e custos exploratórios (R\$1.232 em 31 de dezembro de 2018).

b) Informações sobre as reservas

As reservas provadas de gás e óleo da controlada Enauta foram apresentadas de acordo com os conceitos definidos pela Petroleum Resources Management System (PRMS), o qual foi aprovado pela Society of Petroleum Engineers, World Petroleum Council, American Association of Petroleum Geologists e a Society of Petroleum Evaluation Engineers em março de 2007 e revisado em junho de 2018.

Estas reservas correspondem às quantidades estimadas de gás e óleo que pela análise dos dados geológicos e de engenharia de reservatórios, podem ser estimados com razoável certeza, sob condições econômicas definidas, métodos de operação estabelecidos e sob as condições regulatórias vigentes.

A estimativa de reservas possui incertezas que são ressalvadas pelas próprias certificadoras, e, assim sendo, alterações podem ocorrer à medida que se amplia o conhecimento, a partir da aquisição de novas informações.

A reserva de gás estimada para o Campo de Manati está apresentada conforme abaixo:

	Volume total de gás (MMm ³)*
Reserva Provada de 100% da participação em 31/12/2018 (conforme relatório Gaffney, Cline & Associates - GCA)	5.230
Produção do ano de 2019	(2.023)
Reserva Provada de 100% da participação em 31/12/2019	<u>3.207</u>

(*) não revisado pelos auditores independentes

A reserva de óleo estimada para o campo de Atlanta está apresentada conforme abaixo:

	Volume total de óleo (MMbbl)*
Reserva Provada de 100% da participação em 31/12/2018 (conforme relatório Gaffney, Cline & Associates - GCA)	15,0
Produção do ano de 2019	(6,8)
Aditivo – 3º poço	7,0
Reserva Provada de 100% da participação em 31/12/2019	<u>15,2</u>

(*) não revisado pelos auditores independentes

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

c) Garantias

Em 31 de dezembro de 2019, o Grupo possui garantias, através de seguro garantia cujo a beneficiária é a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Bicomcombustíveis - ANP no total de R\$427.185 (R\$436.470 em 31 de dezembro de 2018). Essas garantias compreendem os objetos de Programas Exploratórios Mínimos previstos nos contratos de concessão das áreas de exploração no montante de R\$336.751 (R\$330.814 em 31 de dezembro de 2018) e desenvolvimento do Campo de Atlanta (BS-4) no montante de R\$90.434 (R\$105.656 em 31 de dezembro de 2018).

24. COMPROMISSOS

Em 31 de dezembro de 2019, o Grupo possuía compromissos contratados para fornecimento e operação de materiais e equipamentos, incluindo arrendamento de embarcações, bem como compromissos junto a prestadores de serviços de consultoria técnica, com vencimentos diversos, para a campanha exploratória e de desenvolvimento conforme o seguinte cronograma financeiro:

	Consolidado (*)		
	<u>2019</u>	<u>2020</u>	<u>2021 em diante</u>
Total de compromissos	<u>248.336</u>	<u>216.615</u>	<u>133.708</u>

(*) Este montante representa a participação da Enauta nos consórcios por ela operados.

25. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**a) Considerações gerais**

Os instrumentos financeiros da Companhia são caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, caixa restrito, contas a receber, fornecedores, partes relacionadas e empréstimos e financiamentos e opções de venda de óleo.

A Companhia não opera com instrumentos financeiros derivativos com propósitos de especulação, reafirmando assim o seu compromisso com a política conservadora de gestão de caixa, seja em relação ao seu passivo financeiro, seja para com a sua posição de caixa e equivalentes de caixa.

A Companhia possui uma Política de Gestão de Riscos de Mercado aprovada pelo Conselho de Administração, que visa mitigar eventos que possam afetar adversamente sua geração de caixa e flexibilidade financeira.

Seguindo a política mencionada acima a Administração da Companhia possuía opção de venda de parte de sua produção de petróleo estimada como firme para os próximos 12 meses equivalente a 1.140 mil barris, a um valor de US\$57 por barril. O custo médio da compra destas opções de venda (PUT asiática trimestral) foi de US\$2,6 por barril.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

<u>Janela de exercício</u>	<u>Opções de venda</u>
01/01/2020 a 31/03/2020	360.000
01/04/2020 a 30/06/2020	390.000
01/07/2020 a 30/09/2020	260.000
01/10/2020 a 31/12/2020	<u>130.000</u>
	<u>1.140.000</u>

A Companhia optou por fazer hedge accounting no valor justo das opções de venda, entendendo que esta seja a melhor forma de demonstrar a operação efetuada.

O resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2019 foi impactado positivamente em R\$6.799, resultado do exercício da opção de venda de 322 mil barris a um preço de US\$70 por barril.

Pelas métricas de contabilidade de hedge adotadas pela Companhia, este valor foi reconhecido na linha de receita operacional, juntamente com o prêmio das opções vencidas no trimestre, no valor de R\$9.078, gerando um impacto líquido negativo na receita de R\$2.278.

b) Categoria dos instrumentos financeiros

	31/12/2019			
	Controladora		Consolidado	
	Valor contábil	Valor Justo	Valor contábil	Valor Justo
<u>Ativos financeiros</u>				
Custo amortizado				
Caixa restrito	-	-	432.125	432.125
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e depósitos bancários	245	245	51.278	51.278
Contas a receber (i)	-	-	233.643	233.643
Partes relacionadas	-	-	25.166	25.166
Valor justo por meio do resultado				
Aplicações financeiras (ii)	15.298	15.298	1.653.023	1.653.023
<u>Passivos financeiros</u>				
Custo amortizado:				
Fornecedores (i)	101	101	125.202	125.202
Partes relacionadas	85.123	85.123	60.181	60.181
Empréstimos e financiamentos (ii)	-	-	251.934	251.934

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

	31/12/2018			
	Controladora		Consolidado	
	Valor <u>Contábil</u>	Valor <u>Justo</u>	Valor <u>contábil</u>	Valor <u>Justo</u>
<u>Ativos financeiros</u>				
Custo amortizado				
Caixa restrito	-	-	379.808	379.808
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e depósitos bancários	118	118	60.038	60.038
Contas a receber (i)	-	-	134.424	134.424
Partes relacionadas	-	-	40.681	40.681
Valor justo por meio do resultado				
Aplicações financeiras (ii)	37.875	37.875	1.870.202	1.870.202
<u>Passivos financeiros</u>				
Custo amortizado:				
Fornecedores (i)	106	106	75.065	75.065
Partes relacionadas	-	-	43.498	43.498
Empréstimos e financiamentos (ii)	-	-	289.825	289.825

O CPC 46 / IFRS 13 define valor justo como o valor/preço que seria recebido na venda de um ativo ou pago na transferência de um passivo em uma transação ordinária entre participantes de um mercado na data de sua mensuração. A norma esclarece que o valor justo deve ser fundamentado nas premissas que os participantes de um mercado utilizam quando atribuem um valor/preço a um ativo ou passivo e estabelece uma hierarquia que prioriza a informação utilizada para desenvolver essas premissas.

A hierarquia do valor justo atribui maior peso às informações de mercado disponíveis (ou seja, dados observáveis) e menor peso às informações relacionadas a dados sem transparência (ou seja, dados inobserváveis). Adicionalmente, a norma requer que a empresa considere todos os aspectos de riscos de não desempenho (*“non performance risk”*), incluindo o próprio crédito da Companhia, ao mensurar o valor justo de um passivo.

O CPC 40 / IFRS 7 estabelece uma hierarquia de três níveis a ser utilizada ao mensurar e divulgar o valor justo. Um instrumento de categorização na hierarquia do valor justo baseia-se no menor nível de *“input”* significativo para sua mensuração. Abaixo está demonstrada uma descrição dos três níveis de hierarquia:

Nível 1 - Os *“inputs”* são determinados com base nos preços praticados em um mercado ativo para ativos ou passivos idênticos na data da mensuração. Adicionalmente, a Companhia deve ter possibilidade de negociar nesse mercado ativo e o preço praticado não pode ser ajustado pela Companhia.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

Nível 2 - Os “inputs” são outros que não sejam preços praticados conforme determinado pelo Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente. Os “inputs” do Nível 2 incluem preços praticados em um mercado ativo para ativos ou passivos similares, preços praticados em um mercado inativo para ativos ou passivos idênticos; ou “inputs” que são observáveis ou que possam corroborar na observação de dados de um mercado por correlação ou de outras formas para substancialmente toda parte do ativo ou passivo.

Nível 3 - Os “inputs” inobserváveis são aqueles provenientes de pouca ou nenhuma atividade de mercado. Esses “inputs” representam as melhores estimativas da Administração da Companhia de como os participantes de mercado poderiam atribuir valor/preço a esses ativos ou passivos. Geralmente, os ativos e passivos de Nível 3 são mensurados utilizando modelos de precificação, fluxos de caixa descontados, ou metodologias similares que demandam um significativo julgamento ou estimativa.

Os valores de mercado (“valor justo”) estimados pela Administração foram determinados pelo nível 2 para estes instrumentos financeiros:

- (i) Os valores relacionados aos saldos de contas a receber e fornecedores não possuem diferenças significativas ao seu valor justo devido ao giro de recebimento/pagamento destes saldos não ultrapassar 60 dias.
- (ii) As mensurações de valor justo são obtidas por meio de variáveis observáveis diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (derivados dos preços).

c) Risco de liquidez

A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, créditos aprovados para captação de empréstimos e financiamentos que julgue adequados, por meio do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

A tabela a seguir demonstra em detalhes o vencimento dos passivos financeiros contratados:

	Controladora	
	Até 1 ano	Total
Fornecedores	<u>101</u>	<u>101</u>
Total	<u>101</u>	<u>101</u>

	Consolidado				
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	Até 1 ano	Até 10 anos	Total
Fornecedores	123.981	7	1.214	-	125.202
Partes relacionadas	-	-	60.181	-	60.181
Empréstimos e financiamentos	-	-	47.149	204.785	251.934
Total	<u>123.981</u>	<u>7</u>	<u>108.544</u>	<u>204.785</u>	<u>437.317</u>

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

d) Risco de crédito

O risco de crédito é minimizado pelo fato de as vendas da Companhia serem realizadas basicamente à Petrobras (45,7% em 31 de dezembro de 2019 e 70,7% em 31 de dezembro de 2018) e Shell (54,2% em 31 de dezembro de 2019 e 29,9% em 31 de dezembro de 2018). A Administração entende que a concentração de negócios, pelo fato de a maior parte das transações ser com apenas dois clientes, representa risco de crédito não relevante, pois historicamente não possui inadimplência ou atrasos. No exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 não foram registradas perda com créditos junto aos clientes.

O risco de crédito nas operações com os consorciados e consórcios encontra-se descrito na nota explicativa 6.

e) Risco de taxa de juros

A Companhia utiliza recursos captados na oferta pública inicial de ações e gerados pelas atividades operacionais e atividades de financiamento (empréstimos e financiamentos) para gerir as suas operações bem como para garantir seus investimentos e crescimento. As aplicações financeiras são substancialmente atreladas à taxa de juros CDI pós-fixada, enquanto parcela dos empréstimos e financiamentos estão atrelados à TJLP.

Análise de sensibilidade para a taxa de juros

Operação	Saldo em 31/12/2019	Risco	Cenário provável (a)	Cenário I - deterioração de 25%	Cenário II - Deterioração de 50%
CDI anual em 31 de dezembro de 2019					
Equivalentes de caixa e aplicações financeiras (circulante e não circulante) – efetivo	1.653.024	Redução do CDI			
Taxa anual estimada do CDI para 31 de dezembro de 2019			4,59%	3,44%	2,30%
Equivalentes de caixa e aplicações financeiras – estimado		Redução do CDI	1.728.898	1.709.058	1.689.219
Receita estimada em 31 de dezembro de 2019			75.874	56.035	36.196
Efeito da redução na receita de aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2019			-	(19.839)	(39.678)

(a) Cenário provável da taxa de juros CDI para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, de acordo com o Banco Central do Brasil do dia 2 de março de 2020.

Operação	Saldo em 31/12/2019	Risco	Cenário provável (a)	Cenário I - deterioração de 25%	Cenário II - Deterioração de 50%
CDI anual em 31 de dezembro de 2019					
Taxa anual estimada do CDI para 31 de dezembro de 2019	432.125		4,59%	3,44%	2,30%
Caixa restrito - estimado em 31 de dezembro de 2019		Redução do CDI	451.960	446.773	441.587
Receita estimada em 31 de dezembro de 2019			19.835	14.648	9.462
Efeito da redução na receita de aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2019			-	(5.182)	(10.372)

(a) Cenário provável da taxa de juros CDI para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, de acordo com o Banco Central do Brasil do dia 2 de março de 2020.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

<u>Operação</u>	<u>Saldo em</u> <u>31/12/2019</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário</u> <u>provável (a)</u>	<u>Cenário I -</u> <u>deterioração</u> <u>de 25%</u>	<u>Cenário II -</u> <u>Deterioração</u> <u>de 50%</u>
TJLP em 31 de dezembro de 2019					
Empréstimos e financiamentos:	64.756		64.756	64.756	64.756
FINEP		Alta da TJLP			
Empréstimos e financiamentos:					
Taxa efetiva da TJLP para 31 de dezembro de 2019		Alta da TJLP	5,57%	6,96%	8,36%
Despesa estimada em 31 de dezembro de 2019			22.454	23.669	24.883
Empréstimos e financiamentos- estimado em 31 de dezembro de 2019			87.210	88.425	89.639
Efeito do incremento nas despesas de empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 2019			-	1.214	2.429

(a) Conforme site do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDES).

(b) Valor refere-se somente a parcela do Subcrédito B do empréstimo da FINEP.

f) Risco volatilidade de preço petróleo

Esses riscos são basicamente provenientes da variação dos preços do petróleo. As operações com derivativos realizadas em 2018 e 2019 tiveram como objetivo exclusivo a proteção dos resultados esperados de transações comerciais de curto prazo (até 12 meses).

Seguindo a Política de Gestão de Risco de Mercado da Companhia, que tem o objetivo de mitigar a exposição da Companhia a riscos da atividade de Exploração e Produção de Óleo e Gás, a Administração optou por realizar a cobertura (hedge) de uma possível redução no preço do barril.

Essa operação de hedge do preço do petróleo protege a Companhia com a obtenção de um preço médio de US\$61 por barril, para parte da produção do Campo de Atlanta. Em 31 de dezembro de 2019 os contratos oferecem cobertura para 820 mil barris a serem vendidos ao longo de doze meses.

A tabela de sensibilidade abaixo diz respeito a uma variação no preço do Brent e o efeito no Patrimônio Líquido da marcação a mercado e liquidação da opção de venda.

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Consolidado</u>			
		<u>31/12/2019</u>			
		<u>Cenário provável (a)</u>		<u>Cenário</u>	
		<u>Em</u> <u>USD</u>	<u>Saldo em</u> <u>R\$</u>	<u>Possível</u> <u>(25%)</u>	<u>Remoto</u> <u>(50%)</u>
Preço Brent em 31 de dezembro de 2019		66,00	7.223		
<i>Hedge</i>	Alta do Brent				
Despesa estimada em 31 de dezembro de 2019				1.001	501
Marcação a mercado e liquidação estimado				(6.221)	(6.722)

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

26. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**i. Capital social**

O capital social integralizado da Companhia em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018 é de R\$2.078.116, dividido em 265.806.905 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, líquido do montante de R\$57.380 dos custos com emissão de ações. A composição do capital social realizado em 31 de dezembro de 2019 é a seguinte:

Acionista	Nº de ações Ordinárias	% de Participação
Queiroz Galvão S.A.	167.459.291	63,0
FIP Quantum	18.606.588	7,0
Ações em circulação	75.619.681	28,4
Ações em tesouraria	3.579.410	1,4
Administradores	541.935	0,2
Total	<u>265.806.905</u>	<u>100</u>

ii. Resultado líquido por ação

O resultado por ação básico é computado pela divisão do lucro líquido pela média ponderada de todas as ações em circulação no período. O cálculo do lucro por ação diluído é computado incluindo-se, quando aplicável, as opções de compra de ações de executivos e funcionários chaves usando-se o método de ações em tesouraria quando o efeito é dilutivo.

Os instrumentos de participação que serão ou poderão ser liquidados em ações da Companhia são incluídos no cálculo apenas quando sua liquidação tem um impacto de diluição sobre o lucro por ação.

	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2018 a 31/12/2018
<u>Resultado básico e diluído por ação</u>		
Numerador:		
Lucro líquido do exercício	215.465	425.222
Denominador (em milhares de ações):		
Média ponderada de número de ações ordinárias	<u>262.227</u>	<u>261.472</u>
Resultado básico e diluído por ação ordinária	<u>0,82</u>	<u>1,64</u>

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

iii. Plano de outorga de opções de compra de ações

O Conselho de Administração, no âmbito de suas funções e em conformidade com o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, aprovou a outorga de opções de ações preferenciais para administradores e executivos da Companhia. Para as outorgas de 2011 a 2016, as opções se tornarão exercíveis 20% a partir do primeiro ano, 30% adicionais a partir do segundo e 50% remanescentes a partir do terceiro ano. As opções, segundo estes Planos de 2011 a 2016, poderão ser exercidas em até 7 anos após a data da concessão.

O valor justo das opções de compra de ações foi estimado na data de concessão das opções utilizando o modelo binomial de precificação no montante de R\$1,14 para o Plano de 2016, R\$1,96 para o Plano de 2015, R\$2,65 para o Plano de 2014 e R\$4,11 para o Plano de 2013, R\$5,31 e R\$3,87 para os dois Planos de 2012 e R\$9,87 para o Plano de 2011.

As reuniões do Conselho de Administração e as premissas utilizadas no modelo de precificação estão relacionadas a seguir:

	Plano 2016	Plano 2015	Plano 2014	Plano 2013
Data da reunião do Conselho de Administração	23/02/2016	12/03/2015	24/02/2014	11/03/2013
Total de opções concedidas e outorgadas	2.334.915	2.334.915	2.296.500	2.120.319
Preço de exercício da opção	R\$4,88	R\$6,36	R\$8,98	R\$12,83
Valor justo da opção na data da concessão	R\$1,14	R\$1,96	R\$2,65	R\$4,11
Volatilidade estimada do preço da ação	33,86%	36,96%	43,36%	43,92%
Dividendo esperado	3,59%	2,47%	3,84%	1,89%
Taxa de retorno livre de risco	7,25%	6,39%	6,20%	3,81%
Duração da opção (em anos)	7	7	7	7

A movimentação das opções de ações existentes em 31 de dezembro de 2019 está apresentada a seguir:

	Opções de ações
Opções em circulação em 31 de dezembro de 2017	<u>11.654.811</u>
Exercício de opções no trimestre de 31/03/2018	<u>(730.818)</u>
Opções em circulação em 31 de março de 2018	<u>10.923.993</u>
Exercício de opções no trimestre de 30/06/2018	<u>(1.092.514)</u>
Opções canceladas no período	<u>(939.837)</u>
Opções em circulação em 30 de junho de 2018	<u>8.891.642</u>
Exercício de opções no trimestre de 31/12/2018	<u>(776.378)</u>
Opções em circulação em 31 de dezembro de 2018	<u>8.115.264</u>
Exercício de opções no primeiro trimestre de 2019	<u>(132.386)</u>
Opções em circulação em 31 de março de 2019	<u>7.982.898</u>
Exercício de opções no segundo trimestre de 2019	<u>(607.622)</u>
Opções em circulação em 30 de junho de 2019	<u>7.375.256</u>

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

Opções canceladas no período	<u>(4.370.139)</u>
Opções em circulação em 30 de setembro de 2019	<u>3.005.117</u>
Exercício de opções no trimestre	<u>(14.710)</u>
Opções em circulação em 31 de dezembro de 2019	<u>2.990.407</u>

O intervalo de preços de exercício e a maturidade média das opções em circulação, assim como os intervalos de preços de exercício para as opções exercíveis no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 estão sumariadas abaixo:

Plano	Opções em circulação			Opções exercíveis	
	Opções em circulação em dez/2019	Maturidade em anos	Preço de exercício	Opções exercíveis em dez/2019	Preço de exercício médio (*)
Plano 2016	1.089.164	7	4,88	93.915	5,43
Plano 2015	314.584	7	6,36	314.584	7,83
Plano 2014	1.640.826	7	8,98	1.640.826	11,91
Plano 2013	1.618.532	7	12,83	1.618.532	17,92

(*) Atualizado anualmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor ("INPC").

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, a Companhia registrou no patrimônio líquido um resultado com remuneração baseada em ações no montante de R\$18.640, sendo R\$44.778 das outorgas dos planos de 2011 a 2016 e a contrapartida na demonstração de resultado como custo de pessoal; R\$22.728 referente a reversão dos planos de opção de ações vencidos, R\$1.093 referente a exercício de opções e R\$4.503 referente a ações canceladas por desligamento de funcionários.

Em 29 de abril de 2018 o plano de opções de ações para administradores e executivos da Companhia outorgado em 29 de abril de 2011 venceu, não havendo mais a possibilidade de exercício do mesmo após esta data. A Companhia então reverteu o montante de R\$10.290 referente a tal plano que havia sido contabilizado na reserva de capital em contrapartida ao resultado do exercício.

Em 23 de março de 2019 o plano de opções de ações para administradores e executivos da Companhia outorgado em 23 de março de 2012 venceu, não havendo mais a possibilidade de exercício do mesmo após esta data. A Companhia então reverteu o montante de R\$10.309 referente a tal plano que havia sido contabilizado na reserva de capital em contrapartida ao resultado do exercício.

Em 31 de maio de 2019 o plano de opções de ações para administradores e executivos da Companhia outorgado em 28 de maio de 2012 venceu, não havendo mais a possibilidade de exercício do mesmo após esta data. A Companhia então reverteu o montante de R\$2.128 referente a tal plano que havia sido contabilizado na reserva de capital em contrapartida ao resultado do exercício.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

iv. Destinação do lucro do exercício

O estatuto social da Companhia prevê a seguinte destinação do lucro do exercício, ajustado na forma da Lei das Sociedades por Ações:

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Lucro líquido do exercício	215.465	425.222
Constituição da reserva legal (5%)	(10.773)	(21.261)
Dividendos mínimos obrigatórios	(2)	(4)
Dividendos adicionais propostos	(204.690)	(403.957)
Reversão reserva de investimento	(95.310)	(96.039)

Reserva de investimentos

Tem como finalidade assegurar a manutenção e o desenvolvimento para as atividades principais que compõem o objeto social da companhia, até o limite máximo do capital social.

Reserva legal

Constitui uma exigência para as empresas brasileiras de capital aberto para reter 5% do lucro líquido anual apurado até o limite de 20% do capital social. A reserva só pode ser utilizada para absorver prejuízos ou para aumento de capital. Em 31 de dezembro de 2019, foi proposta a destinação de R\$10.969 (R\$21.261 em 2018) a título de reserva legal.

27. AÇÕES EM TESOURARIA

A Companhia autorizou o programa de recompra de ações ordinárias de sua emissão, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, para manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação com vistas à implementação do Programa de Outorga de Opção de Compra de Ações dos anos 2011 a 2014.

<u>Plano</u>	<u>Data de autorização de recompra</u>	<u>Volume recomprado</u>
Plano 2011	24/04/2012	1.097.439
Plano 2012	9/07/2012	2.491.517
Plano 2013	6/05/2013	2.120.319
Plano 2014	24/02/2014	2.245.357

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

A posição das ações em tesouraria é como segue abaixo:

	<u>Ações ordinárias (*)</u>	<u>Valor - R\$mil</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2017	<u>6.933.838</u>	<u>70.614</u>
Realização de stock options até 31 de dezembro de 2018	<u>(2.599.710)</u>	<u>(26.475)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2018	<u>4.334.128</u>	<u>44.139</u>
Realização de stock options em 2019	<u>(754.718)</u>	<u>(7.687)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2019	<u>3.579.410</u>	<u>36.452</u>

(*) Quantidade de ações

Custo médio histórico na aquisição das ações em tesouraria (R\$ por ação) é de R\$ 10,18

Valor de mercado das ações em tesouraria

O valor de mercado das ações ordinárias em tesouraria em 31 de dezembro de 2019:

Quantidade de ações em tesouraria	3.579.410
Cotação por ação na B3 (R\$)	<u>11,09</u>
Valor de mercado (R\$mil)	<u>39.695</u>

A quantidade de ações em tesouraria em 31 de dezembro de 2019 representa 1,4% do total de ações ordinárias emitidas pela Companhia.

28. SEGUROS

Os principais ativos ou interesses cobertos por seguros e os respectivos montantes são demonstrados a seguir:

<u>Modalidade</u>	<u>Data de vigência</u>		<u>Importâncias seguradas</u>
	<u>Início</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Dez -19</u>
Responsabilidade civil geral	30/06/2018	28/02/2020	2.812.107
Riscos de petróleo e operacionais	30/06/2018	21/07/2020	<u>1.279.525</u>
Total			<u>4.091.632</u>

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

29. PLANO DE BENEFÍCIOS DE APOSENTADORIA

A Enauta, controlada direta, possui um plano de previdência privada, por adesão, sendo elegíveis todos os funcionários e administradores. Trata-se de um plano com contribuição definida, com valor até 12% do salário mensal por parte do funcionário, e contrapartida de até 6,5% por parte da empresa, conforme nível hierárquico. O plano é administrado pela Bradesco Vida e Previdência com dois tipos de regime de tributação, progressivo e regressivo. Quando os empregados deixam o plano antes do exercício de carência o valor já pago pela Companhia é depositado em um fundo nominado que poderá ser utilizado para quitação de faturamentos futuros. A única obrigação da Companhia em relação ao plano de aposentadoria é fazer as contribuições específicas.

A despesa total é reconhecida na demonstração do resultado consolidada e refere-se a contribuições pagas conforme alíquotas especificadas pelas regras desse plano.

	Controladora		Consolidado	
	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2018 a 31/12/2018	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2018 a 31/12/2018
Despesas previdência privada	<u>(97)</u>	<u>(94)</u>	<u>(1.374)</u>	<u>(1.313)</u>
Total	<u>(97)</u>	<u>(94)</u>	<u>(1.374)</u>	<u>(1.313)</u>

30. INFORMAÇÕES ADICIONAIS AOS FLUXOS DE CAIXA

As movimentações patrimoniais que não afetaram os fluxos de caixa da Companhia, são como segue:

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Fornecedores de imobilizado	50.940	57.835
Variação cambial sobre provisão de abandono e imobilizado	71.943	15.025
Penalidades contratuais – conteúdo local	26.413	-
Arrendamentos	28.286	-

31. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 10 de março de 2020 e autorizadas para arquivamento junto à CVM em 11 de março de 2020.

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado em contrário)

32. MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO**Conselho de Administração**

Antonio Augusto de Queiroz Galvão
Ricardo de Queiroz Galvão
José Augusto Fernandes Filho
Leduvy de Pina Gouvêa Filho
Luiz Carlos de Lemos Costamilan
José Luiz Alqueres

Diretoria

Lincoln Rumenos Guardado
Paula Vasconcelos da Costa Corte-Real
Danilo Oliveira

Conselho Fiscal

Sérgio Tuffy Sayeg
José Ribamar de Lemos de Souza
Allan Morgado Guerra

Controller e Contadora responsável

Ana Glória de Oliveira Nogueira
Fernanda Amaral Rodrigues de Britto
CRC/RJ - 090.320 O-4

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

KPMG Auditores Independentes

Rua do Passeio, 38, setor 2, 17º andar - Centro

20021-290 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil

Caixa Postal 2888 - CEP 20001-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil

Telefone +55 (21) 2207-9400, Fax +55 (21) 2207-9000

www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Enauta Participações S.A.

Rio de Janeiro - RJ

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Enauta Participações S.A. (Companhia), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Enauta Participações S.A. em 31 de dezembro de 2019, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

1 – Perda por redução ao valor recuperável de ativos (Impairment) – Individual e Consolidado

Conforme Notas Explicativas 2.9, 12 e 13 às demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Principal assunto de auditoria Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Em 31 de dezembro de 2019 as demonstrações financeiras consolidadas apresentam ativo imobilizado e intangível no montante de R\$ 698 milhões e R\$ 400 milhões, respectivamente.

A Companhia avaliou a existência de indicadores de redução ao valor recuperável das suas unidades geradoras de caixa ("UGCs") às quais esses ativos estão alocados. Para o cálculo do valor recuperável, e avaliação sobre a necessidade de registro de impairment, a Companhia utilizou-se do método de fluxo de caixa descontado que incorpora julgamentos significativos em relação a fatores associados ao nível de produção futura, preço das commodities, custo de produção e premissas econômicas como taxas de desconto, taxas de inflação e taxas de câmbio onde a Companhia opera.

Devido à relevância do ativo imobilizado e do ativo intangível e ao nível de incerteza para a determinação da perda por redução ao valor recuperável relacionado, que pode impactar o valor desses ativos nas demonstrações financeiras consolidadas e o valor do investimento registrado pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras da individuais da controladora, consideramos esse tema um assunto significativo para a auditoria.

Nossos procedimentos incluíram, entre outros:

- Avaliação sobre os procedimentos de valorização dos ativos da Companhia, incluindo aqueles que visam identificar a necessidade de se constituir ou reverter um impairment;
- Avaliação das premissas da Companhia para determinar o valor recuperável dos seus ativos, incluindo aqueles relacionados a produção, custo de produção, investimentos de capital, taxas de desconto e taxas de câmbio;
- Avaliação dos critérios de definição e identificação das Unidades Geradoras de Caixa (UGC);
- Avaliação, com o auxílio dos nossos especialistas de Corporate Finance, da projeção de fluxos de caixa, da razoabilidade e da consistência das premissas utilizadas na preparação das projeções de fluxos de caixa e comparação dessas premissas com informações do mercado e com base em nosso conhecimento da Companhia e da indústria, bem como avaliação da análise de sensibilidade elaborada pela Administração;
- Efetuamos também a análise da adequação dos cálculos matemáticos dos modelos econômicos dos fluxos de caixa futuros e resultados projetados, efetuando o cruzamento dos mesmos com as informações contábeis e relatórios gerenciais e com os planos de negócios aprovados; e
- Avaliação da adequação da divulgação em relação ao teste do valor em uso e sua comparação com o valor justo, líquido do custo para vender ativos, nos casos aplicáveis.

Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos acima resumidos, consideramos aceitáveis os saldos do ativo imobilizado e intangível, bem como as divulgações relacionadas, no contexto das demonstrações financeiras individuais e

consolidadas tomadas em conjunto referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

2 – Provisão para abandono de áreas – Individual e Consolidado

Conforme Notas Explicativas 2.8 e 17 às demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Principal assunto de auditoria Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Em 31 de dezembro de 2019 as demonstrações financeiras consolidadas apresentam provisão para o abandono de áreas (ARO) no montante de R\$ 281 milhões.

Devido à natureza das suas operações, a Companhia incorre em obrigações para restaurar e reabilitar o meio ambiente quando há o abandono de áreas.

A reabilitação de áreas e do meio ambiente é requerida tanto pela legislação em vigor quanto pelas políticas da Companhia. Estimar os custos associados a estas atividades futuras exige considerável julgamento em relação a fatores como o período de utilização de determinada área, o tempo necessário para reabilitá-la e determinadas premissas econômicas como taxa de desconto, taxas de moeda estrangeira e os valores originais que são cotados por fornecedores específicos.

Devido à relevância da provisão para abandono de áreas e o nível de incerteza para a determinação da sua estimativa que pode impactar o valor dessa provisão nas demonstrações financeiras consolidadas e o valor do investimento registrado pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais da controladora, consideramos esse tema um assunto significativo para a auditoria.

Nossos procedimentos incluíram, entre outros:

- Avaliação dos procedimentos relacionados à determinação das estimativas do valor da provisão para restaurar e reabilitar áreas exploradas comercialmente pela Companhia;
- Com auxílio de nossos especialistas de Corporate Finance, analisamos as premissas utilizadas, incluindo o custo base das áreas a serem abandonadas, taxas de inflação, de desconto e de risco;
- Análise da movimentação da provisão no exercício relativa às áreas abandonadas, restauradas/reabilitadas e a obrigação ambiental pertinente, visando avaliar os principais inputs, como os custos, a inflação e as taxas de desconto, assim como do plano de abandono;
- Conferência aritmética dos resultados das estimativas, confrontando-os com as informações contábeis e relatórios gerenciais; e
- Avaliação da adequação da divulgação da provisão das obrigações para restaurar e reabilitar o meio ambiente quando do abandono de áreas.

Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos acima sumarizados, consideramos aceitável o saldo da provisão para restaurar e reabilitar áreas exploradas comercialmente pela Companhia, bem como as respectivas divulgações, no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

Outros assuntos – Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Rio de Janeiro, 10 de março de 2020

Bernardo Moreira Peixoto Neto
Contador CRC RJ-064887/O-8

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.
CNPJ/MF nº. 11.669.021/0001-10
NIRE: 33300292896

ANEEXO À ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO FISCAL
REALIZADA EM 10 DE MARÇO DE 2020

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal, todos independentes, eleitos pela Assembleia Geral Ordinária da Enauta Participações S.A. realizada em 18 de abril de 2019, desenvolveram, a partir da sua posse, trabalhos de forma abrangente tanto em conjunto como individualmente.

As reuniões do Conselho Fiscal realizadas até a presente data contaram sempre com a presença dos três membros efetivos.

Não somente, mas também nessas ocasiões, documentos e amplo conjunto de informações e esclarecimentos foram solicitados pelos membros do Conselho Fiscal e fornecidos pela Companhia.

Nas reuniões, quando solicitadas, foram registradas as presenças de representantes da Administração e suas equipes, de sócio e gerentes da KPMG Auditores Independentes, bem como consultores jurídicos externos, para prestação de esclarecimentos, dentre outros, sobre (i) as demonstrações financeiras; (ii) as operações da Companhia e das controladas; (iii) a dinâmica dos negócios no período; (iv) gestão de riscos; (v) produção e receita provenientes do Bloco BS-4 (Campo de Atlanta) e do Campo de Manati; (vi) procedimentos arbitrais; (vii) Relatório de Recomendações sobre os Controles Internos referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2018, emitido pela KPMG Auditores Independentes, e repostas da Administração; (viii) análise de premissas e demonstrativos de cálculo utilizados para testes sobre os ativos, incluindo a realização dos mesmos (impairment) e sobre as obrigações registradas nos passivos; (ix) obrigações para desmobilização de ativos; (x) contingências de créditos e passivos previstos em processos administrativos e judiciais; e (xi) efeitos da adoção do CPC 06 (R2) / IFRS 16 – Arrendamentos.

Os membros do Conselho Fiscal da Enauta Participações, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, em cumprimento ao que dispõe a Lei nº. 6.404/1976 e suas alterações, examinaram (i) o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 e respectivas notas explicativas, (ii) a Proposta da Administração para destinação do lucro líquido e distribuição de dividendos referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 e (iii) o estudo técnico para manutenção dos montantes registrados de créditos fiscais diferidos em 31 de dezembro de 2019, conforme Instrução CVM nº. 371, de 27 de junho de 2002.

Com base nos documentos examinados, nas análises realizadas, nos esclarecimentos prestados pela Administração no decorrer do exercício social e no Relatório da KPMG Auditores Independentes, desta data, sem ressalva, os membros do Conselho Fiscal opinam, por unanimidade, que os documentos acima referidos estão em condições de serem apresentados à Assembleia Geral de Acionistas para deliberação.

Rio de Janeiro, 10 de março de 2020.

Allan Morgado Guerra

José Ribamar Lemos de Souza

Sérgio Tuffy Sayeg

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO**

PARA FINS DO ARTIGO 25, INCISO VI DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A., sociedade anônima com sede na Avenida Almirante Barroso, nº 52, sala 1301 (parte), Centro, Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ/MF sob nº 11.669.021/0001-10 ("Companhia"), nos termos do inciso VI do parágrafo 1º artigo 25 da Instrução Normativa nº480, editada pela Comissão de Valores Mobiliários em 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras da Companhia relativas ao exercício compreendido entre 01 de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2019.

Rio de Janeiro, 10 de março de 2020.

Lincoln Rumenos Guardado
Diretor Presidente

Paula Vasconcelos da Costa Corte-Real
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Danilo Oliveira
Diretor

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO
PARA FINS DO ARTIGO 25, INCISO V DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A., sociedade anônima com sede na Avenida Almirante Barroso, nº 52, sala 1301 (parte), Centro, Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ/MF sob nº 11.669.021/0001-10 ("Companhia"), nos termos do inciso V do parágrafo 1º artigo 25 da Instrução Normativa nº480, editada pela Comissão de Valores Mobiliários em 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes da Companhia (KPMG Auditores Independentes) referentes às demonstrações financeiras da Companhia relativas ao exercício compreendido entre 01 de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2019.

Rio de Janeiro, 10 de março de 2020.

Lincoln Rumenos Guardado
Diretor Presidente

Paula Vasconcelos da Costa Corte-Real
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Danilo Oliveira
Diretor